

# GRÃOS: RELATÓRIO DE TENDÊNCIAS DOS MERCADOS PARA 2018/2019

JUNHO/2018



# ÍNDICE

*A greve dos caminhoneiros está dificultando o escoamento da safra de grãos 2017/2018 e provocando quedas pontuais nos preços dos grãos, especialmente do milho, da soja e do feijão.*

*Entretanto, para o segundo semestre deste ano, a tendência segue altista para os preços da soja, milho, arroz e algodão, sustentados pelo dólar em alta e forte ritmo das exportações.*

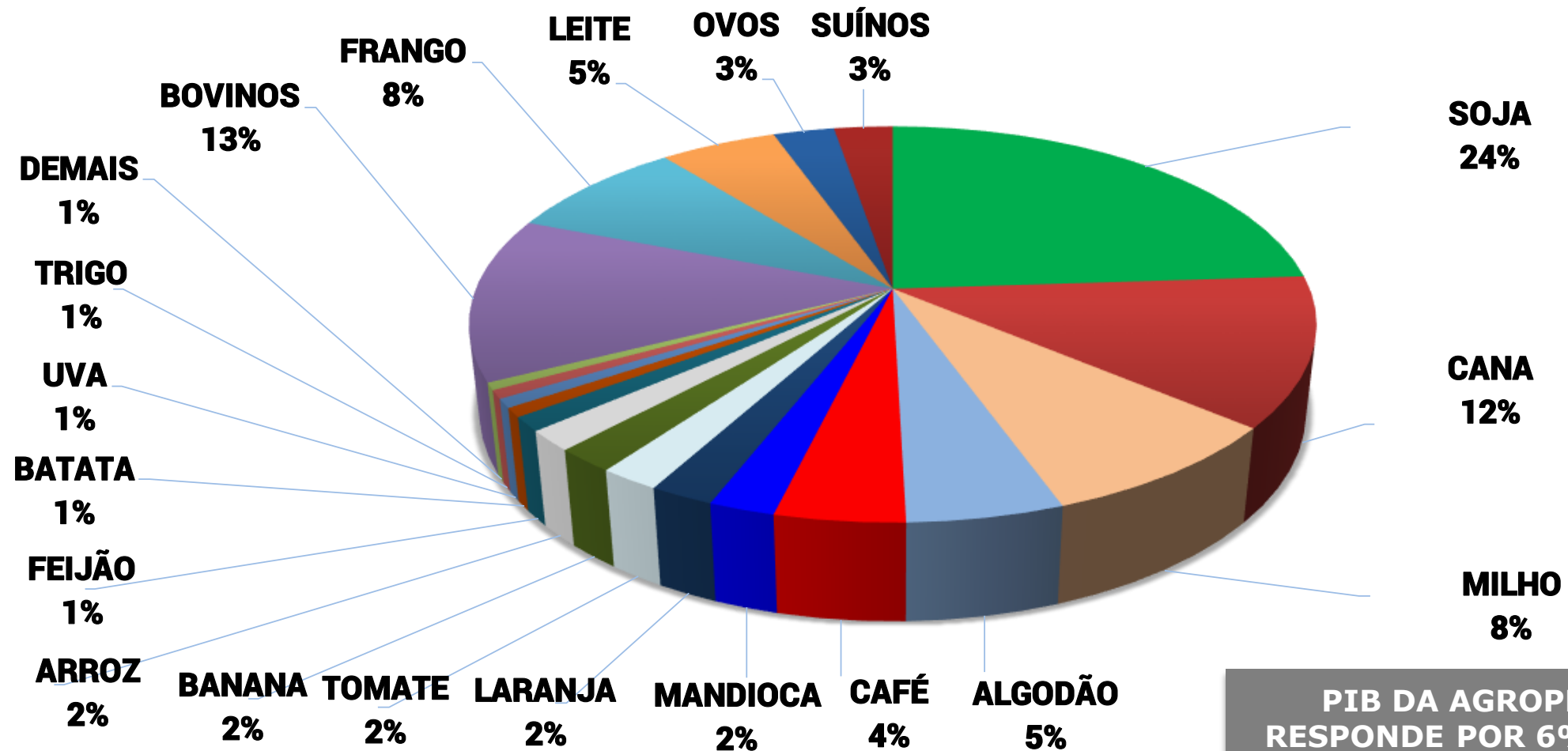
*Já os preços do trigo, em forte alta nesta entressafra, devem começar a ceder somente no final do terceiro trimestre do ano, enquanto a perspectiva segue de estabilidade para os preços do feijão, cuja oferta segue superando a demanda doméstica.*

Item	Página
O agronegócio global e no Brasil	03
Soja: tendências para 2018/2019	15
Milho: tendências para 2018/2019	40
Trigo: tendências para 2018/2019	56
Arroz: tendências para 2018/2019	67
Feijão: tendências para 2018/2019	85
Algodão: tendências para 2018/2019	93



# PIB DA AGROPECUÁRIA BRASIL - PROJEÇÕES PARA 2018 - R\$ BILHÕES

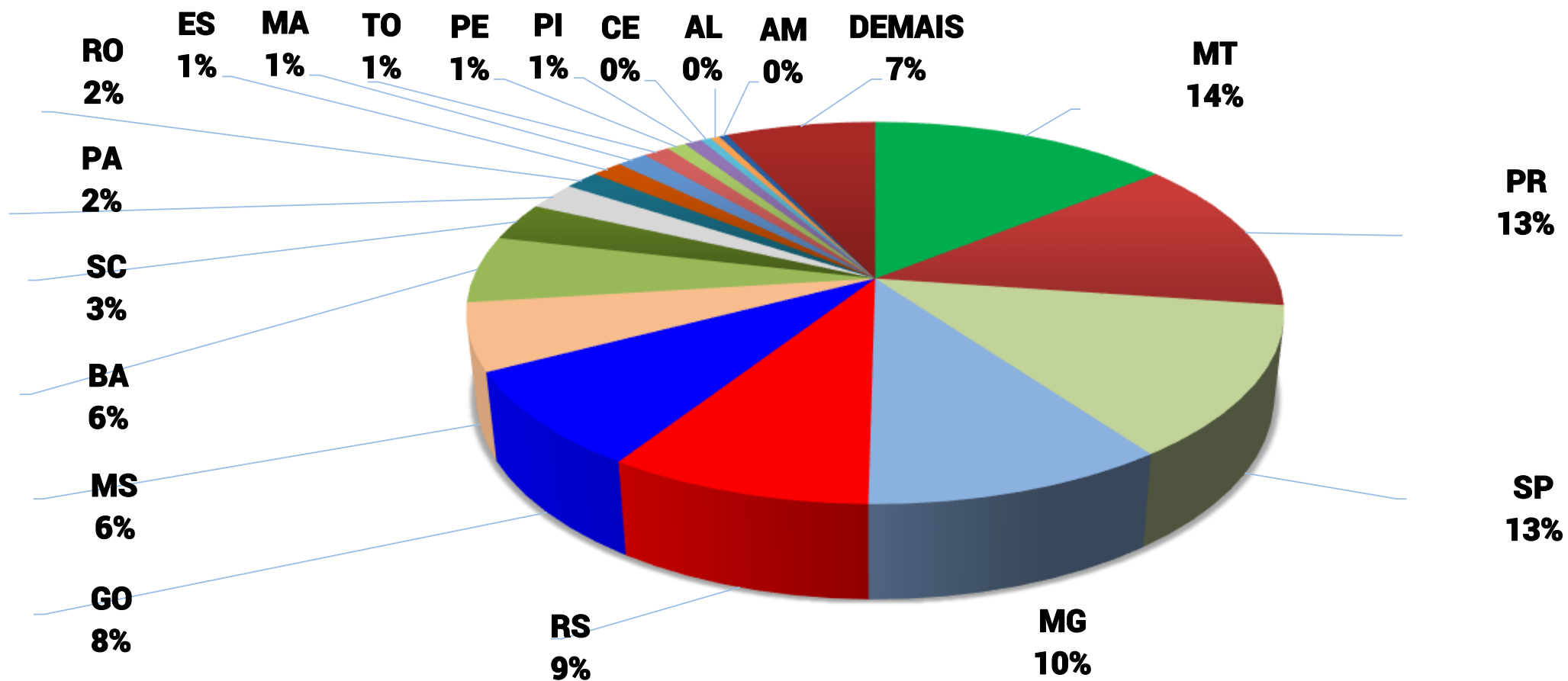
## VALORES DEFLACIONADOS MAIO/2018



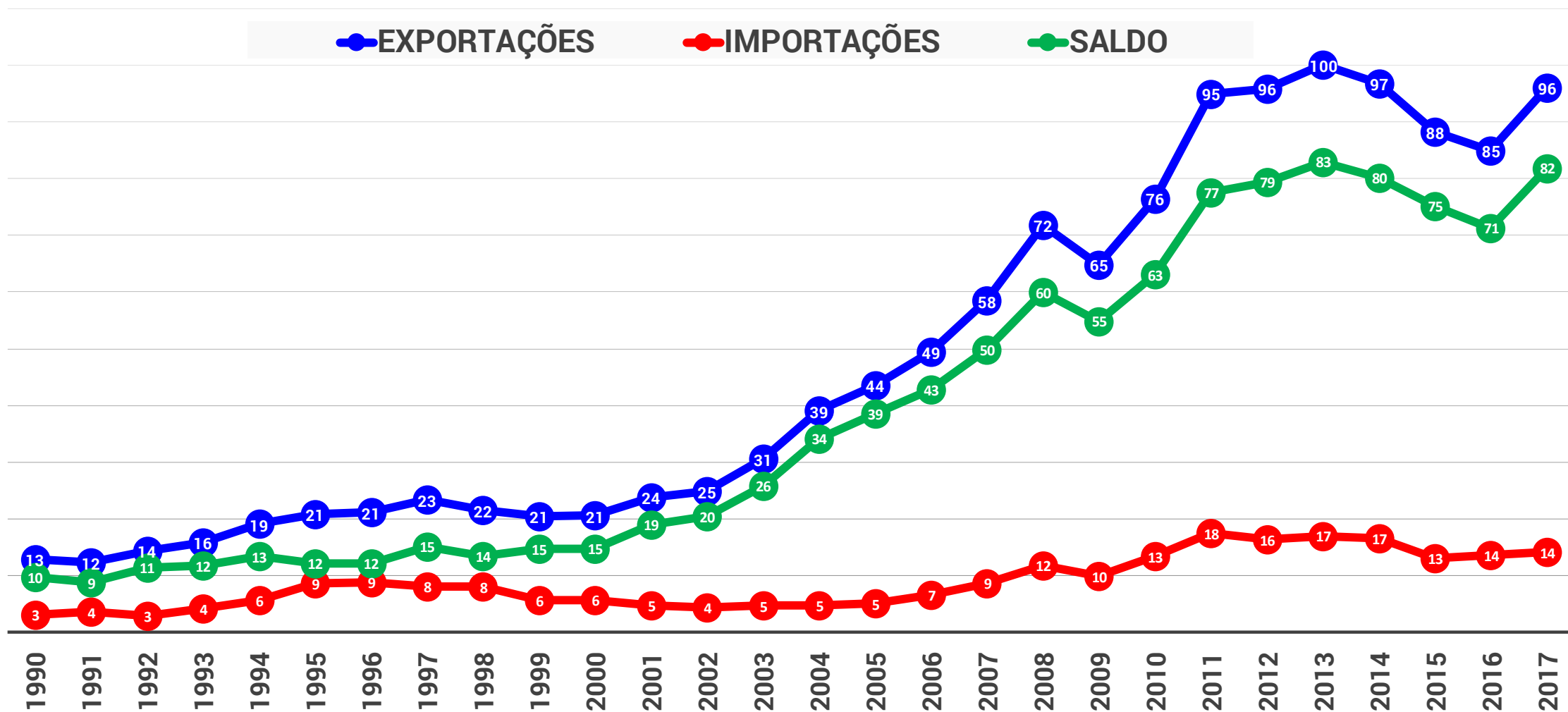
**PIB DA AGROPECUÁRIA  
RESPONDE POR 6% DO TOTAL**

# PIB DA AGROPECUÁRIA POR ESTADOS - PROJEÇÕES PARA 2018

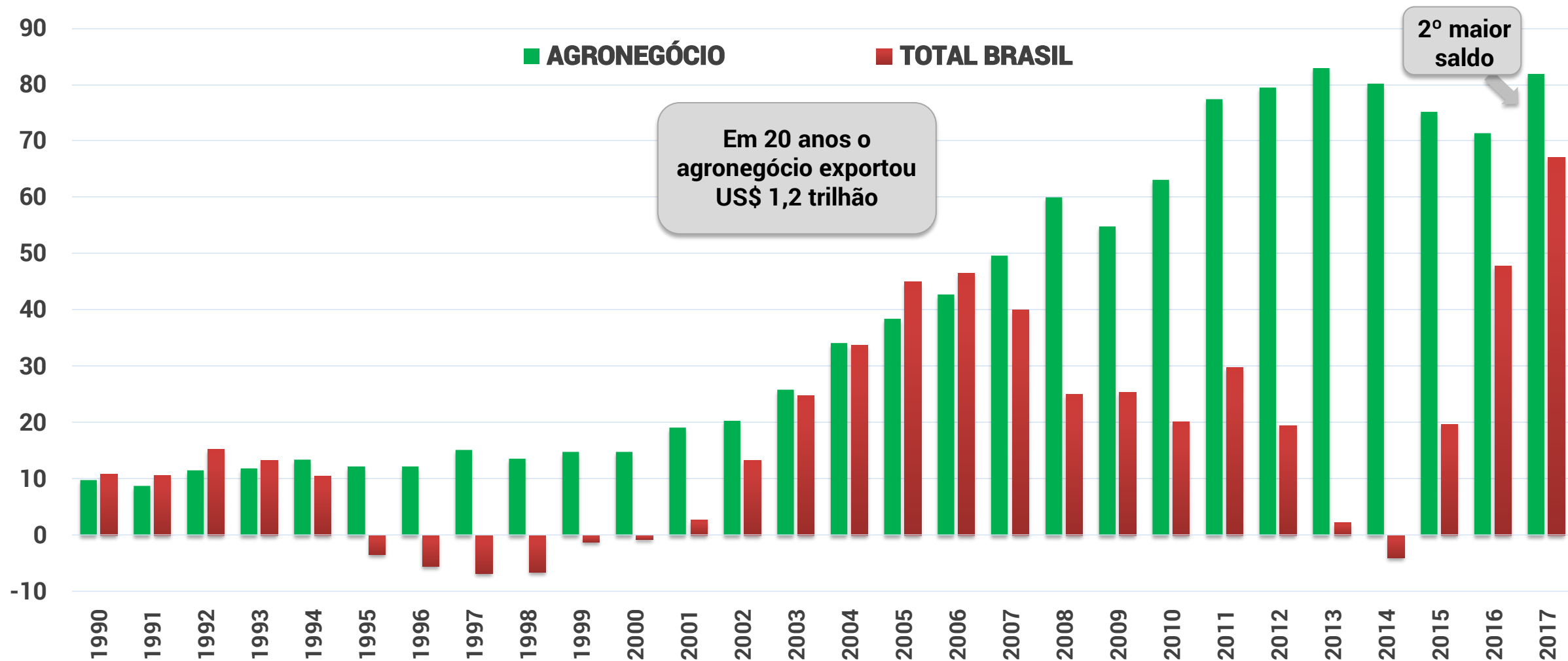
## DISTRIBUIÇÃO POR UF - R\$ DEFLACIONADOS MAIO/2018



# AGRONEGÓCIO: BALANÇA COMERCIAL DO BRASIL EM US\$ BILHÕES



# BALANÇA COMERCIAL: SALDO DO AGRONEGÓCIO x SALDO BRASIL US\$ BILHÕES



Fonte: AgroStat a partir dos dados da SECEX/MDIC

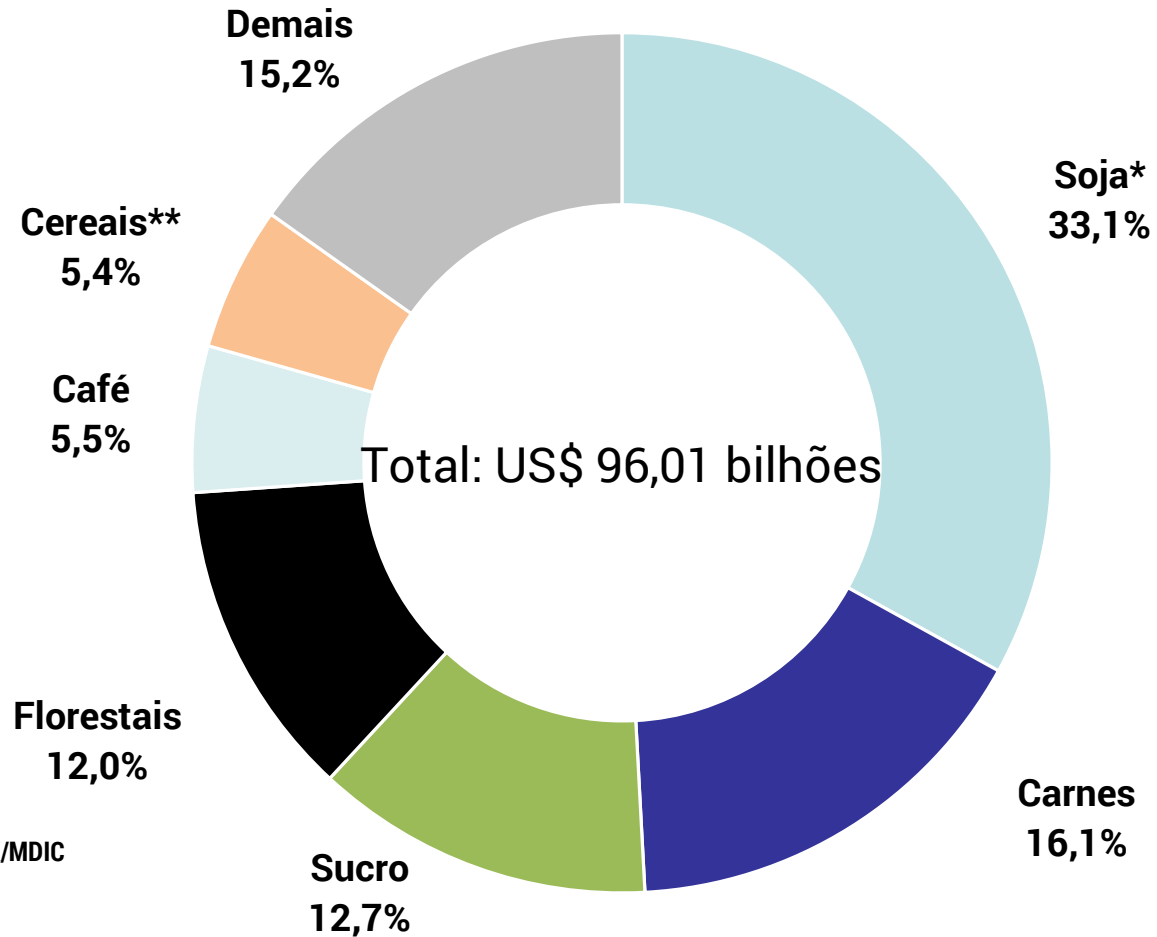
# DESEMPENHO DA BALANÇA COMERCIAL BRASILEIRA COM E SEM O AGRONEGÓCIO – US\$ BILHÕES

	Exportação			Importação			Saldo	
	2016	2017	Δ%	2016	2017	Δ%	2016	2017
Total Brasil	185,24	217,74	17,5	137,55	150,75	9,6	47,68	66,99
Demais Produtos	100,30	121,72	21,4	123,92	136,60	10,2	-23,62	-14,87
<b>Agronegócio</b>	<b>84,93</b>	<b>96,01</b>	<b>13,0</b>	<b>13,63</b>	<b>14,15</b>	<b>3,9</b>	<b>71,31</b>	<b>81,86</b>
Participação Agro%	45,9	44,1	-	9,9	9,4	-	-	-

Fonte: AgroStat a partir dos dados da SECEX/MDIC

O saldo da balança comercial brasileira sem o agronegócio seria negativo em 2016 e 2017

# EXPORTAÇÕES AGRÍCOLAS BRASILEIRAS POR PRINCIPAIS PRODUTOS/SEGMENTOS EM 2017



Os demais produtos também aumentaram em valor, apesar do aumento da concentração da pauta nos 6 setores (85% em 2017)

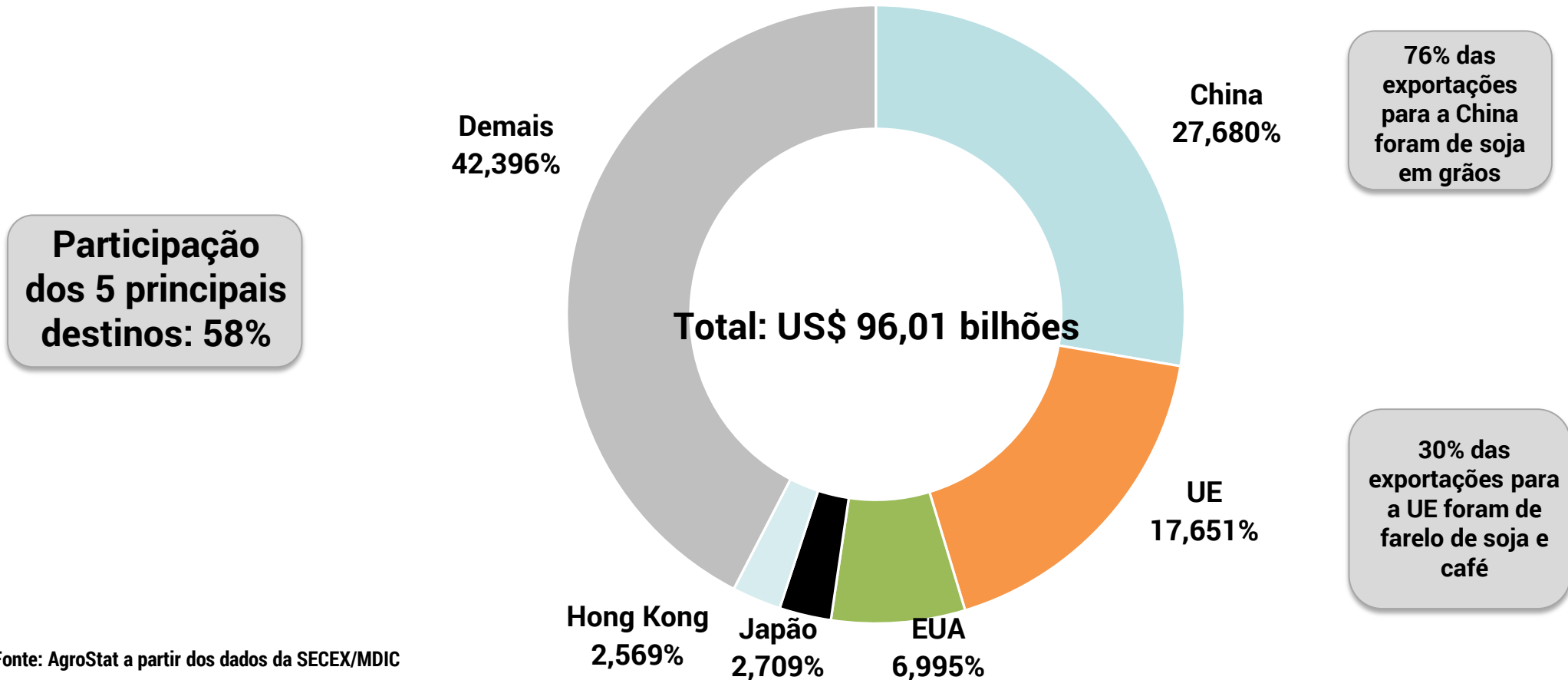
Fonte: AgroStat a partir dos dados da SECEX/MDIC

\* Inclui grão, farelo e óleo

\*\* Inclui farinha e preparações



# EXPORTAÇÕES AGRÍCOLAS BRASILEIRAS POR PRINCIPAIS PAÍSES/BLOCOS EM 2017

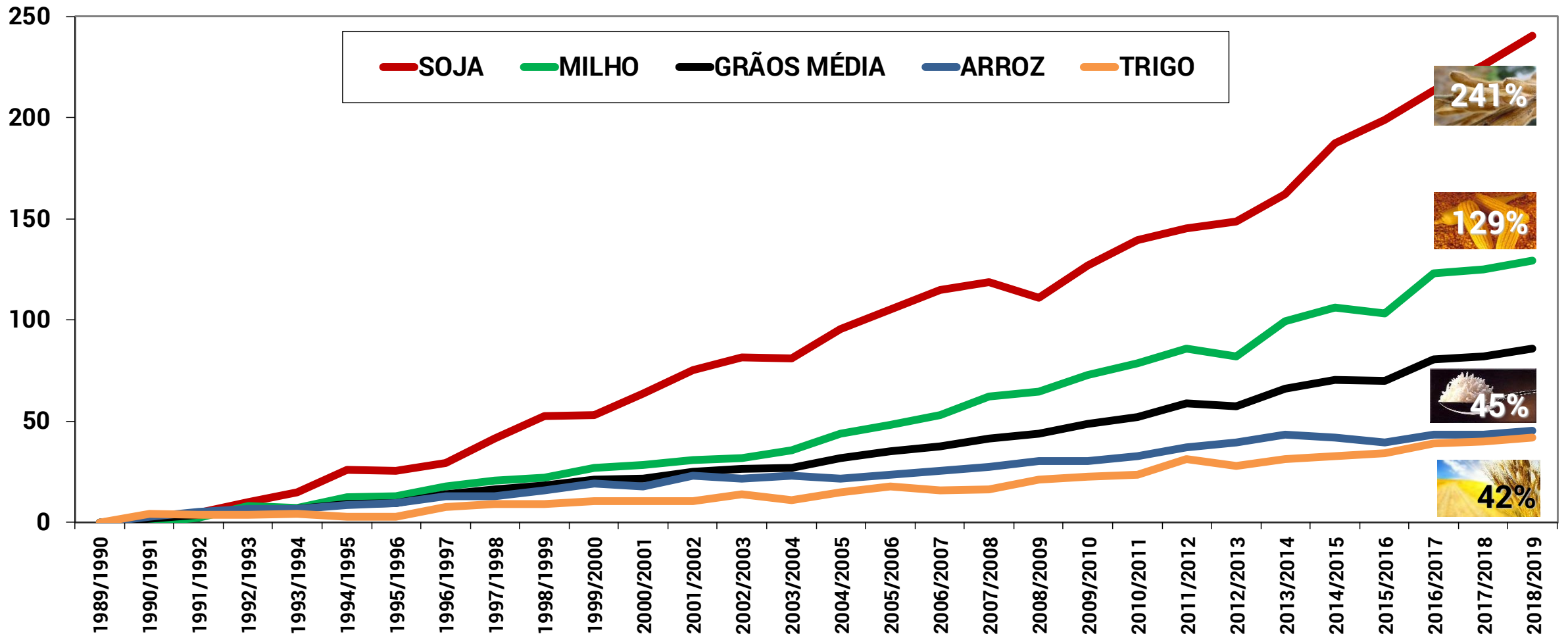


Fonte: AgroStat a partir dos dados da SECEX/MDIC

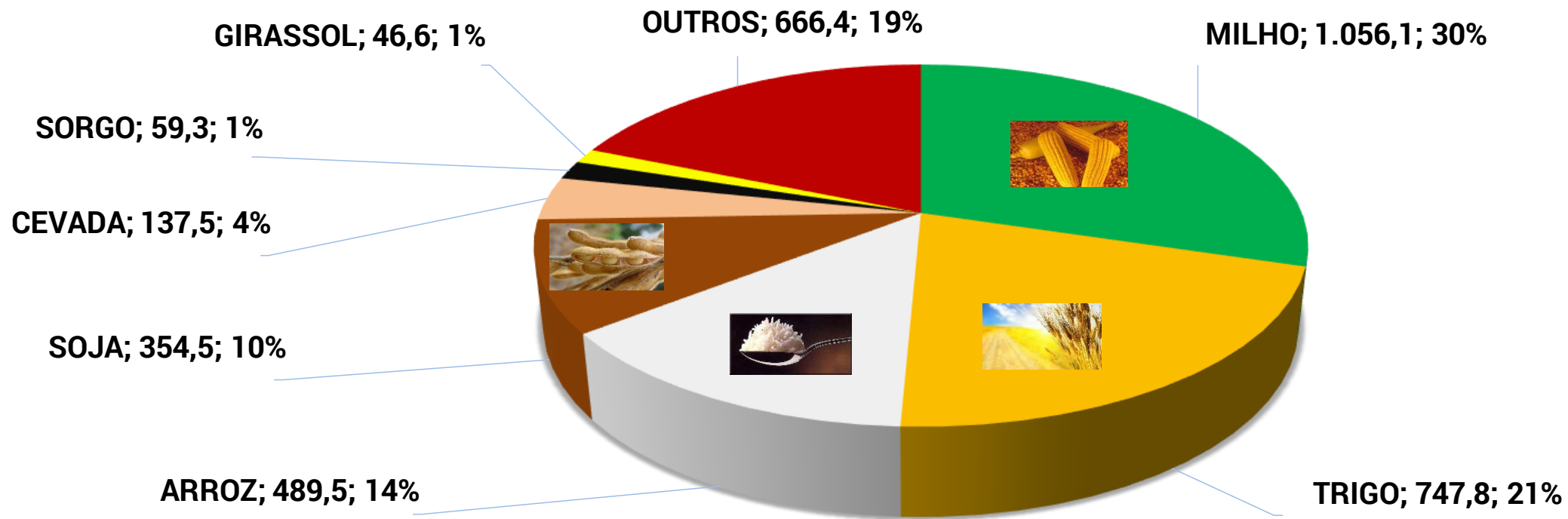
# BRASIL: POSIÇÃO NOS RANKINGS MUNDIAIS DE PRODUÇÃO E EXPORTAÇÕES E PARTICIPAÇÃO NO COMÉRCIO GLOBAL – 2017

COMMODITY	PRODUÇÃO	EXPORTAÇÃO	% DAS EXPORTAÇÕES GLOBAIS
SOJA	2º	1º	48%
MILHO	3º	2º	22%
CAFÉ	1º	1º	25%
AÇÚCAR	1º	1º	48%
ETANOL	2º	2º	2%
SUCO LARANJA	1º	1º	80%
ALGODÃO	4º	4º	11%
ARROZ	9º	7º	2%
CARNE BOVINA	2º	1º	18%
CARNE FRANGO	2º	1º	36%
CARNE SUÍNA	4º	4º	9%

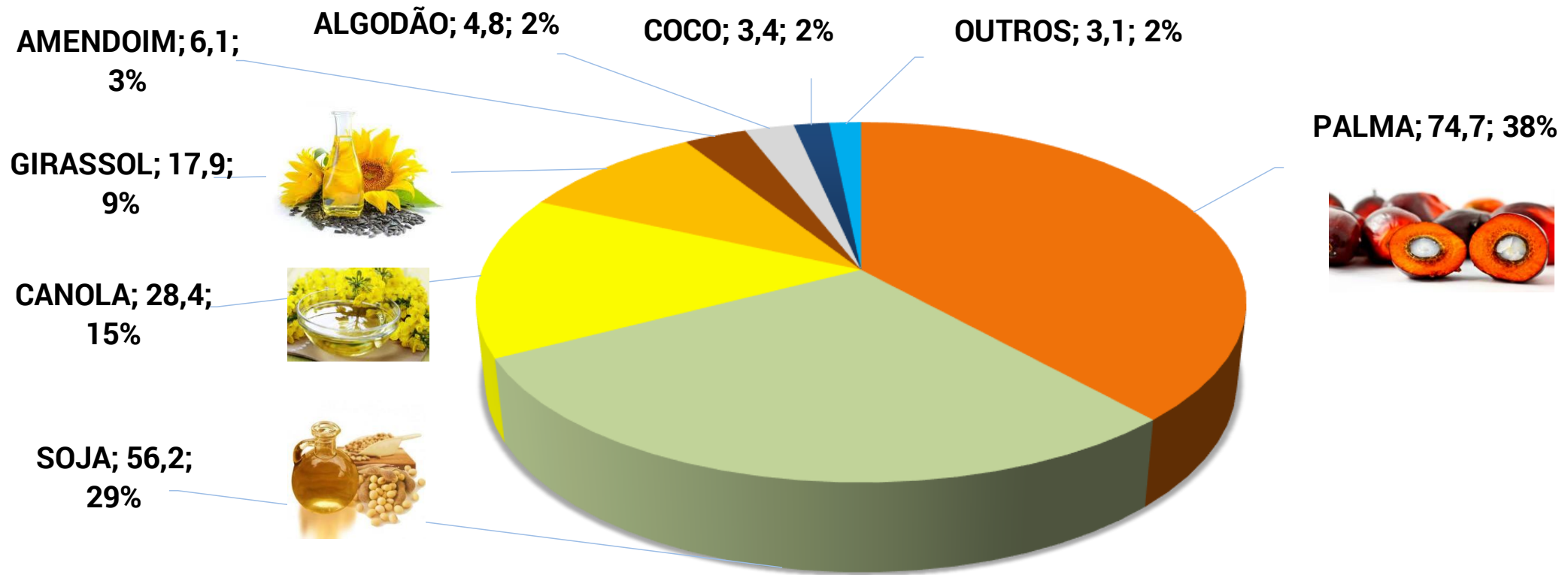
# GRÃOS: INDICADORES DE EXPANSÃO DA DEMANDA MUNDIAL (1990=100)



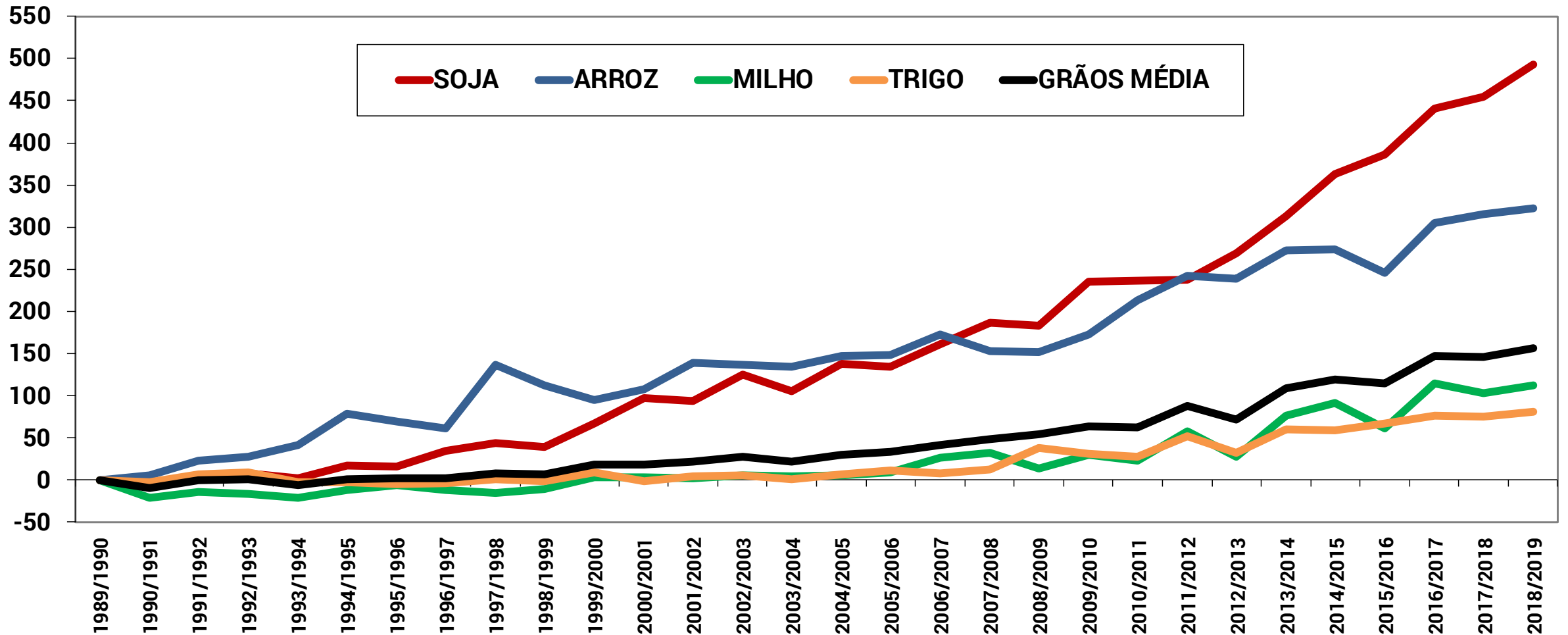
# GRÃOS: DISTRIBUIÇÃO DA PRODUÇÃO GLOBAL EM 2018/2019 EM MILHÕES DE TONELADAS E EM %



# ÓLEOS VEGETAIS: DISTRIBUIÇÃO DA DEMANDA GLOBAL EM 2018/2019 EM MILHÕES DE TONELADAS E EM %



# GRÃOS: INDICADORES DE EXPANSÃO DO COMÉRCIO GLOBAL (1990=100)





# SOJA: TENDÊNCIAS PARA 2018/2019



# SOJA: TENDÊNCIAS DE MERCADO EM 2018/2019

- No curto prazo, a tendência é baixista para os preços da soja no mercado brasileiro, em decorrência das quedas das cotações futuras na Bolsa de Chicago e os entraves para o escoamento da safra, diante das dificuldades de contratação de fretes do interior para os portos, do refluxo do dólar e do recuo dos prêmios nos portos brasileiros.
- No longo prazo, a tendência é altista para os preços no mercado brasileiro, com a alta do dólar no Brasil, a projeção de exportações recordes em 2018 e a redução da produção na safra 2018/2019 dos Estados Unidos.
- Conforme o relatório mensal de oferta e demanda de Junho/2018, do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA), a previsão de estoque final dos Estados Unidos na safra 2018/2019 foi reduzida de 11,3 milhões de toneladas para 10,5 milhões de toneladas, a previsão de safra do país foi mantida em 116,4 milhões de toneladas e a estimativa de exportações permanece inalterada em 56,2 milhões de toneladas.
- Mesmo com a queda dos preços internacionais, a alta do dólar – que voltou aos patamares observados em março de 2016 – e o forte ritmo das exportações brasileiras dão sustentação aos preços da soja, com viés altista para o segundo semestre de 2018.
- Os preços estão mais atrativos para os meses posteriores, com a paridade de exportação de soja no Porto de Paranaguá (PR) de R\$ 93,50 por saca de 60 Kg para agosto/2018 e a R\$ 99,00 por saca de 60 Kg para setembro/2018.
- Os preços são atrativos nas negociações da próxima safra (2018/2019), com paridade de exportação de R\$ 93,70 por saca de 60 Kg para março/2019 e a R\$ 94,70 por saca de 60 Kg para abril/2019.
- Alguns produtores estão ofertando lotes com dólar a fixar, na expectativa de maior valorização cambial.
- Nos últimos 30 dias, no atacado de São Paulo, os preços do farelo de soja acumulam alta de 2,7% e os do óleo de soja, de 0,2%.



# SOJA GRÃO: OFERTA E DEMANDA MUNDIAL

EM MILHÕES DE TONELADAS

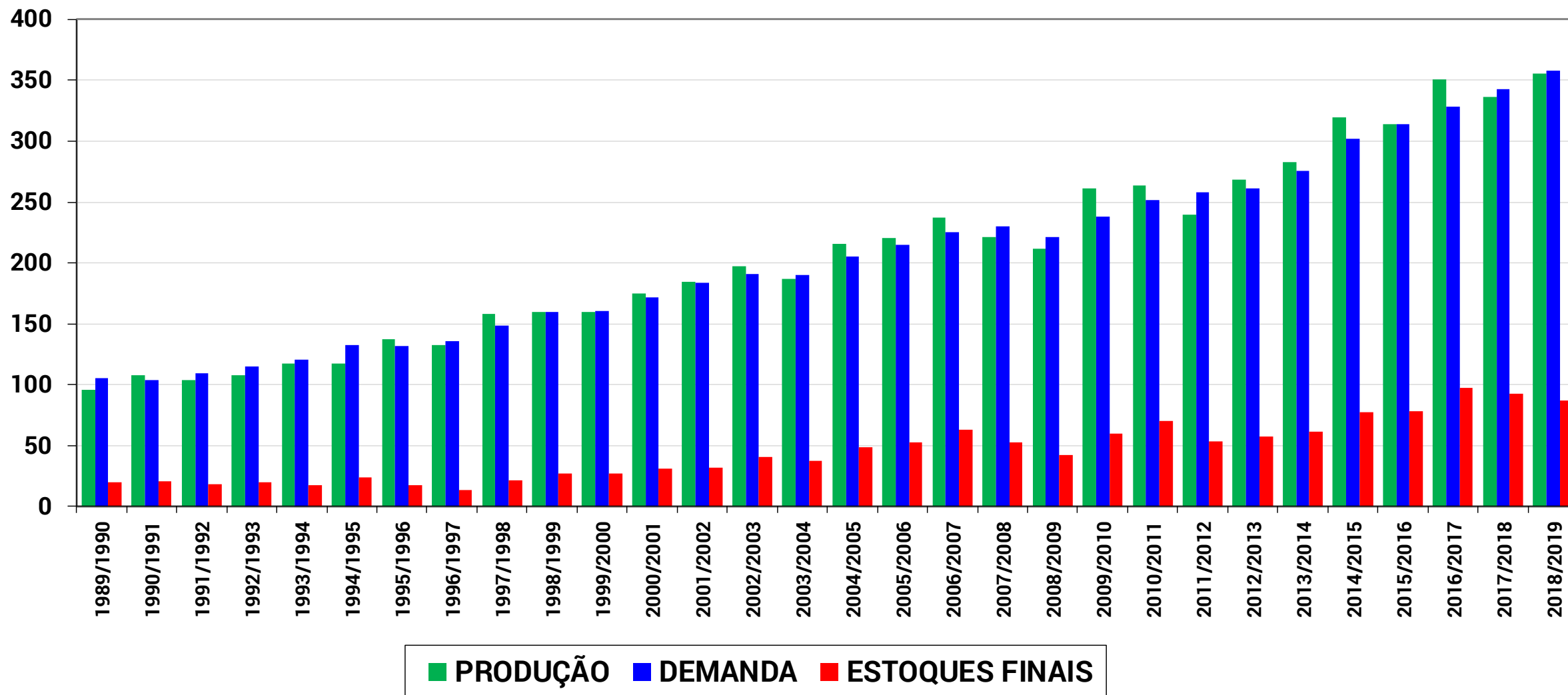
ANO SAFRA	PRODUÇÃO MUNDIAL	DEMANDA MUNDIAL	VARIAÇÃO DEMANDA	COMÉRCIO MUNDIAL	ESMAGAMENTO MUNDIAL	ESTOQUES FINAIS	ESTOQUES/ CONSUMO	PREÇO MÉDIO US\$/bushel
1989/1990	95,6	105,0		27,3	81,1	20,2	19,2%	3,97
1990/1991	107,4	103,8	-1,1%	25,4	88,0	20,6	19,8%	5,68
1991/1992	104,1	109,6	5,6%	28,1	87,3	18,4	16,8%	5,67
1992/1993	107,4	115,3	5,2%	29,3	92,3	20,2	17,5%	6,26
1993/1994	117,3	120,6	4,6%	27,7	96,7	17,2	14,3%	6,24
1994/1995	117,5	132,2	9,6%	32,0	102,0	23,7	17,9%	6,12
1995/1996	137,5	131,6	-0,5%	31,6	109,8	17,5	13,3%	7,53
1996/1997	132,2	135,7	3,1%	36,8	112,1	13,5	9,9%	7,52
1997/1998	158,0	148,6	9,5%	39,3	115,5	21,6	14,5%	6,58
1998/1999	159,8	160,0	7,6%	37,9	135,7	26,6	16,7%	6,45
1999/2000	159,9	160,7	0,5%	45,6	136,2	26,9	16,7%	4,63
2000/2001	175,1	171,8	6,9%	53,8	146,8	30,6	17,8%	4,54
2001/2002	184,9	184,0	7,1%	53,0	158,0	32,2	17,5%	4,38
2002/2003	197,0	190,7	3,7%	61,3	165,0	40,8	21,4%	5,53
2003/2004	186,8	190,0	-0,4%	56,0	163,6	37,6	19,8%	7,34
2004/2005	215,8	205,2	8,0%	64,8	175,7	48,5	23,6%	6,40
2005/2006	220,5	215,3	4,9%	63,9	185,1	52,9	24,6%	6,03
2006/2007	237,4	225,5	4,8%	71,1	195,9	62,7	27,8%	7,80
2007/2008	221,2	229,7	1,9%	78,3	201,9	53,0	23,1%	13,50
2008/2009	212,0	221,3	-3,7%	77,2	193,2	42,6	19,2%	10,50
2009/2010	261,1	238,0	7,5%	91,4	209,3	60,0	25,2%	10,57
2010/2011	263,9	251,6	5,7%	91,7	221,4	70,1	27,9%	13,18
2011/2012	239,6	257,7	2,4%	92,2	228,2	53,6	20,8%	14,60
2012/2013	268,8	261,2	1,4%	100,5	230,2	57,4	22,0%	13,99
2013/2014	282,6	275,3	5,4%	112,7	241,3	61,8	22,4%	12,48
2014/2015	319,6	301,9	9,7%	126,2	264,1	77,5	25,7%	9,44
2015/2016	313,8	313,9	4,0%	132,6	275,2	78,5	25,0%	9,86
2016/2017	350,8	328,6	4,7%	147,5	287,3	97,4	29,6%	9,86
2017/2018	336,7	342,4	4,2%	152,1	299,7	92,5	26,5%	10,25
2018/2019	355,2	357,7	4,5%	162,4	313,5	87,0	24,3%	10,00
<b>VAR 2018-2019/2017-2018</b>	<b>5,5%</b>	<b>4,5%</b>		<b>6,7%</b>	<b>4,6%</b>	<b>-5,9%</b>	<b>-8,4%</b>	<b>-2,4%</b>

Fonte: USDA JUNHO/2018

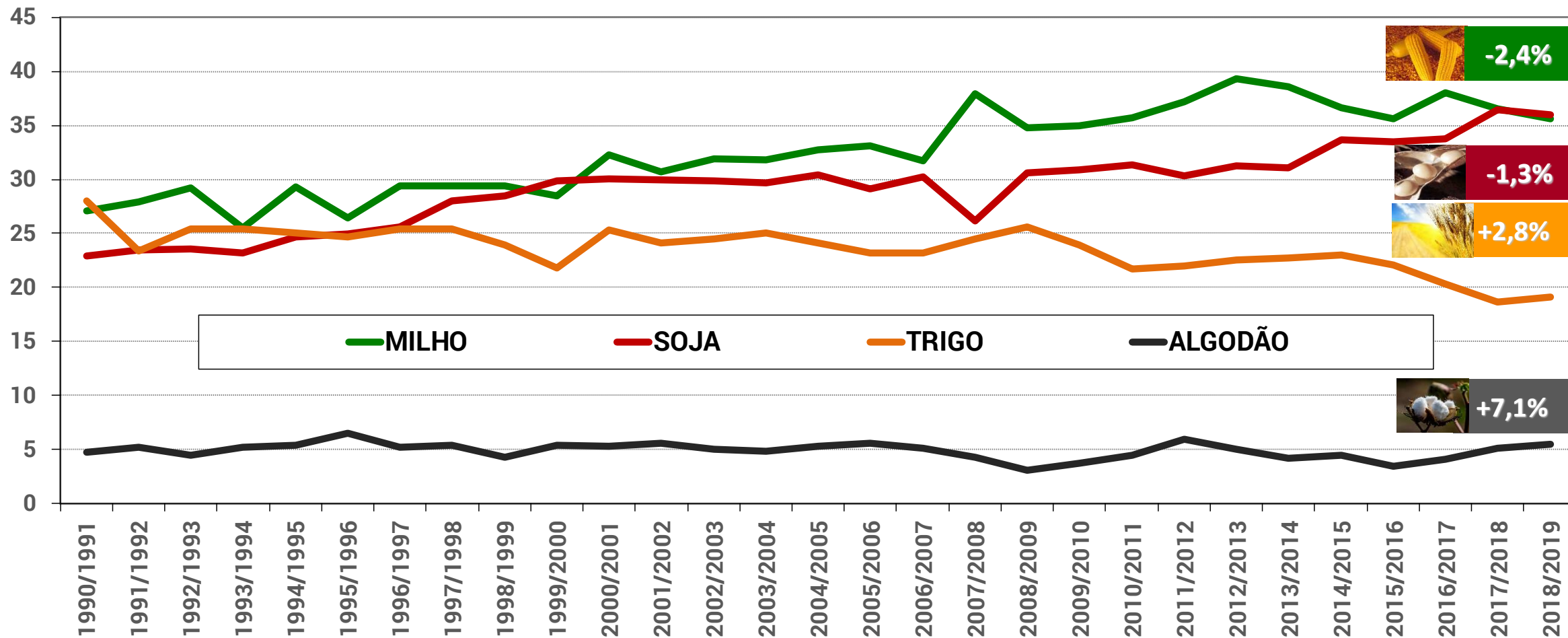
Elaboração: COGO INTELIGÊNCIA EM AGRONEGÓCIO



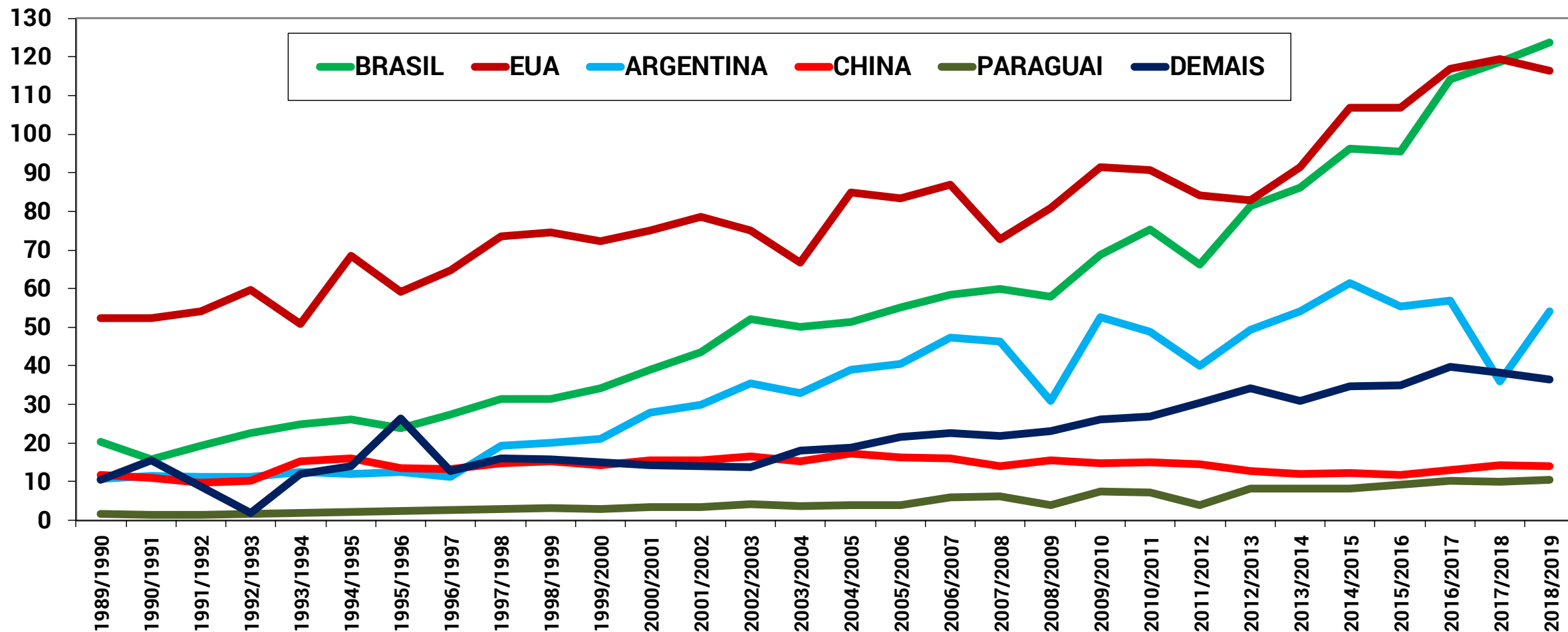
# SOJA GRÃOS: SUPRIMENTO GLOBAL - MILHÕES DE TONELADAS



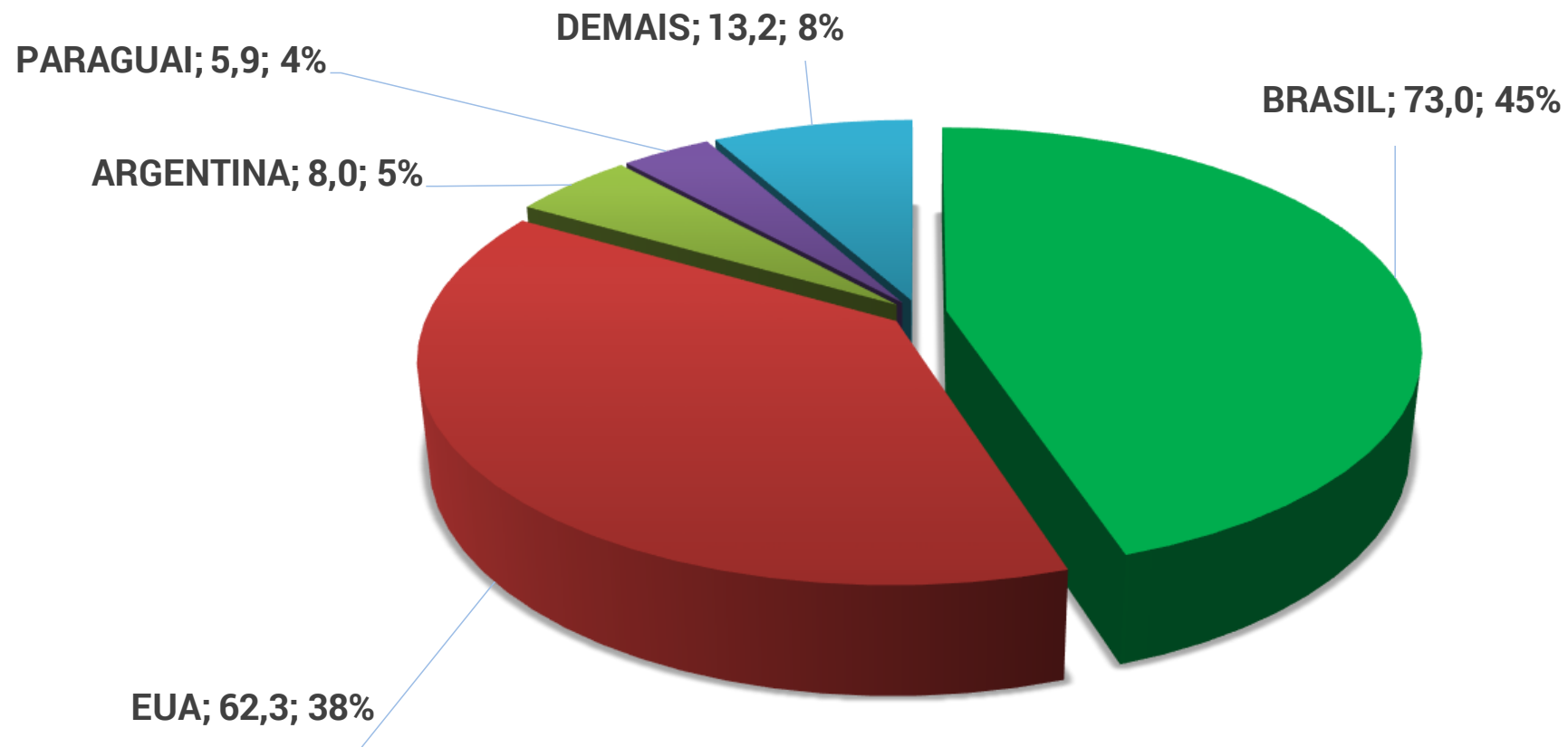
# EUA: EVOLUÇÃO DAS ÁREAS DE GRÃOS EM MILHÕES DE HECTARES



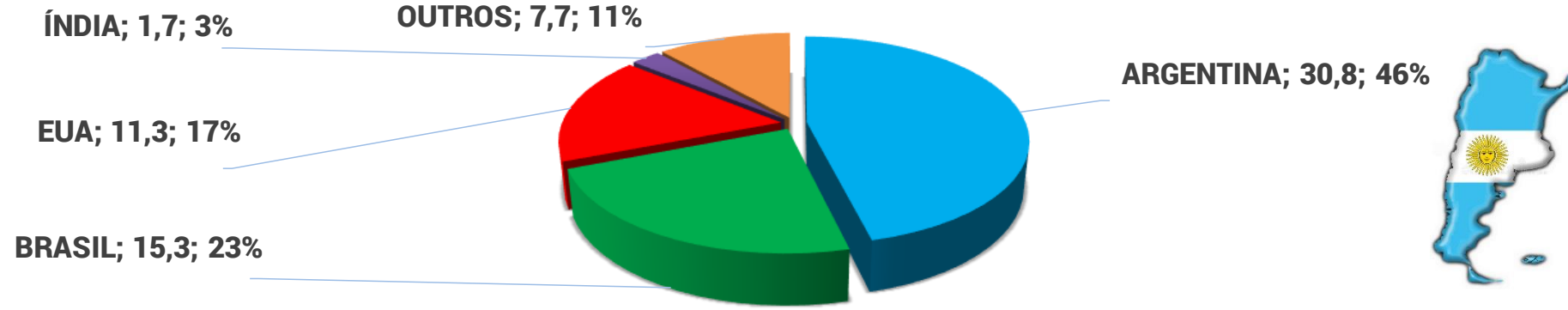
# SOJA: PRODUÇÃO NOS PRINCIPAIS PAÍSES - MILHÕES DE TONELADAS



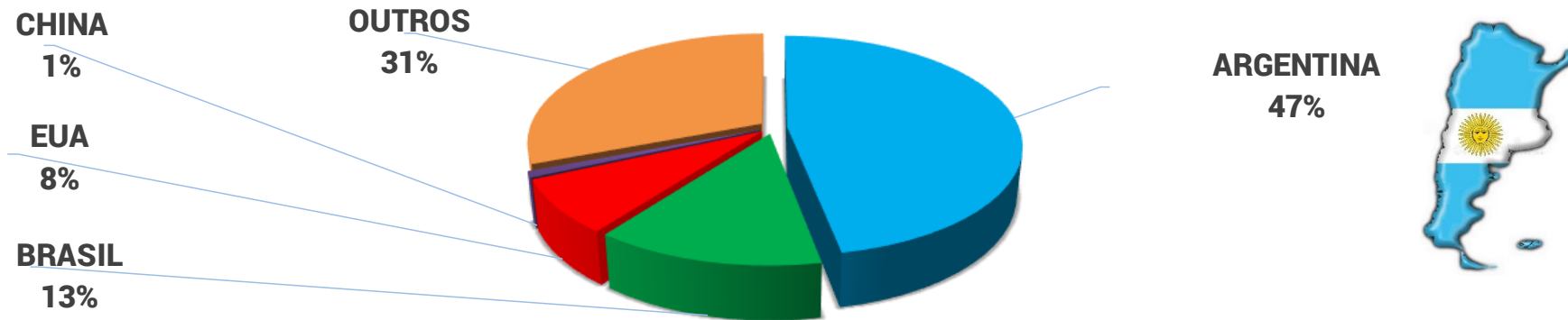
# SOJA GRÃOS: EXPORTAÇÕES POR PAÍSES EM 2018/2019 - MILHÕES DE TONELADAS E DISTRIBUIÇÃO %



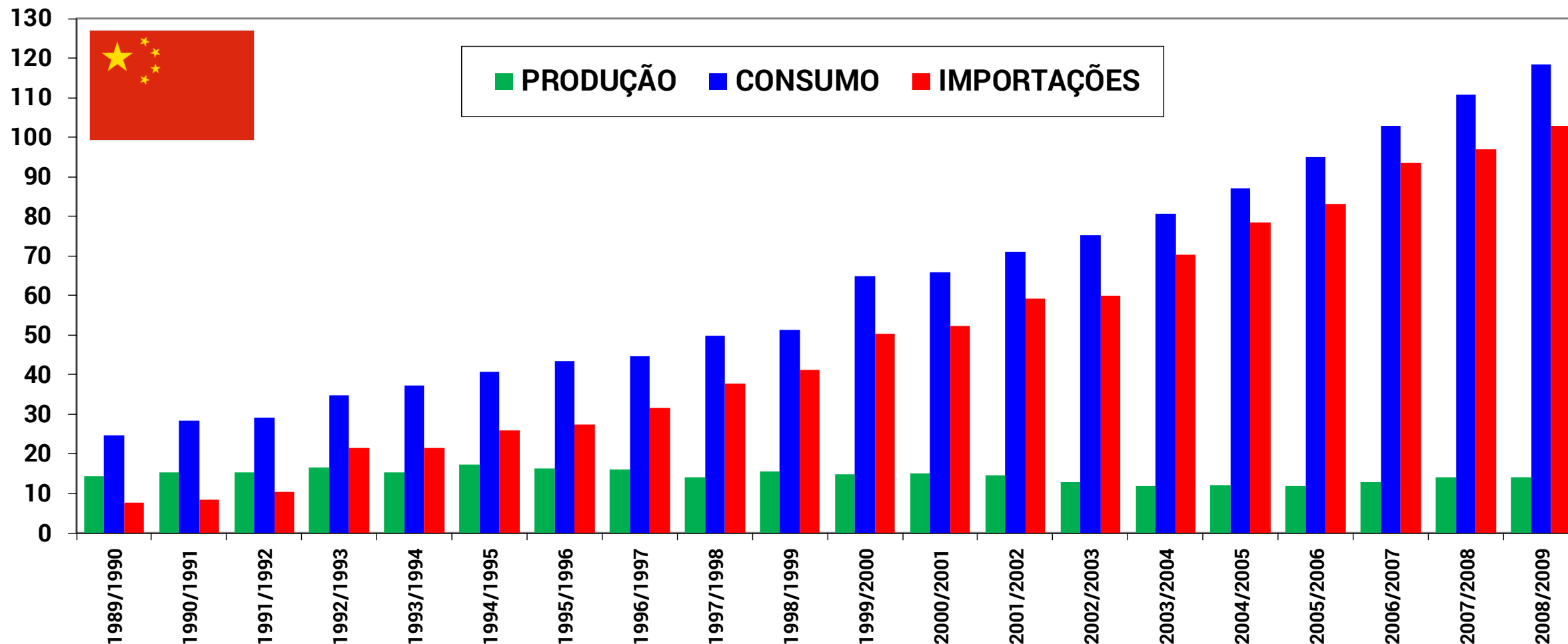
## FARELO DE SOJA: EXPORTAÇÕES POR PAÍSES EM 2017/2018 MILHÕES DE TONELADAS E DISTRIBUIÇÃO %



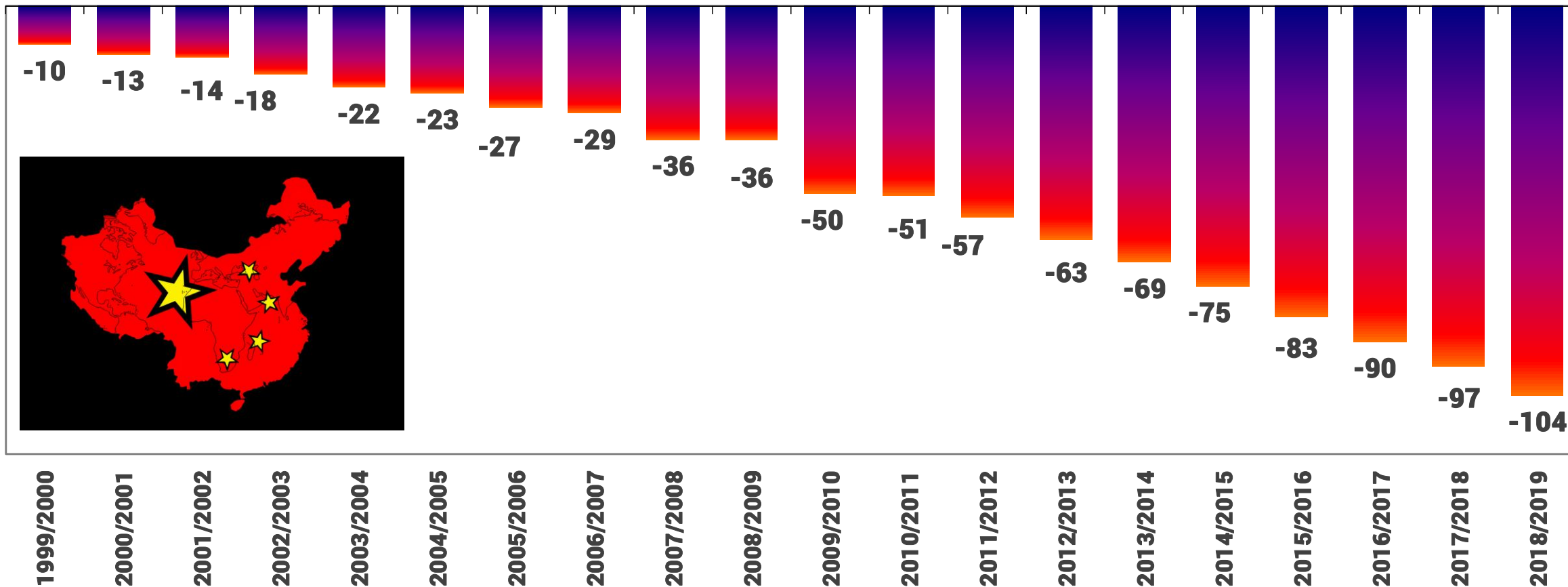
## ÓLEO DE SOJA: EXPORTAÇÕES POR PAÍSES EM 2017/2018 DISTRIBUIÇÃO %



# CHINA: SUPRIMENTO DE SOJA GRÃOS - MILHÕES DE TONELADAS



# CHINA: EVOLUÇÃO DO DÉFICIT DE SOJA GRÃOS (PRODUÇÃO - DEMANDA) MILHÕES DE TONELADAS





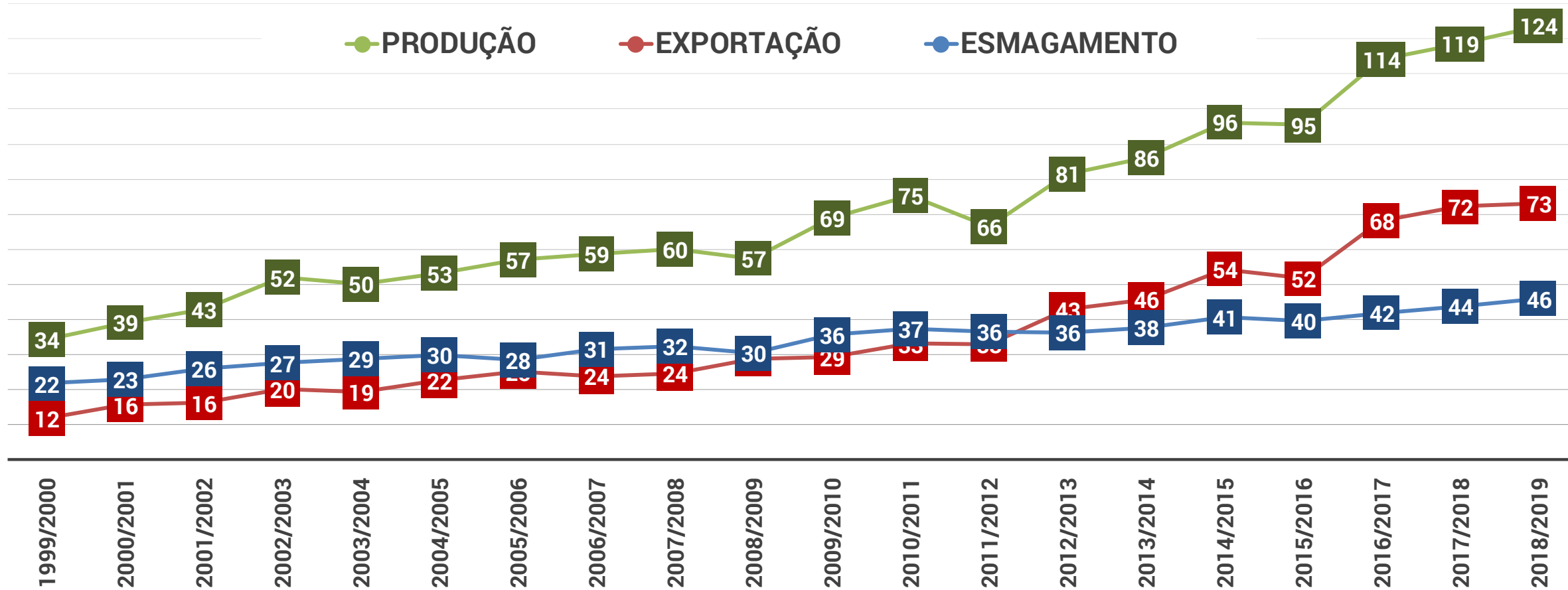
# SOJA GRÃO: OFERTA E DEMANDA NO BRASIL EM MIL TONELADAS

ANO SAFRA	ANO COMERCIAL	ESTOQUE INICIAL	PRODUÇÃO GRÃOS	IMPORTAÇÕES GRÃOS	CONSUMO ESMAGAMENTO	SEMENTES E OUTROS	EXPORTAÇÕES GRÃOS	ESTOQUE FINAL
1980/1981	81/82	685,0	15.484,0	932,0	13.796,0	1.100,0	1.450,0	755,0
1981/1982	82/83	755,0	12.891,0	1.251,0	12.728,0	850,0	496,0	823,0
1982/1983	83/84	823,0	14.533,0	34,0	12.872,0	931,0	1.115,0	472,0
1983/1984	84/85	472,0	15.340,0	154,0	12.517,0	1.080,0	1.579,0	790,0
1984/1985	85/86	790,0	18.211,0	378,0	13.774,0	1.069,6	3.486,4	1.049,0
1985/1986	86/87	1.049,0	13.997,0	340,0	12.332,0	870,9	1.200,1	983,0
1986/1987	87/88	983,0	17.072,0	450,0	13.820,0	1.015,4	3.027,6	642,0
1987/1988	88/89	642,0	18.157,0	62,0	13.676,0	1.881,7	2.598,3	705,0
1988/1989	89/90	705,0	23.579,0	63,0	16.189,0	2.100,0	4.618,0	1.440,0
1989/1990	90/91	1.440,0	20.444,0	10,0	15.435,0	1.300,0	4.139,0	1.020,0
1990/1991	91/92	1.020,0	15.757,0	350,0	13.057,0	1.200,0	1.900,0	970,0
1991/1992	92/93	970,0	19.456,0	507,0	14.756,0	1.427,0	3.900,0	850,0
1992/1993	93/94	850,0	22.780,0	10,0	16.771,0	1.700,0	4.159,0	1.010,0
1993/1994	94/95	1.010,0	24.813,0	890,0	18.736,0	1.700,0	5.367,0	910,0
1994/1995	95/96	910,0	26.068,0	791,0	21.599,0	1.600,0	3.520,0	1.050,0
1995/1996	96/97	1.050,0	23.872,0	1.044,0	20.083,0	1.600,0	3.633,0	650,0
1996/1997	97/98	650,0	27.327,0	1.453,0	18.944,0	1.600,0	8.326,0	560,0
1997/1998	98/99	560,0	32.665,0	355,0	21.832,0	1.600,0	9.324,0	824,0
1998/1999	99/00	824,0	31.377,0	615,0	21.645,0	1.600,0	8.912,0	659,0
1999/2000	00/01	659,0	34.127,0	799,0	21.578,0	1.600,0	11.778,0	629,0
2000/2001	01/02	629,0	39.058,0	849,0	22.773,0	1.700,0	15.522,0	541,0
2001/2002	02/03	541,0	42.769,0	1.100,0	25.842,0	2.000,0	16.074,0	494,0
2002/2003	03/04	2.182,0	51.875,0	1.189,0	27.447,0	2.500,0	19.962,0	5.337,0
2003/2004	04/05	5.337,0	50.085,0	349,0	28.706,0	2.650,0	19.248,0	5.167,0
2004/2005	05/06	5.167,0	53.053,0	369,0	29.860,0	2.700,0	22.434,0	3.595,0
2005/2006	06/07	3.595,0	56.942,0	50,0	28.332,0	2.500,0	24.956,0	4.799,0
2006/2007	07/08	4.799,0	58.726,0	100,0	31.485,0	2.700,0	23.734,0	5.706,0
2007/2008	08/09	5.706,0	59.936,0	97,0	32.325,0	2.700,0	24.499,0	6.215,0
2008/2009	09/10	6.215,0	57.383,0	100,0	30.426,0	2.700,0	28.561,0	2.011,0
2009/2010	10/11	2.011,0	68.919,0	119,0	35.506,0	2.800,0	29.073,0	3.670,0
2010/2011	11/12	3.670,0	75.248,0	40,0	37.270,0	2.850,0	32.986,0	5.852,0
2011/2012	12/13	5.852,0	66.383,0	268,0	36.434,0	2.900,0	32.916,0	1.790,0
2012/2013	13/14	1.790,0	81.499,4	283,0	36.238,0	2.950,0	42.796,4	1.682,0
2013/2014	14/15	1.682,0	86.120,8	578,0	37.622,0	2.950,0	45.691,9	2.393,0
2014/2015	15/16	2.393,0	96.228,0	324,1	40.556,0	3.000,0	54.324,2	1.064,9
2015/2016	16/17	1.064,9	95.434,6	382,0	39.531,0	3.000,0	51.587,8	2.762,7
2016/2017	17/18	2.762,7	114.075,3	254,0	41.837,0	3.100,0	68.154,5	4.000,5
2017/2018	18/19	4.000,5	118.654,8	200,0	43.600,0	3.200,0	72.100,0	3.955,3
2018/2019	19/20	3.955,3	123.725,4	200,0	45.850,0	3.200,0	73.000,0	5.830,7

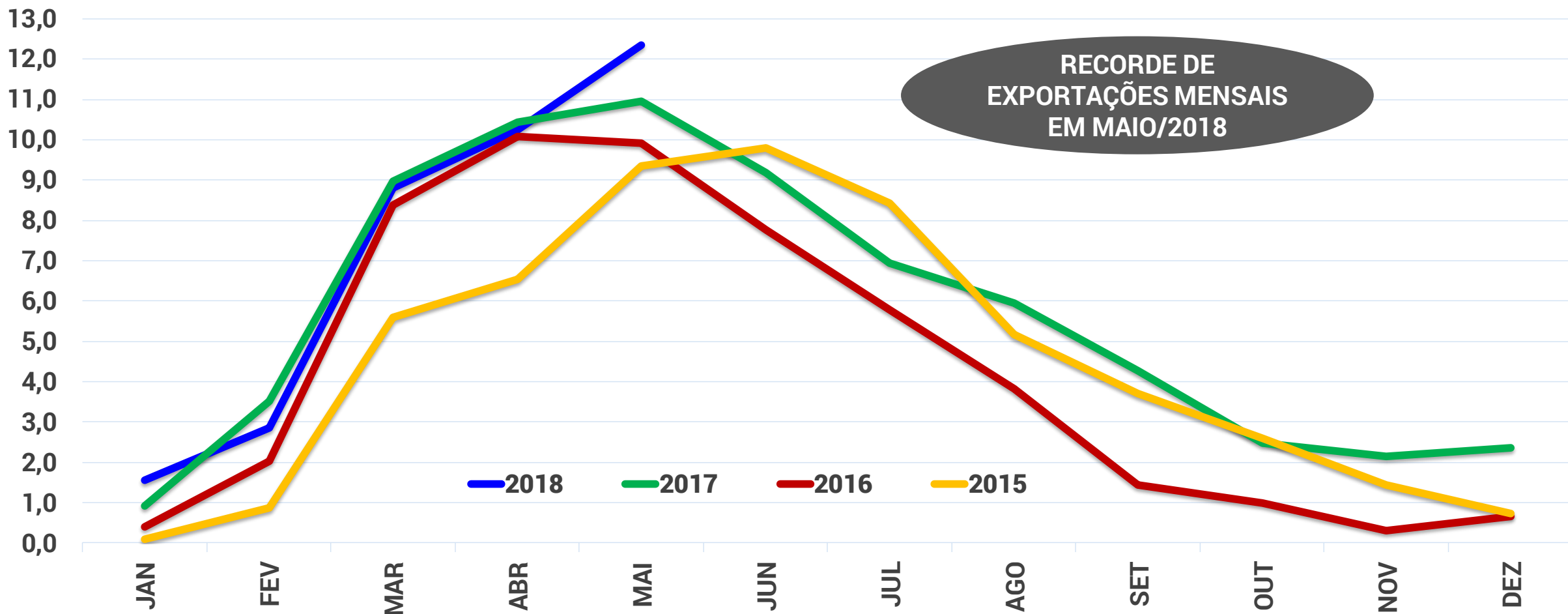
Fontes: ABIOVE, CONAB e COGO INTELIGÊNCIA EM AGRONEGÓCIO

# SOJA: PRODUÇÃO, EXPORTAÇÃO E ESMAGAMENTO NO BRASIL

## MILHÕES DE TONELADAS



# SOJA EM GRÃOS: EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS EM MILHÕES DE TONELADAS/MÊS

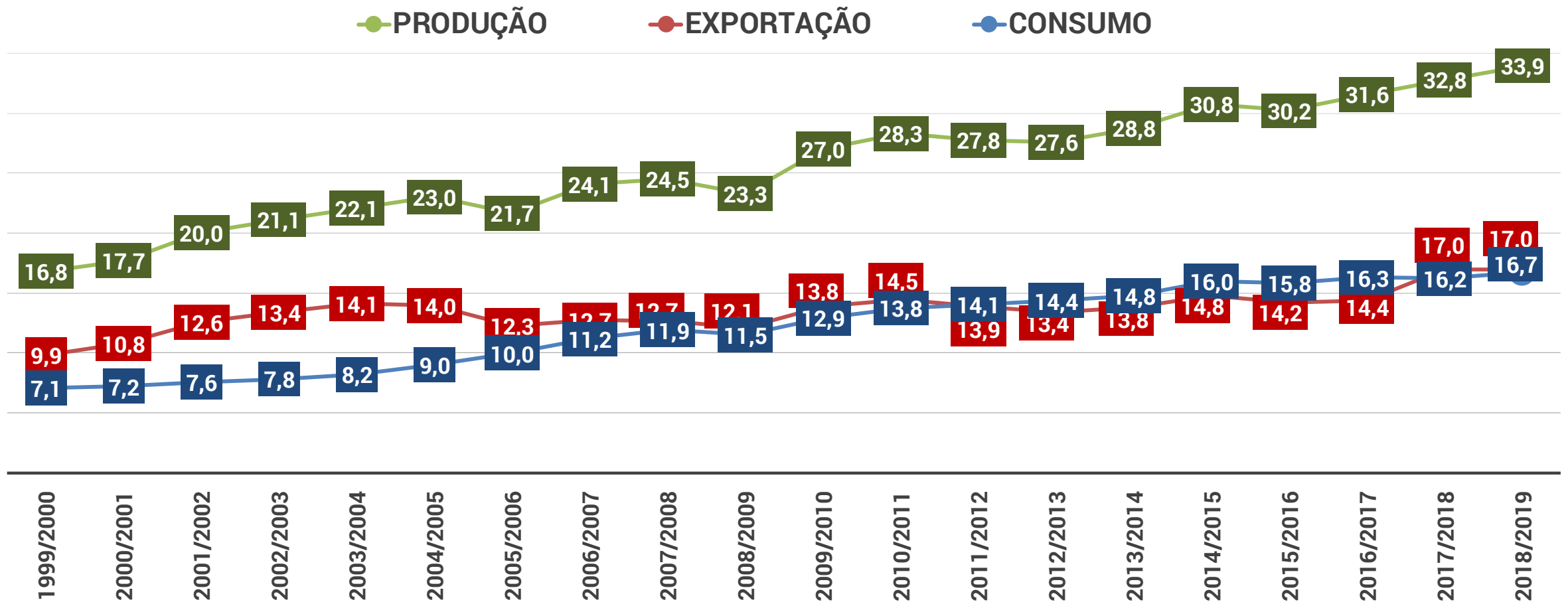


## FARELO DE SOJA: OFERTA E DEMANDA NO BRASIL EM MIL TONELADAS

ANO SAFRA	ANO COMERCIAL	ESTOQUE INICIAL	PRODUÇÃO FARELO	IMPORTAÇÕES FARELO	CONSUMO INTERNO	VARIAÇÃO ANUAL (%)	EXPORTAÇÕES FARELO	ESTOQUE FINAL
1980/1981	81/82	537,1	10.898,8	0,0	2.168,8	-	8.828,0	439,1
1981/1982	82/83	439,1	10.055,1	0,0	2.329,2	7,4%	7.653,0	512,0
1982/1983	83/84	512,0	10.168,9	0,0	2.377,8	2,1%	7.994,0	309,1
1983/1984	84/85	309,1	9.888,4	0,0	2.099,5	-11,7%	7.687,0	411,0
1984/1985	85/86	411,0	10.881,5	0,0	2.285,4	8,9%	8.523,0	484,1
1985/1986	86/87	484,1	9.742,3	0,0	2.937,3	28,5%	6.932,0	357,1
1986/1987	87/88	357,1	10.917,8	0,0	2.922,8	-0,5%	8.056,0	296,1
1987/1988	88/89	296,1	10.804,0	0,0	2.387,1	-18,3%	8.416,0	297,0
1988/1989	89/90	297,0	12.666,0	0,0	2.779,0	16,4%	9.748,0	436,0
1989/1990	90/91	436,0	12.109,0	0,0	2.968,0	6,8%	8.892,0	685,0
1990/1991	91/92	685,0	10.267,0	0,0	3.276,0	10,4%	7.347,0	329,0
1991/1992	92/93	329,0	11.581,0	0,0	3.406,0	4,0%	8.178,0	326,0
1992/1993	93/94	326,0	13.150,0	0,0	3.740,0	9,8%	9.286,0	450,0
1993/1994	94/95	450,0	14.666,0	0,0	4.293,0	14,8%	10.356,0	467,0
1994/1995	95/96	467,0	16.946,0	0,0	5.329,0	24,1%	11.538,0	546,0
1995/1996	96/97	546,0	15.790,0	108,0	5.242,0	-1,6%	10.795,0	407,0
1996/1997	97/98	407,0	14.786,0	308,0	5.387,0	2,8%	9.754,0	360,0
1997/1998	98/99	360,0	17.135,0	135,0	6.434,0	19,4%	10.780,0	416,0
1998/1999	99/00	416,0	16.868,0	75,0	6.945,0	7,9%	9.977,0	437,0
1999/2000	00/01	437,0	16.831,0	119,0	7.066,0	1,7%	9.861,0	460,0
2000/2001	01/02	460,0	17.699,0	213,0	7.211,0	2,1%	10.803,0	358,0
2001/2002	02/03	970,0	20.040,0	372,0	7.569,0	5,0%	12.579,0	1.234,0
2002/2003	03/04	1.234,0	21.140,0	305,4	7.845,8	3,7%	13.386,6	1.447,1
2003/2004	04/05	1.183,3	22.065,4	187,8	8.228,0	4,9%	14.112,7	1.095,9
2004/2005	05/06	1.095,9	23.011,3	188,7	9.031,4	9,8%	13.980,3	1.284,1
2005/2006	06/07	1.284,1	21.695,9	180,9	9.986,8	10,6%	12.274,8	899,3
2006/2007	07/08	899,3	24.089,5	114,0	11.176,4	11,9%	12.726,6	1.199,7
2007/2008	08/09	1.199,7	24.501,7	126,8	11.930,3	6,7%	12.698,9	1.199,2
2008/2009	09/10	1.199,2	23.286,6	43,4	11.533,3	-3,3%	12.124,5	871,4
2009/2010	10/11	871,4	26.998,3	39,5	12.944,0	12,2%	13.849,2	1.115,9
2010/2011	11/12	1.115,9	28.321,9	25,3	13.758,4	6,3%	14.450,8	1.253,8
2011/2012	12/13	1.253,8	27.766,7	4,7	14.051,1	2,1%	13.884,9	1.089,2
2012/2013	13/14	1.089,2	27.621,0	4,0	14.350,0	2,1%	13.376,0	988,2
2013/2014	14/15	988,2	28.752,0	1,0	14.799,0	3,1%	13.817,0	1.125,2
2014/2015	15/16	1.125,2	30.765,0	1,0	16.017,0	8,2%	14.795,7	1.078,5
2015/2016	16/17	1.078,5	30.229,0	1,0	15.837,0	-1,1%	14.238,0	1.233,5
2016/2017	17/18	1.233,5	31.577,0	2,0	16.285,0	2,8%	14.383,0	2.144,5
2017/2018	18/19	2.144,5	32.800,0	0,0	16.200,0	-0,5%	17.000,0	1.744,5
2018/2019	19/20	1.744,5	33.948,0	1,0	16.686,0	3,0%	17.000,0	2.007,5

Fontes: ABIOVE, CONAB e COGO INTELIGÊNCIA EM AGRONEGÓCIO

# FARELO DE SOJA: PRODUÇÃO, CONSUMO INTERNO E EXPORTAÇÕES NO BRASIL - MILHÕES DE TONELADAS



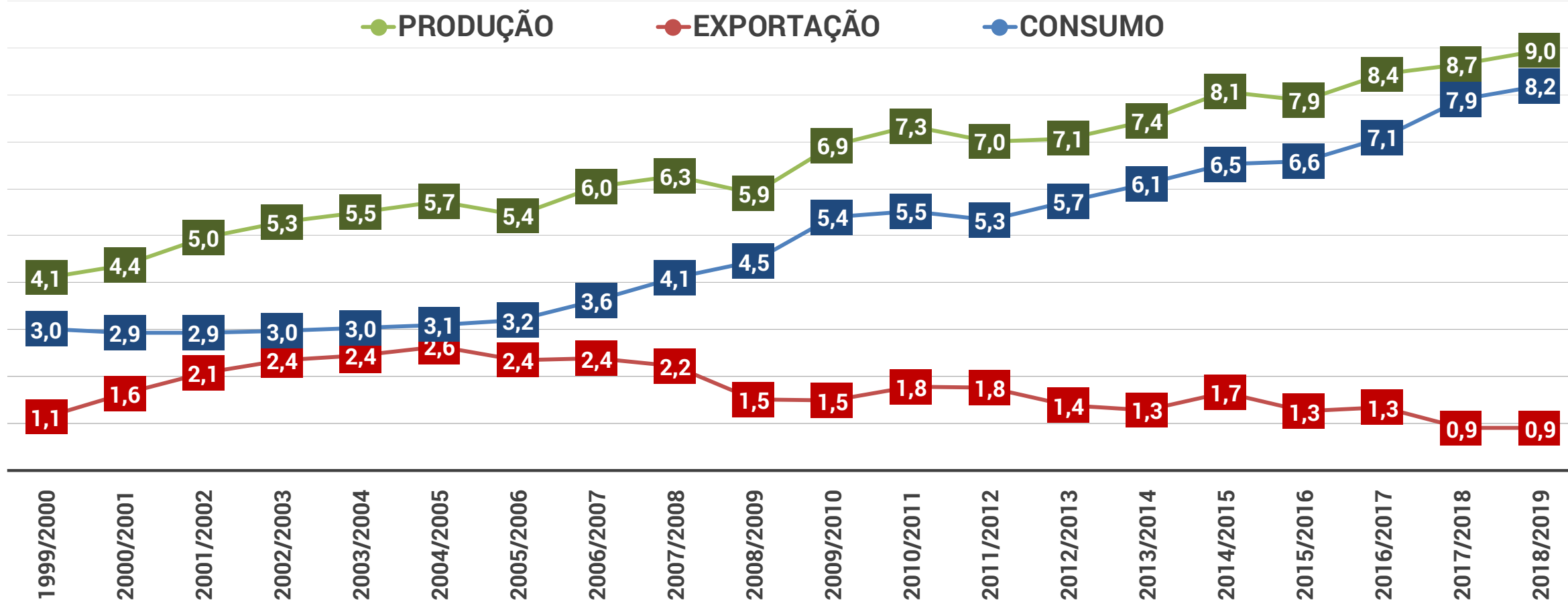
# ÓLEO DE SOJA: OFERTA E DEMANDA NO BRASIL EM MIL TONELADAS

ANO SAFRA	ANO COMERCIAL	ESTOQUE INICIAL	PRODUÇÃO ÓLEO	IMPORTAÇÕES ÓLEO	CONSUMO INTERNO	VARIAÇÃO ANUAL (%)	EXPORTAÇÕES ÓLEO	ESTOQUE FINAL
1980/1981	81/82	280,1	2.621,2	0,0	1.428,2		1.274,0	199,1
1981/1982	82/83	199,1	2.418,3	0,0	1.551,4	8,6%	846,0	220,0
1982/1983	83/84	220,0	2.446,0	34,0	1.579,9	1,8%	960,0	160,1
1983/1984	84/85	160,1	2.378,2	141,0	1.608,3	1,8%	914,0	157,0
1984/1985	85/86	157,0	2.617,1	46,0	1.704,0	6,0%	924,0	192,1
1985/1986	86/87	192,1	2.343,1	156,0	2.022,1	18,7%	439,0	230,1
1986/1987	87/88	230,1	2.625,8	59,0	1.839,8	-9,0%	986,0	89,1
1987/1988	88/89	89,1	2.598,4	55,0	1.955,5	6,3%	653,0	134,0
1988/1989	89/90	134,0	3.028,0	20,0	2.147,0	9,8%	920,0	115,0
1989/1990	90/91	115,0	2.917,0	9,0	2.021,0	-5,9%	883,0	137,0
1990/1991	91/92	137,0	2.464,0	46,0	2.102,0	4,0%	403,0	142,0
1991/1992	92/93	142,0	2.777,0	80,0	2.158,0	2,7%	703,0	138,0
1992/1993	93/94	138,0	3.174,0	93,0	2.315,0	7,3%	761,0	329,0
1993/1994	94/95	329,0	3.530,0	270,0	2.425,0	4,8%	1.538,0	166,0
1994/1995	95/96	166,0	4.074,0	218,0	2.579,0	6,4%	1.684,0	195,0
1995/1996	96/97	195,0	3.785,0	185,0	2.664,0	3,3%	1.337,0	164,0
1996/1997	97/98	164,0	3.559,0	154,0	2.682,0	0,7%	1.064,0	131,0
1997/1998	98/99	131,0	4.157,0	190,0	2.826,0	5,4%	1.444,0	208,0
1998/1999	99/00	208,0	4.142,0	133,0	2.820,0	-0,2%	1.468,0	195,0
1999/2000	00/01	195,0	4.111,0	111,0	3.015,0	6,9%	1.148,0	254,0
2000/2001	01/02	254,0	4.369,0	66,0	2.935,0	-2,7%	1.639,0	115,0
2001/2002	02/03	115,0	4.959,0	110,0	2.936,0	0,0%	2.076,0	172,0
2002/2003	03/04	345,0	5.286,0	36,4	2.971,4	1,2%	2.356,6	339,4
2003/2004	04/05	339,4	5.507,3	27,2	3.043,7	2,4%	2.448,0	382,2
2004/2005	05/06	382,2	5.735,6	3,2	3.110,6	2,2%	2.645,4	364,9
2005/2006	06/07	364,9	5.428,7	25,4	3.198,2	2,8%	2.359,8	261,0
2006/2007	07/08	261,0	6.044,8	83,5	3.617,0	13,1%	2.384,3	388,0
2007/2008	08/09	388,0	6.267,3	26,7	4.102,2	13,4%	2.221,7	358,1
2008/2009	09/10	358,1	5.896,0	27,4	4.454,1	8,6%	1.516,6	310,8
2009/2010	10/11	310,8	6.927,5	16,3	5.403,6	21,3%	1.490,2	360,8
2010/2011	11/12	360,8	7.340,5	0,0	5.528,0	2,3%	1.782,1	391,2
2011/2012	12/13	391,2	7.013,0	1,0	5.328,0	-3,6%	1.764,0	313,2
2012/2013	13/14	313,2	7.075,0	5,0	5.723,0	7,4%	1.383,0	287,2
2013/2014	14/15	287,2	7.443,0	0,0	6.109,0	6,7%	1.295,0	326,2
2014/2015	15/16	326,2	8.074,0	25,3	6.521,0	6,7%	1.665,0	239,5
2015/2016	16/17	239,5	7.885,0	66,1	6.580,0	0,9%	1.257,0	353,6
2016/2017	17/18	353,6	8.433,0	58,0	7.094,0	7,8%	1.342,5	408,1
2017/2018	18/19	408,1	8.650,0	50,0	7.900,0	11,4%	900,0	308,1
2018/2019	19/20	308,1	8.952,8	50,0	8.200,0	3,8%	900,0	210,8

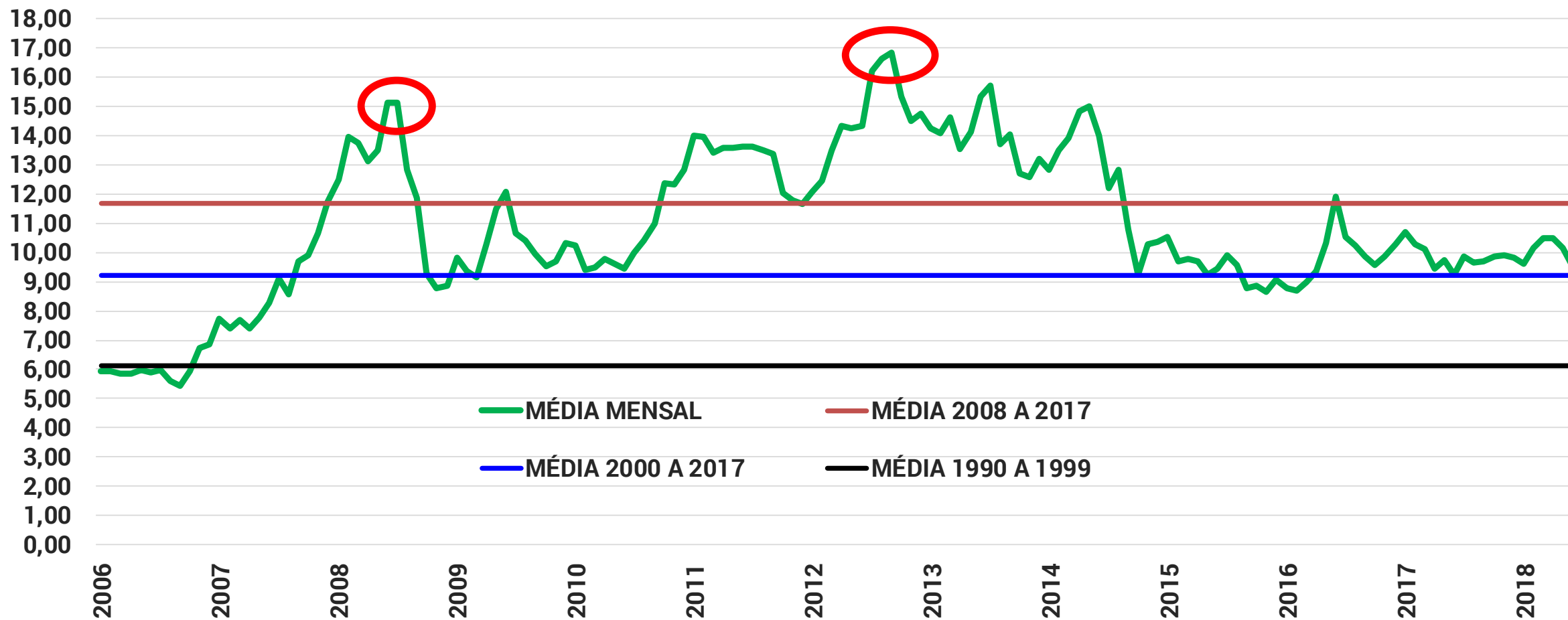
Fontes: ABIOVE, CONAB e COGO INTELIGÊNCIA EM AGRONEGÓCIO



# ÓLEO DE SOJA: PRODUÇÃO, CONSUMO INTERNO E EXPORTAÇÕES NO BRASIL - MILHÕES DE TONELADAS

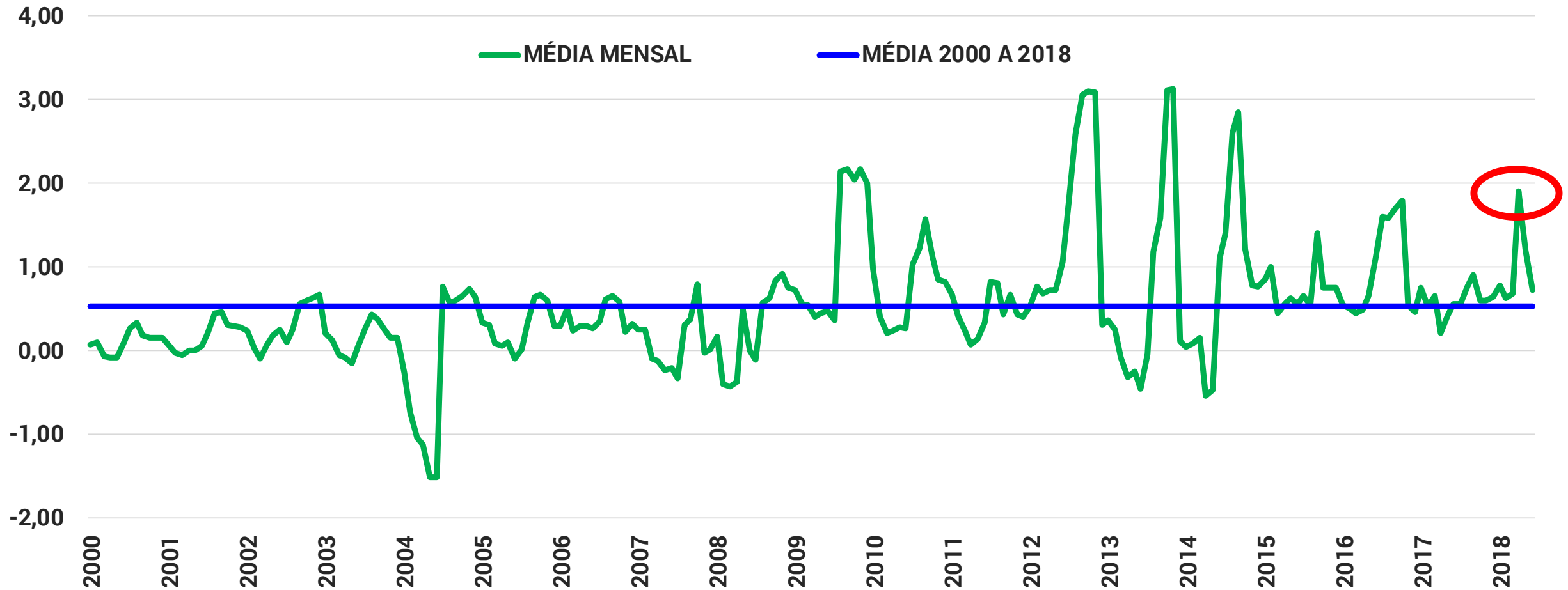


# SOJA: COTAÇÕES FUTURAS NA BOLSA DE CHICAGO (CBOT) ENTRE 2008 E 2018 US\$/BUSHEL

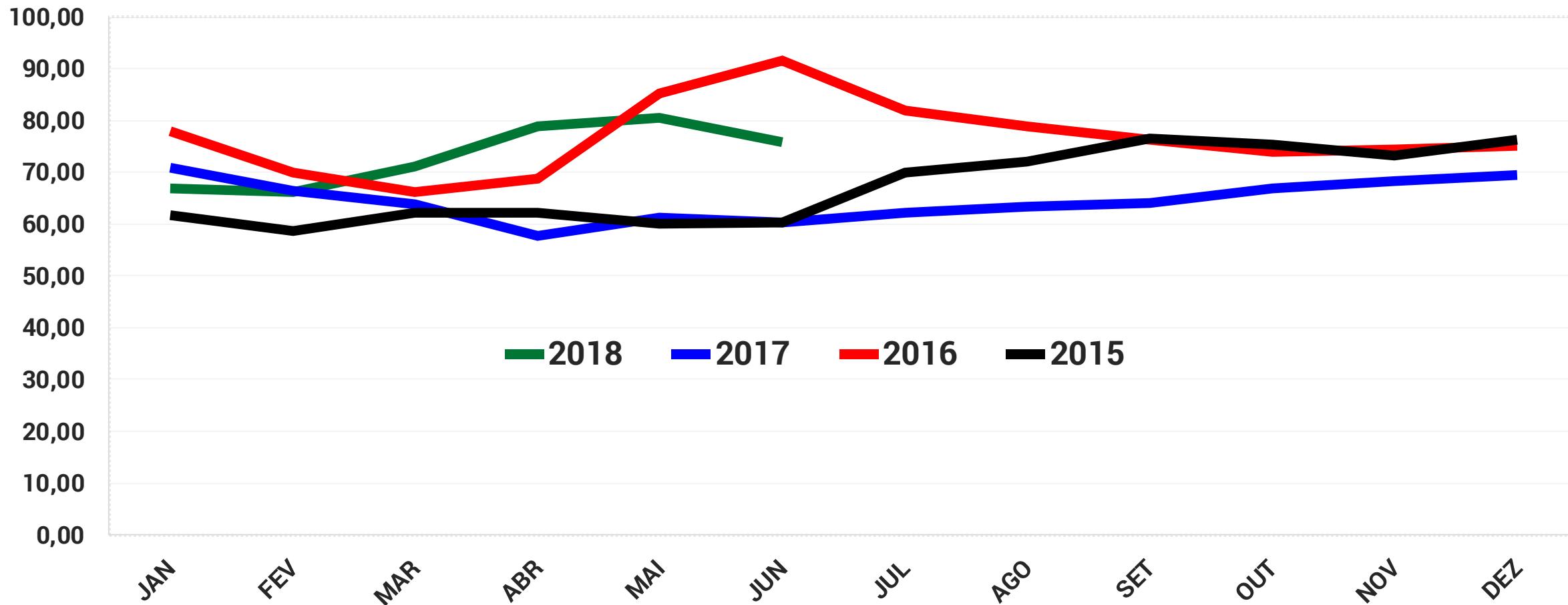




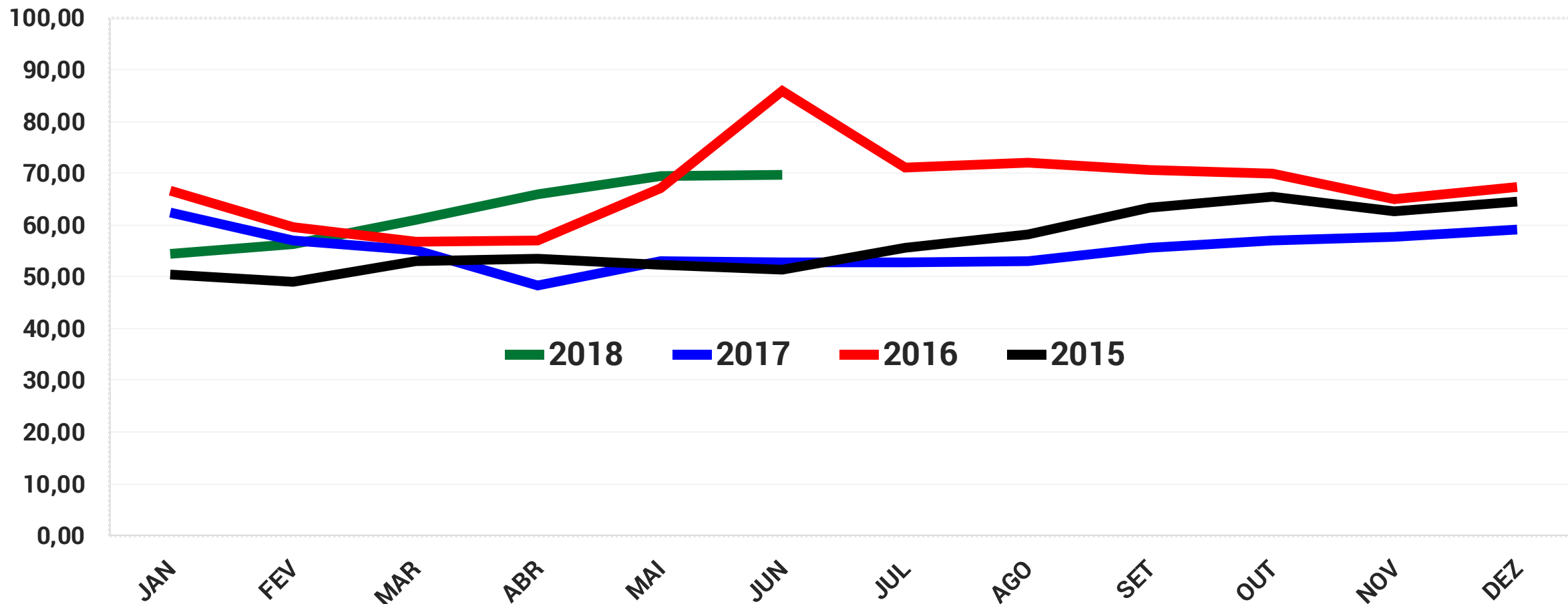
# SOJA EM GRÃOS: PRÊMIO NO PORTO DE PARANAGUÁ EM US\$/BUSHEL SOBRE 1º VENCIMENTO CBOT



# SOJA GRÃOS: PREÇO AO PRODUTOR FOB PR - R\$/SACA 60 KG MERCADO DE LOTES



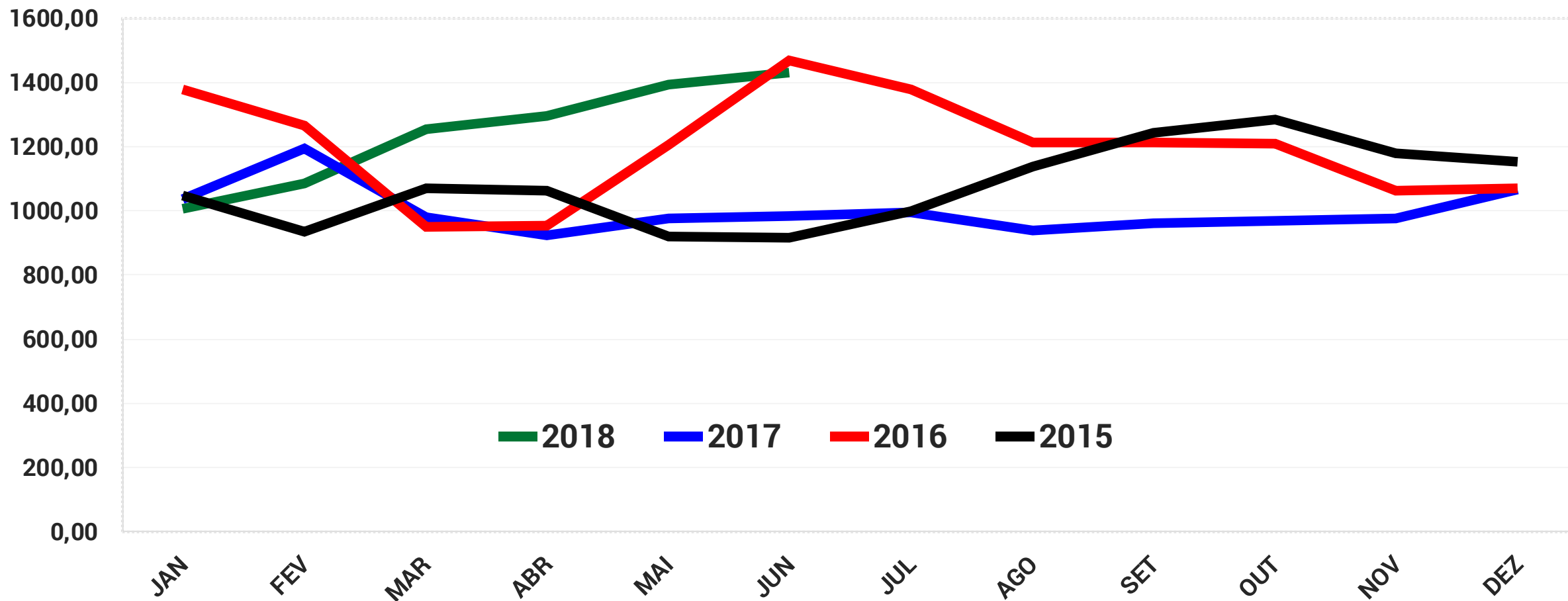
# SOJA GRÃOS: PREÇO AO PRODUTOR FOB MT - R\$/SACA 60 KG MERCADO DE LOTES



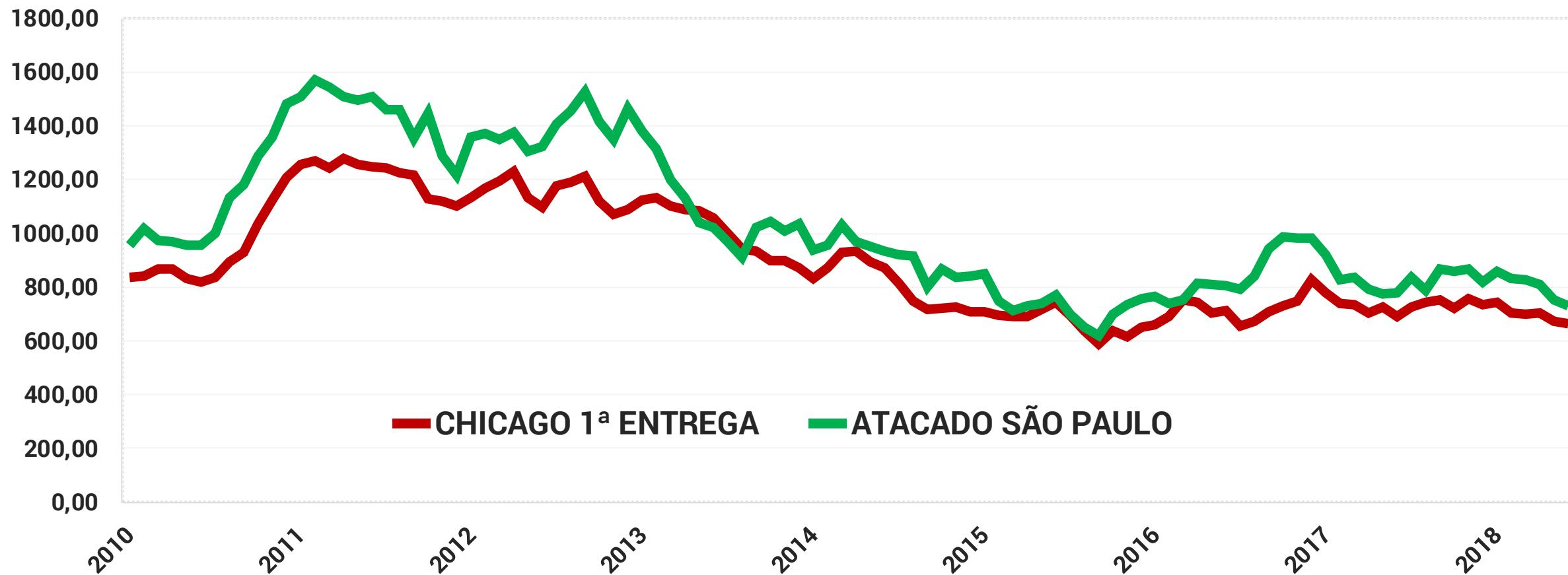
# FARELO DE SOJA: COTAÇÕES CBOT x ATACADO SÃO PAULO US\$/TONELADA



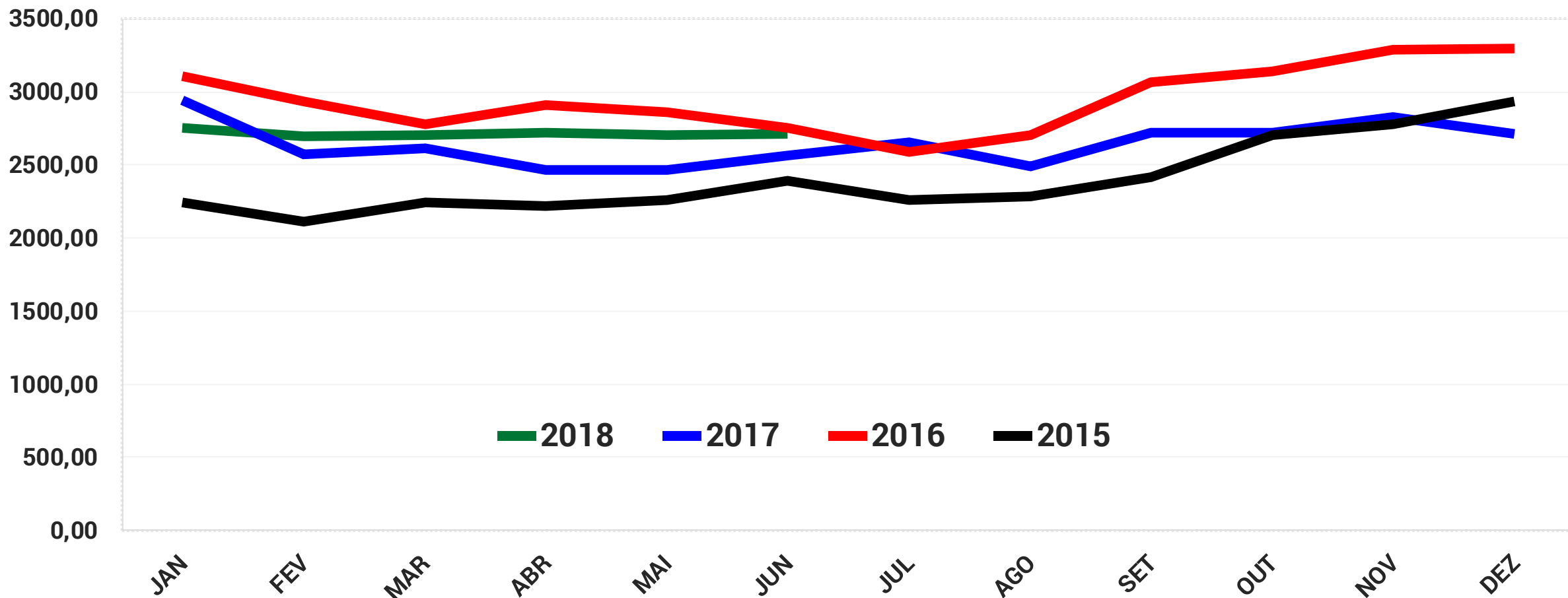
# FARELO DE SOJA: PREÇOS NO ATACADO SÃO PAULO - R\$/TONELADA



# ÓLEO DE SOJA: COTAÇÕES CBOT X ATACADO SÃO PAULO US\$/TONELADA



# ÓLEO DE SOJA: PREÇOS NO ATACADO SÃO PAULO - R\$/TONELADA





# MILHO: TENDÊNCIAS PARA 2018/2019





# MILHO: TENDÊNCIAS DE MERCADO EM 2018/2019

- No curto prazo, a tendência é de estabilização dos preços no mercado brasileiro, com o aumento da oferta interna.
- Com a queda dos preços internacionais do milho na Bolsa de Chicago, a alta do dólar não é suficiente para manter a paridade de exportação nos portos e há dificuldades para o escoamento interno e embarques externos.
- A comercialização está lenta, com problemas de fretes e demanda enfraquecida e os preços do milho registram recuos no mercado interno nos últimos dias, interrompendo o movimento de alta que era verificado desde o final de abril.
- Há menor interesse de compra, com a maior oferta e negociações limitadas pelas especulações quanto aos novos preços de fretes.
- Com o fim da greve dos caminhoneiros, muitos vendedores aumentaram as ofertas, devido à necessidade de escoamento do milho antes da entrada da 2ª safra de 2018.
- No longo prazo, a tendência é altista para os preços no mercado brasileiro, com a alta do dólar no Brasil, a projeção de exportações recordes em 2018, a redução da produção na safra 2018/2019 dos Estados Unidos e queda de 19,7% dos estoques finais mundiais.
- A relação entre estoques finais mundiais e consumo deve recuar para apenas 14,2% em 2018/2019, nível mais baixo em sete anos.
- Conforme o relatório mensal de oferta e demanda de Junho/2018, do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA), a previsão de estoque final dos Estados Unidos na safra 2018/2019 foi reduzida de 42,7 milhões de toneladas para 40,0 milhões de toneladas, a previsão de safra do país foi mantida em 356,6 milhões de toneladas, a estimativa de demanda para etanol foi elevada de 142,9 milhões de toneladas para 144,1 milhões de toneladas e a estimativa de exportações permanece em 53,3 milhões de toneladas.
- Com a redução da produção estimada em 14% na 2ª safra de 2018, os estoques finais no Brasil devem recuar 55%, para 7,7 milhões de toneladas, contra 17,2 milhões de toneladas na safra passada.

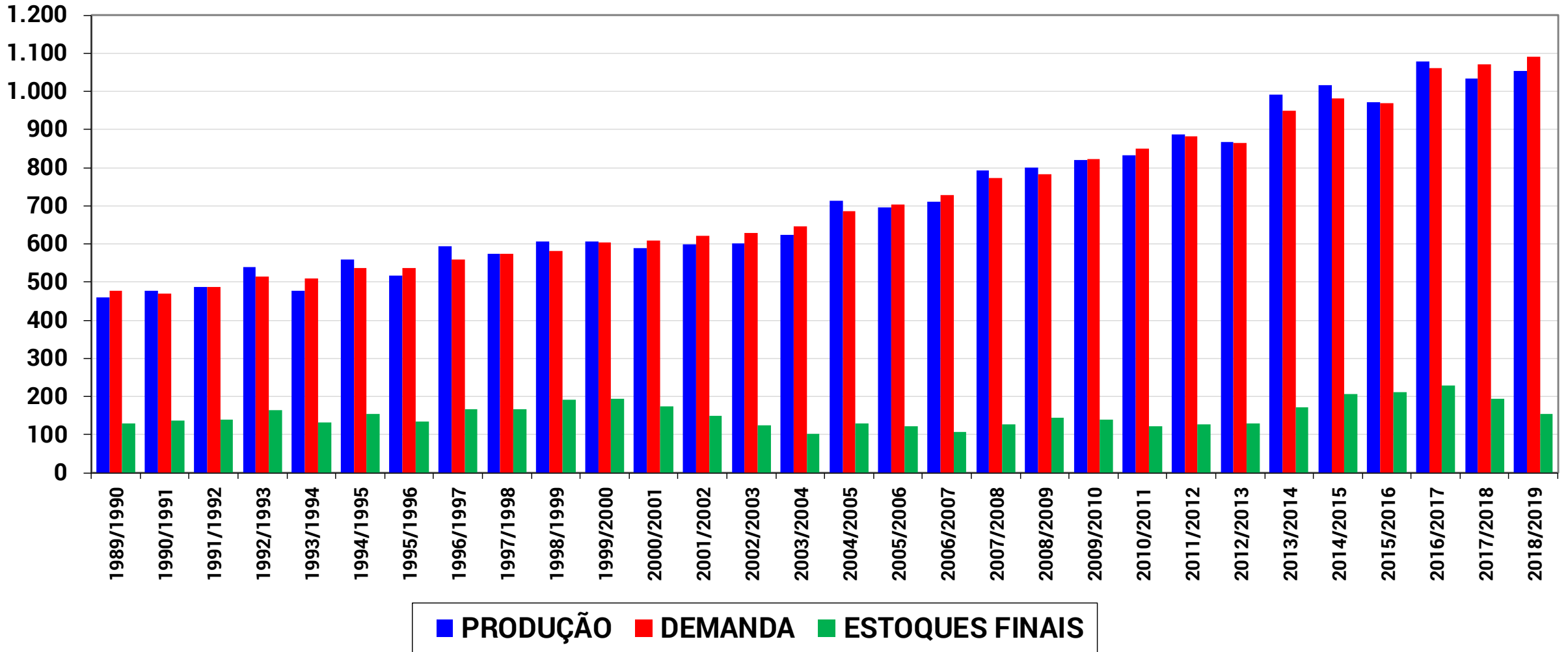
# MILHO: OFERTA E DEMANDA MUNDIAL - MILHÕES DE TONELADAS

ANO-SAFRA	ESTOQUE INICIAL	PRODUÇÃO MUNDIAL	COMÉRCIO MUNDIAL	OFERTA TOTAL	DEMANDA MUNDIAL	ESTOQUE FINAL	ESTOQUES/CONSUMO
1989/1990	146,6	459,1	74,4	605,7	475,8	129,9	27,3%
1990/1991	129,9	476,4	58,8	606,3	468,7	137,6	29,4%
1991/1992	137,6	487,5	63,5	625,1	486,5	138,6	28,5%
1992/1993	138,6	538,8	62,2	677,4	513,1	164,3	32,0%
1993/1994	164,3	476,1	58,8	640,4	509,6	130,8	25,7%
1994/1995	130,8	559,0	66,1	689,8	535,5	154,3	28,8%
1995/1996	154,3	515,9	70,3	670,1	536,3	133,8	25,0%
1996/1997	133,8	592,7	65,5	726,5	560,1	166,4	29,7%
1997/1998	166,4	574,1	63,3	740,5	573,7	166,8	29,1%
1998/1999	166,8	605,4	66,9	772,2	581,5	190,8	32,8%
1999/2000	190,8	606,8	76,9	797,6	604,6	193,0	31,9%
2000/2001	193,0	589,5	77,2	782,5	609,3	173,2	28,4%
2001/2002	173,2	598,9	76,3	772,1	622,4	149,7	24,1%
2002/2003	149,7	601,9	78,2	751,6	627,4	124,2	19,8%
2003/2004	124,2	623,0	77,3	747,3	645,0	102,3	15,9%
2004/2005	102,3	712,2	78,2	814,5	685,1	129,4	18,9%
2005/2006	129,4	696,9	80,9	826,3	703,9	122,4	17,4%
2006/2007	122,4	711,1	93,8	833,4	727,0	106,5	14,6%
2007/2008	106,5	792,4	98,6	898,9	772,0	127,0	16,4%
2008/2009	127,0	798,8	84,5	925,8	782,0	143,7	18,4%
2009/2010	143,7	819,4	96,8	963,1	822,8	140,3	17,0%
2010/2011	140,3	832,5	91,5	972,8	850,3	122,5	14,4%
2011/2012	122,5	886,6	117,0	1.009,1	883,2	125,9	14,3%
2012/2013	125,9	868,0	95,2	993,9	864,7	129,2	14,9%
2013/2014	129,2	990,5	131,1	1.119,6	948,9	170,8	18,0%
2014/2015	170,8	1.016,0	142,2	1.186,8	981,0	205,8	21,0%
2015/2016	205,8	972,2	119,7	1.178,0	968,0	210,0	21,7%
2016/2017	210,0	1.078,4	159,8	1.288,4	1.060,5	227,9	21,5%
2017/2018	227,9	1.034,8	151,5	1.262,7	1.070,0	192,7	18,0%
2018/2019	192,7	1.052,4	156,0	1.245,1	1.090,4	154,7	14,2%
<b>VAR. 2018-2019/2017-2018</b>	<b>-15,4%</b>	<b>1,7%</b>	<b>3,0%</b>	<b>-1,4%</b>	<b>1,9%</b>	<b>-19,7%</b>	

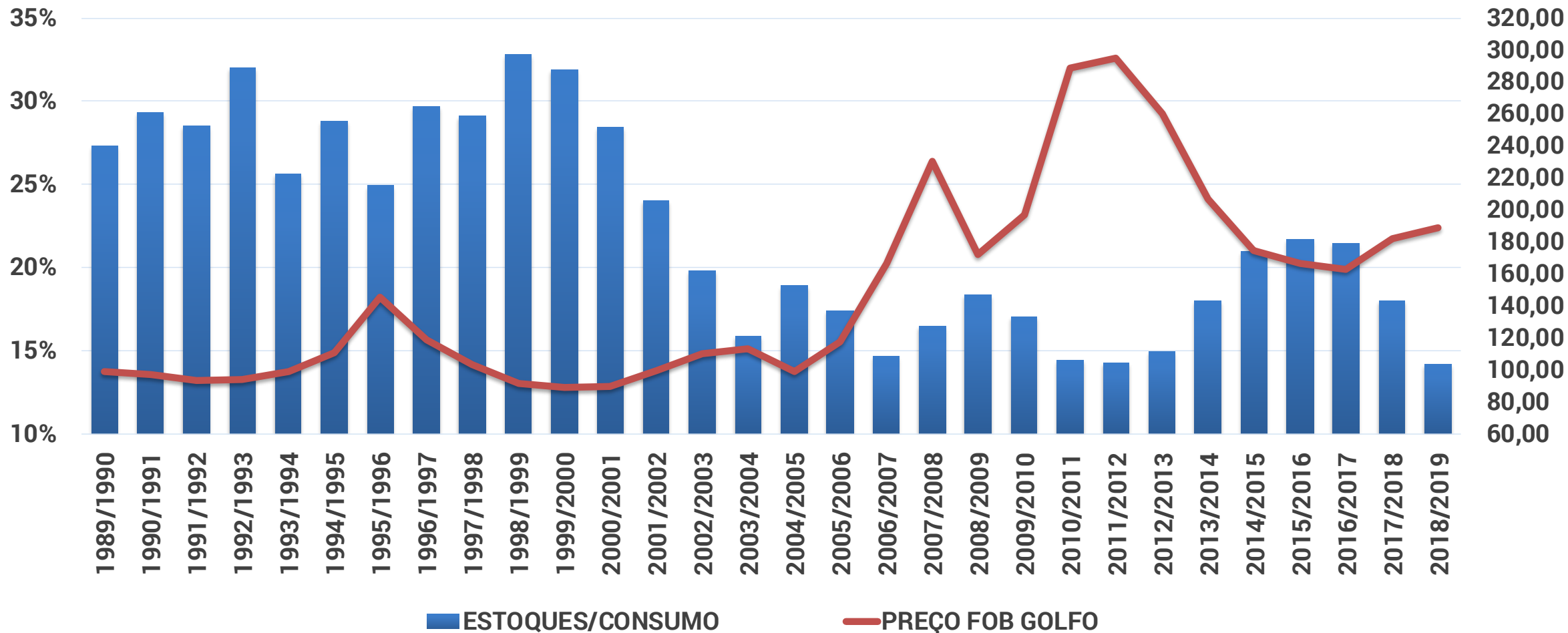
Fonte: USDA JUNHO/2018

Elaboração: COGO INTELIGÊNCIA EM AGRONEGÓCIOS

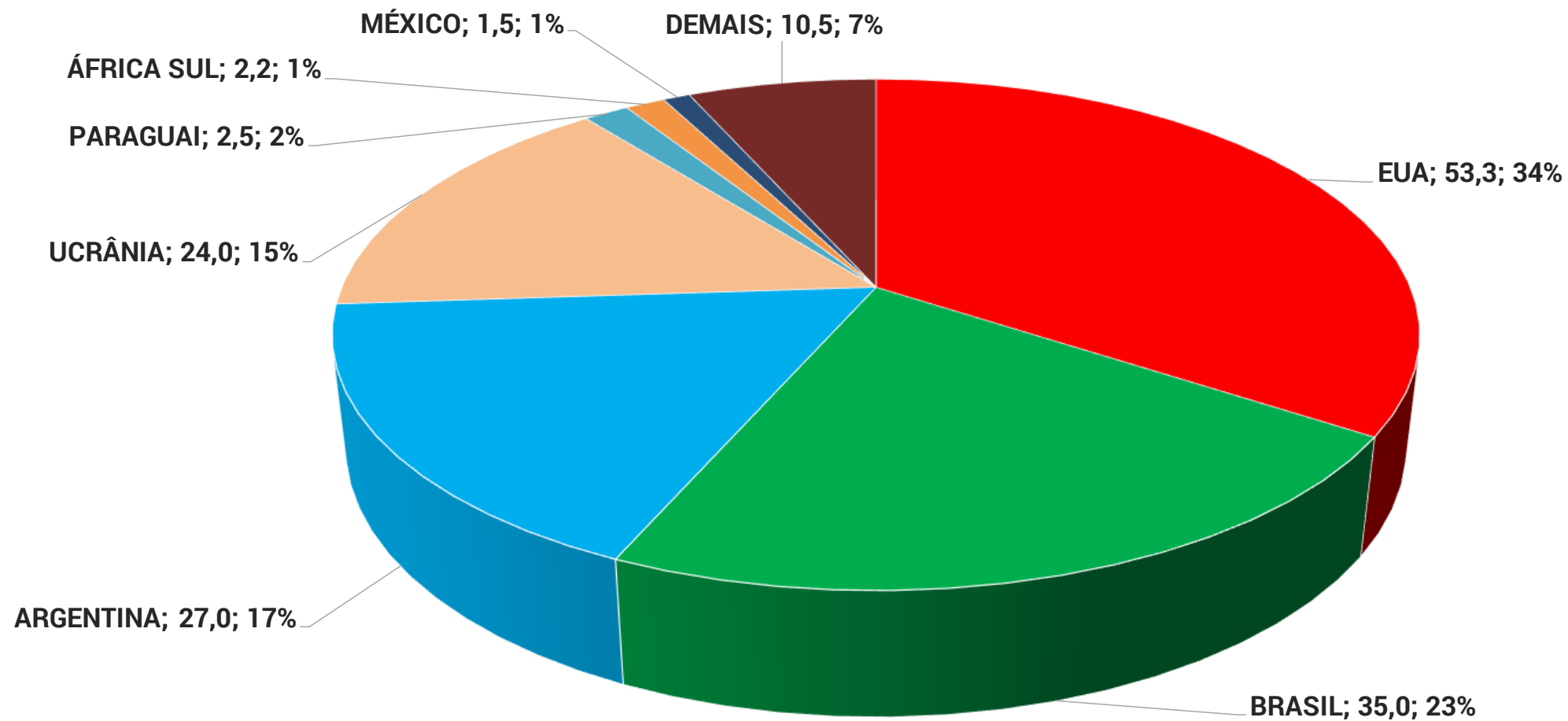
# MILHO: SUPRIMENTO GLOBAL - MILHÕES DE TONELADAS



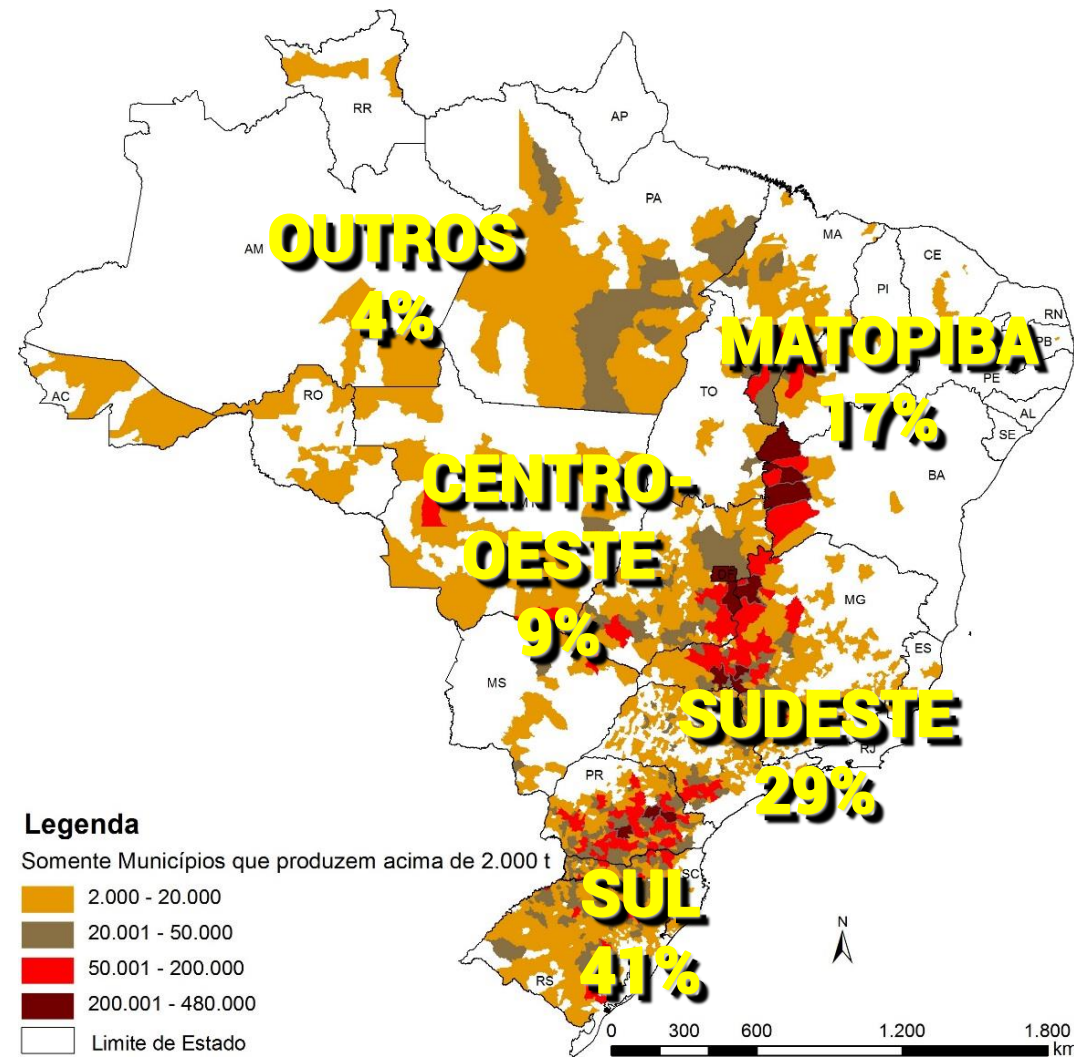
# MILHO: RELAÇÃO ESTOQUES FINAIS/DEMANDA MUNDIAL (%) x PREÇOS FOB GOLFO DOS EUA (US\$/T)



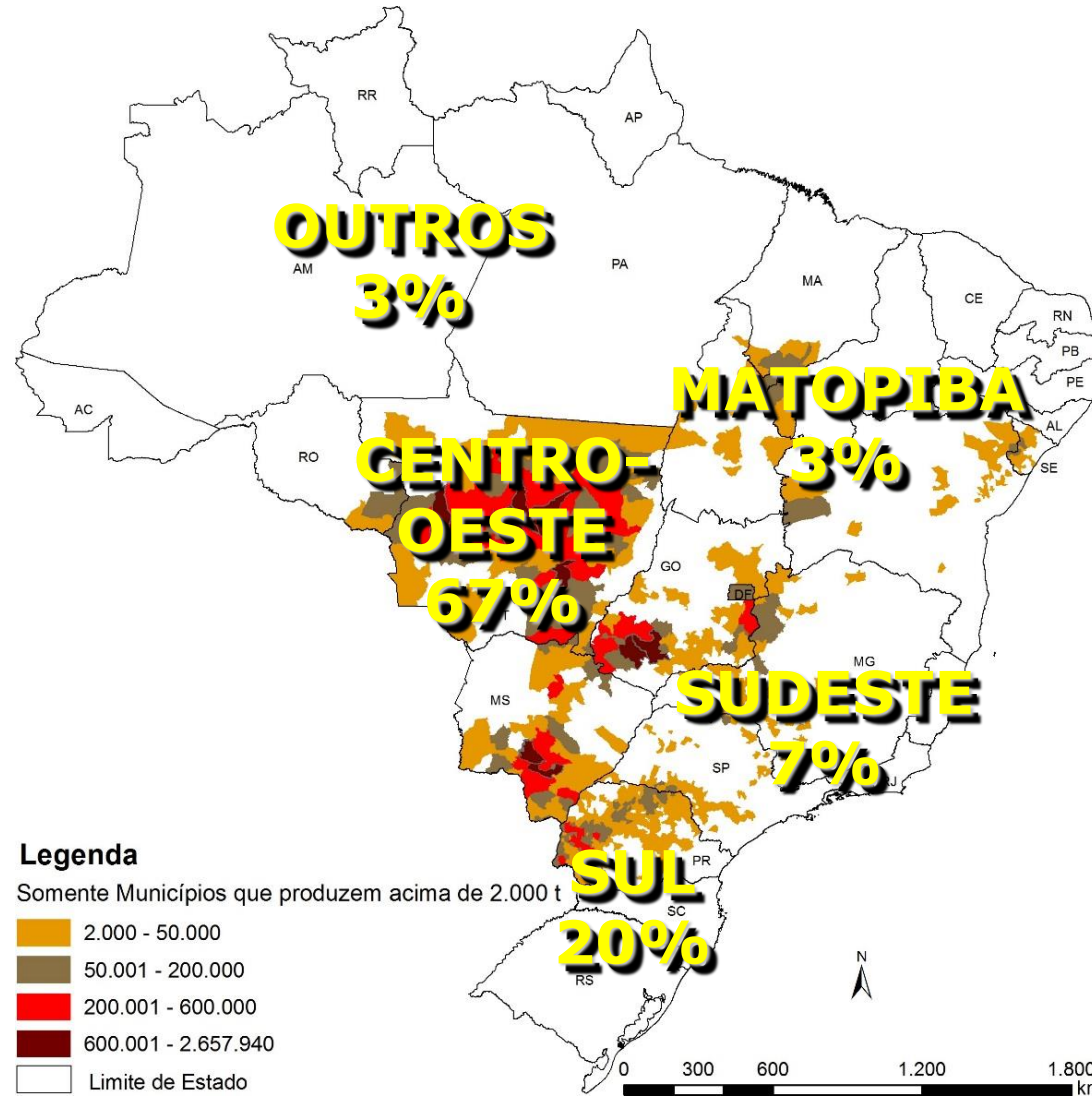
## MILHO: PRINCIPAIS EXPORTADORES MUNDIAIS 2018/2019 - MILHÕES T E %



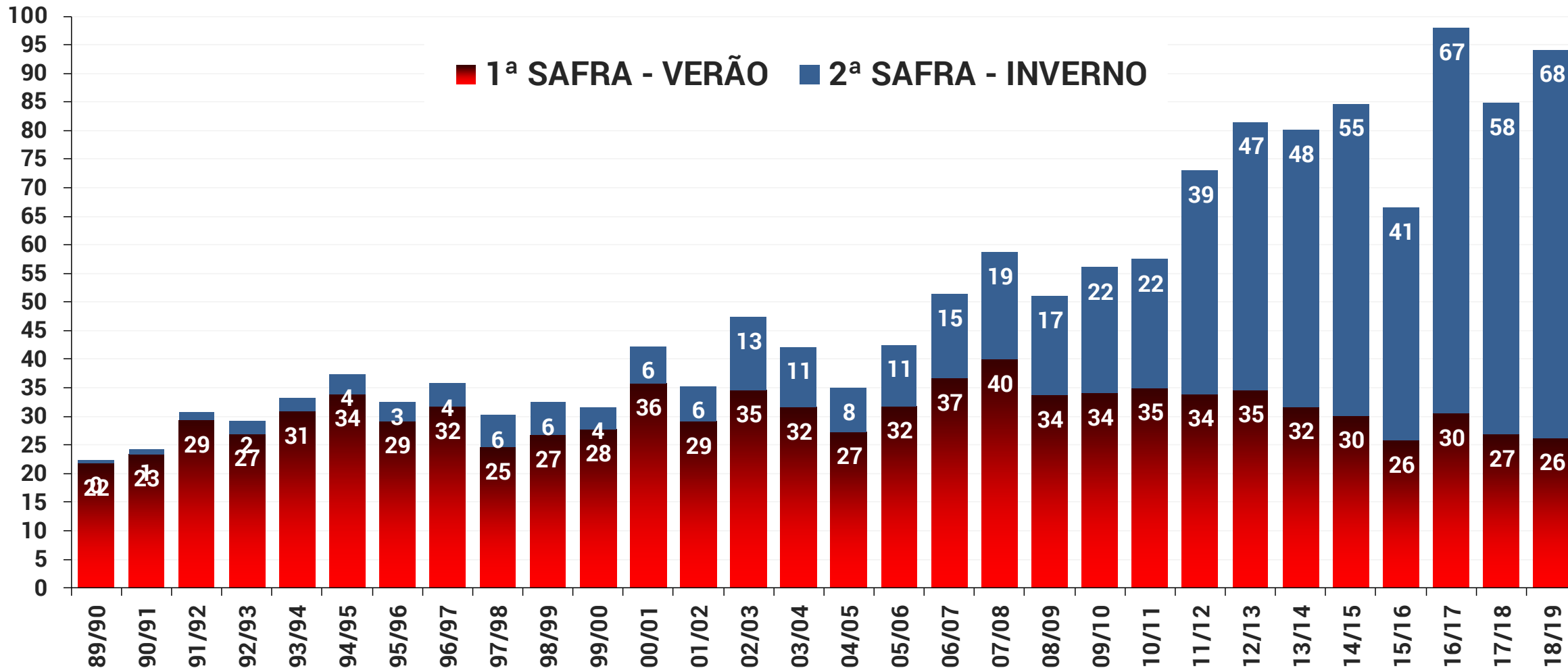
# MILHO: PRODUÇÃO 1ª SAFRA 2017/2018



# MILHO: PRODUÇÃO 2ª SAFRA 2017/2018



# MILHO: EVOLUÇÃO DA PRODUÇÃO NO BRASIL - MILHÕES DE TONELADAS





# MILHO: OFERTA E DEMANDA NO BRASIL

## SAFRAS 2012/2013 A 2017/2018

### EM MIL TONELADAS

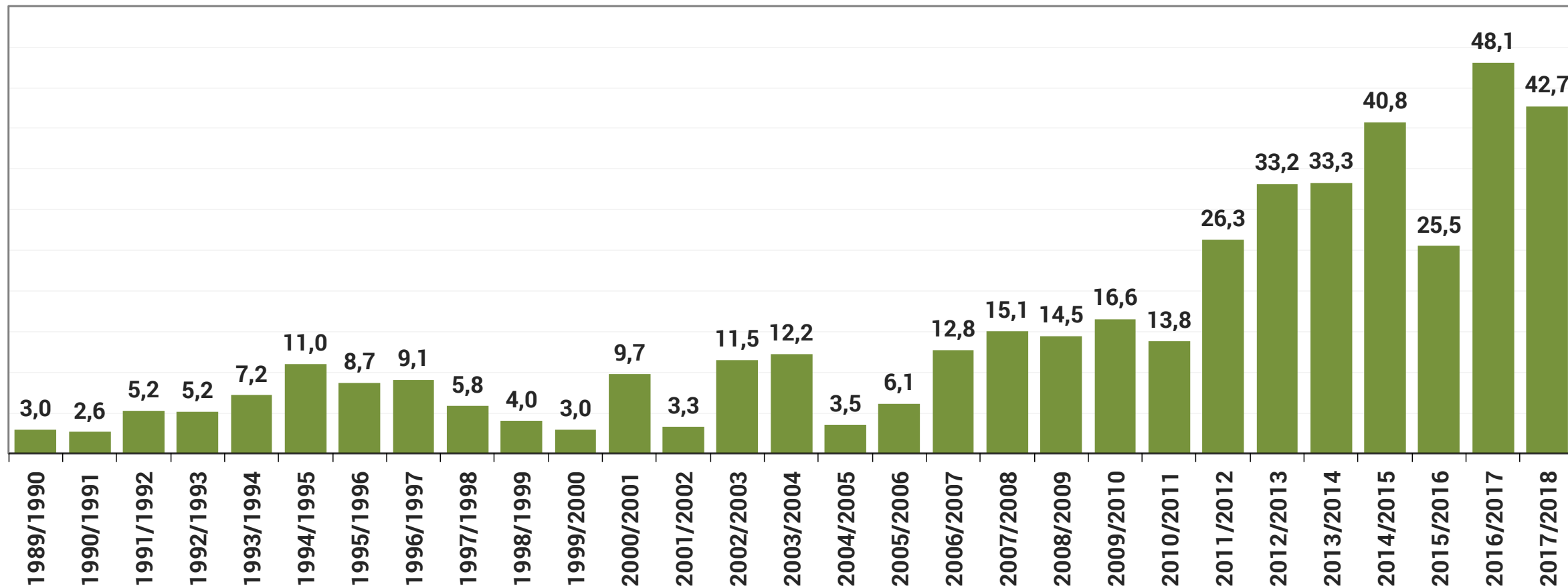
#### ANO-SAFRA (FEVEREIRO-JANEIRO)

ITEM	2012/2013	2013/2014	2014/2015	2015/2016	2016/2017	2017/2018*	VAR. 2016-2017/ 2015-2016 (%)	VAR. 2017-2018/ 2016-2017 (%)
ESTOQUE INICIAL	4.005,4	6.984,6	12.399,1	10.604,2	6.617,3	17.246,5	-38%	161%
PRODUÇÃO	81.505,7	80.051,7	84.672,5	66.530,6	97.842,8	84.803,8	47%	-13%
PRIMEIRA SAFRA	34.576,8	31.652,6	30.082,0	25.745,4	30.462,0	26.787,9	18%	-12%
SEGUNDA SAFRA	46.928,9	48.399,1	54.590,5	40.785,2	67.380,8	58.015,9	65%	-14%
IMPORTAÇÕES	911,4	790,7	316,1	3.338,1	953,6	500,0	-71%	-48%
OFERTA TOTAL	<b>86.422,5</b>	<b>87.827,0</b>	<b>97.387,7</b>	<b>80.472,9</b>	<b>105.413,7</b>	<b>102.550,3</b>	31%	-3%
CONSUMO INTERNO	53.263,8	54.503,1	56.611,2	54.972,4	57.330,5	59.844,8	4%	4%
EXCEDENTE INTERNO	33.158,7	33.323,9	40.776,5	25.500,5	48.083,2	42.705,5	89%	-11%
EXPORTAÇÕES	26.174,1	20.924,8	30.172,3	18.883,2	30.836,7	35.000,0	63%	14%
DEMANDA TOTAL	<b>79.437,9</b>	<b>75.427,9</b>	<b>86.783,5</b>	<b>73.855,6</b>	<b>88.167,2</b>	<b>94.844,8</b>	19%	8%
ESTOQUE FINAL	6.984,6	12.399,1	10.604,2	6.617,3	17.246,5	7.705,5	161%	-55%
DIAS DE CONSUMO	<b>48</b>	<b>83</b>	<b>68</b>	<b>44</b>	<b>110</b>	<b>47</b>		

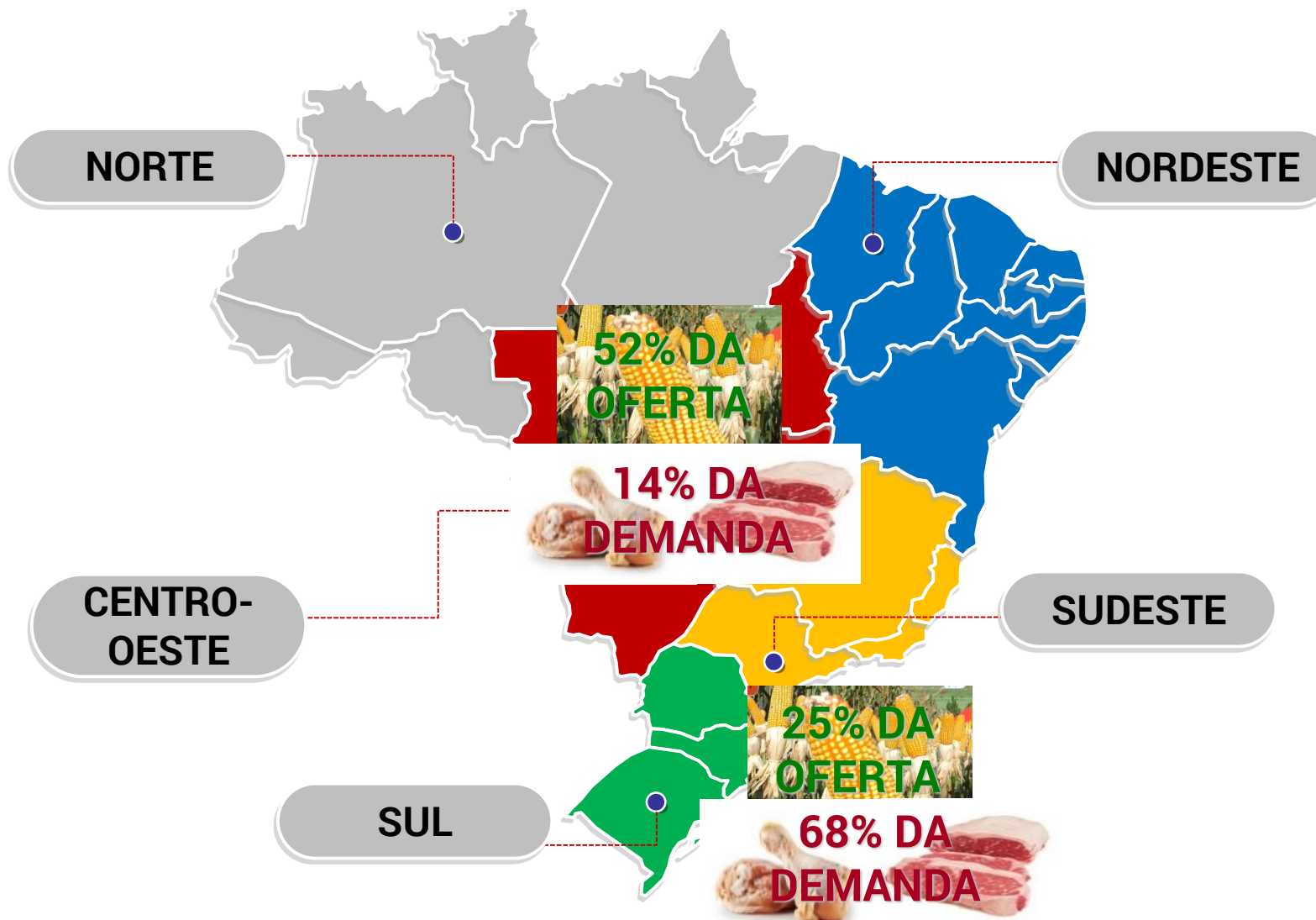
Elaboração: COGO INTELIGÊNCIA EM AGRONEGÓCIO

\*Projeções

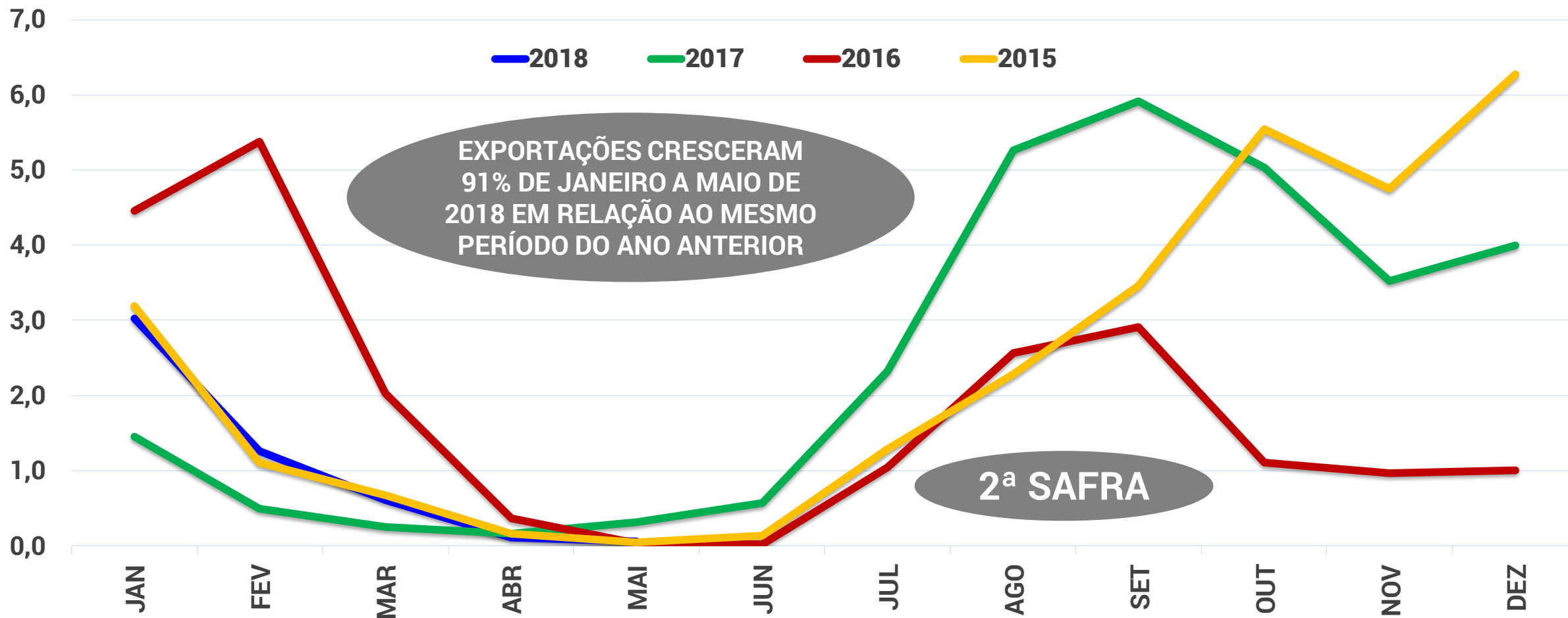
# MILHO: EXCEDENTES NO BRASIL (OFERTA TOTAL - CONSUMO INTERNO) MILHÕES DE TONELADAS



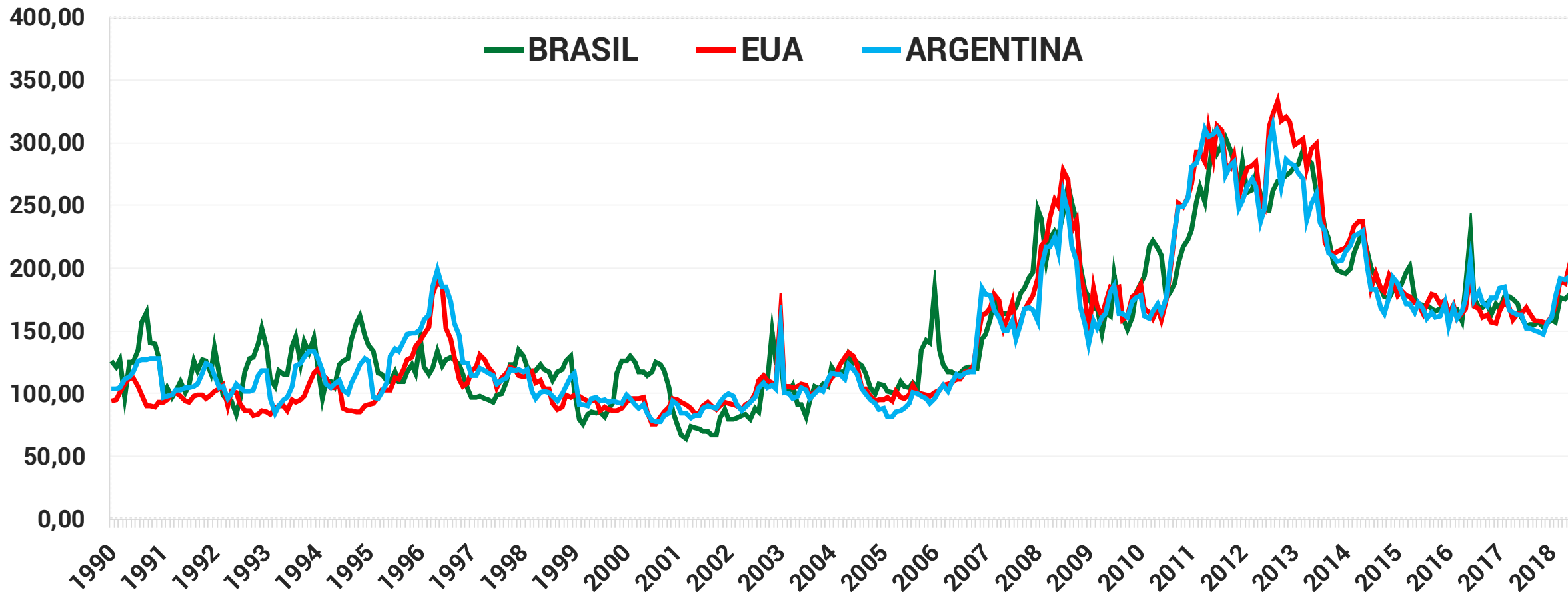
# MILHO: OFERTA x DEMANDA



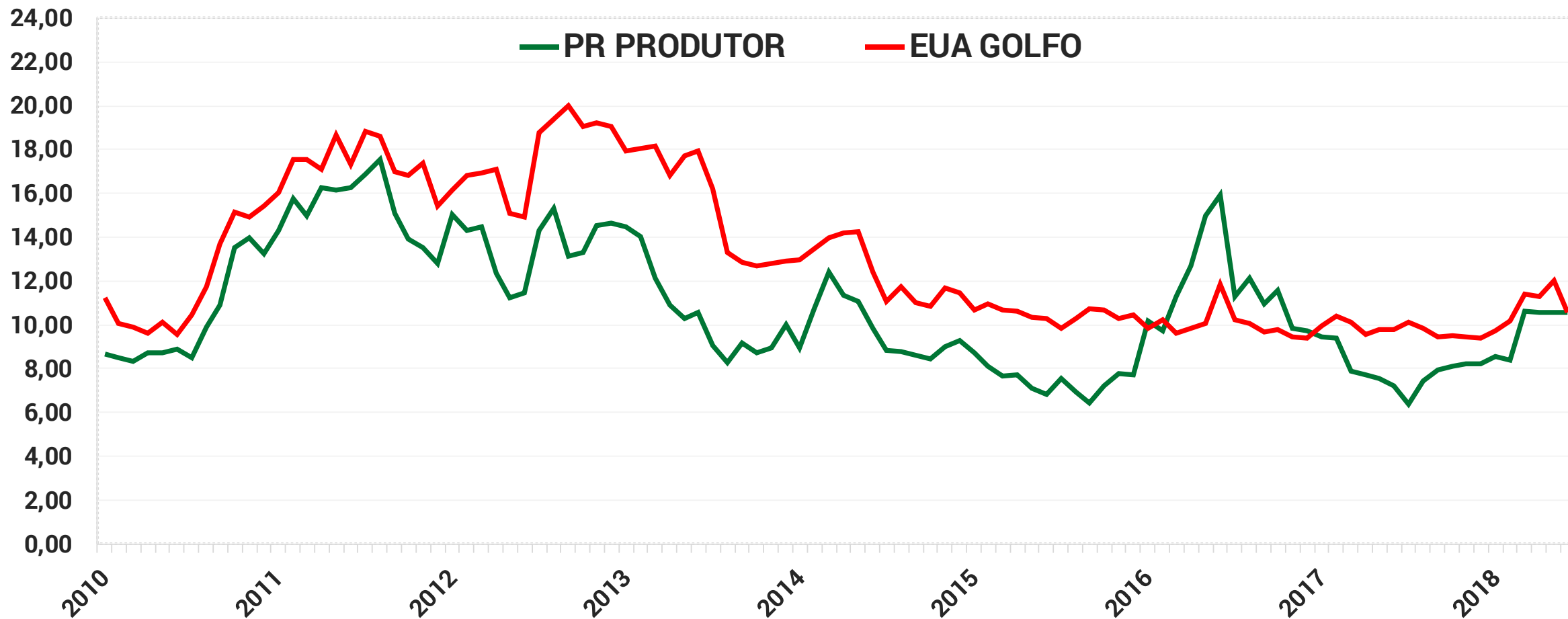
# MILHO: EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS EM MILHÕES DE TONELADAS/MÊS



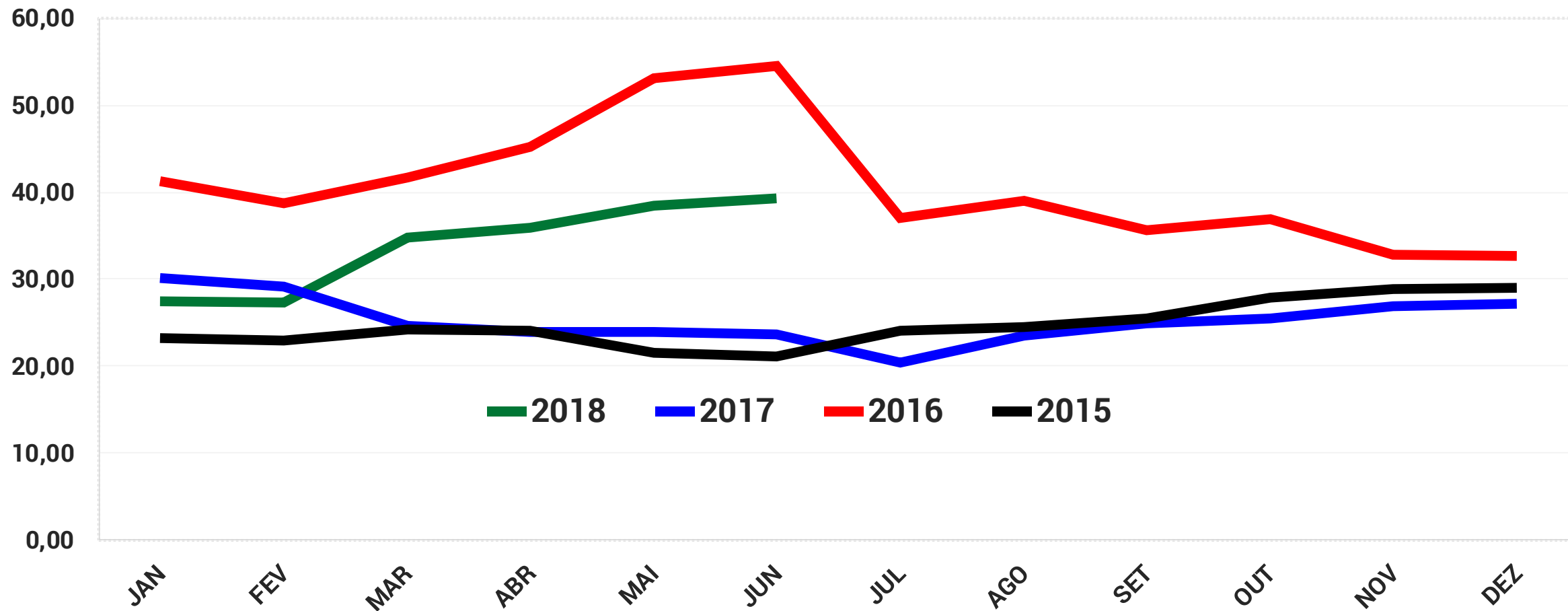
# MILHO: COMPARATIVO DE PREÇOS FOB PORTOS EM US\$/T PARANAGUÁ (BRA) X GOLFO (EUA) X ROSÁRIO (ARGENTINA)



# MILHO: COMPARATIVO DE PREÇOS EM US\$/SACA 60 KG FOB PRODUTOR PARANÁ X GOLFO EUA

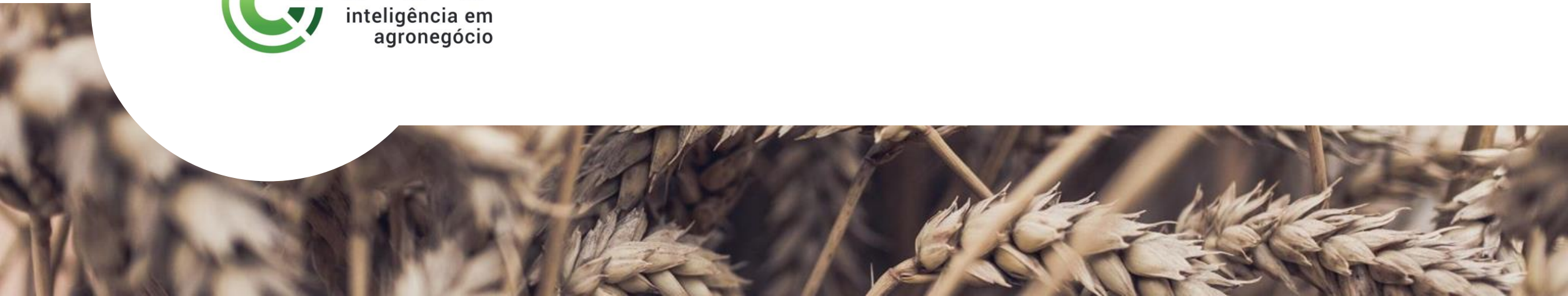


# MILHO: PREÇO AO PRODUTOR FOB PARANÁ - R\$/SACA 60 KG MERCADO DE LOTES





# TRIGO: TENDÊNCIAS PARA 2018/2019





# TRIGO: TENDÊNCIAS DE MERCADO EM 2018/2019

- A tendência é altista para os preços do trigo em grãos e dos derivados no mercado brasileiro.
- Os preços do trigo em grão e dos derivados estão em alta no mercado interno, influenciados pela retração de produtores brasileiros, pela maior demanda doméstica e pela diminuição no ritmo das importações, devido ao câmbio elevado e à forte alta do preço externo.
- Conforme o relatório mensal de oferta e demanda de Junho/2018, do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA), a previsão é de redução de 2,3% dos estoques finais globais em 2018/2019, após cinco anos consecutivos de expansão.
- Os atuais preços médios do trigo em grãos no Paraná, Rio Grande do Sul e São Paulo são os maiores da história, em termos nominais.
- O preço médio atual no Paraná é de R\$ 1.036,33 por tonelada, acumulando alta de 12,6% em 30 dias e de 63,3% no acumulado do ano.
- Além da variação cambial, a menor importação em maio se deve aos preços elevados do trigo argentino, que estão nos maiores níveis desde 2014 – 95% do volume importado pelo Brasil é oriundo da Argentina.
- Em maio, as importações brasileiras de trigo em grãos somaram 397,5 mil toneladas, 40% abaixo do volume do mês anterior.
- Com câmbio elevado em maio, o preço médio das importações foi de R\$ 716,43 por tonelada FOB, o maior patamar de 2018.
- O preço FOB do trigo argentino, no Porto de Buenos Aires é de US\$ 276,00 por tonelada, acumulando alta de 4,9% nos últimos 30 dias e de 55,9% no acumulado de 2018.
- Na temporada 2017/2018, tomando-se como base o ano-safra de agosto/2017 a julho/2018, foram importados, até o momento, 5,040 milhões de toneladas, 17,6% abaixo do mesmo período do ano-safra anterior.
- A oferta da temporada brasileira 2018/2019 (safra 2018) ainda é incerta, pois a forte seca nos meses anteriores pode ter prejudicado a produtividade das primeiras lavouras implantadas no Paraná e as chuvas ainda não foram suficientes para recuperar as lavouras.

# TRIGO: SUPRIMENTO MUNDIAL

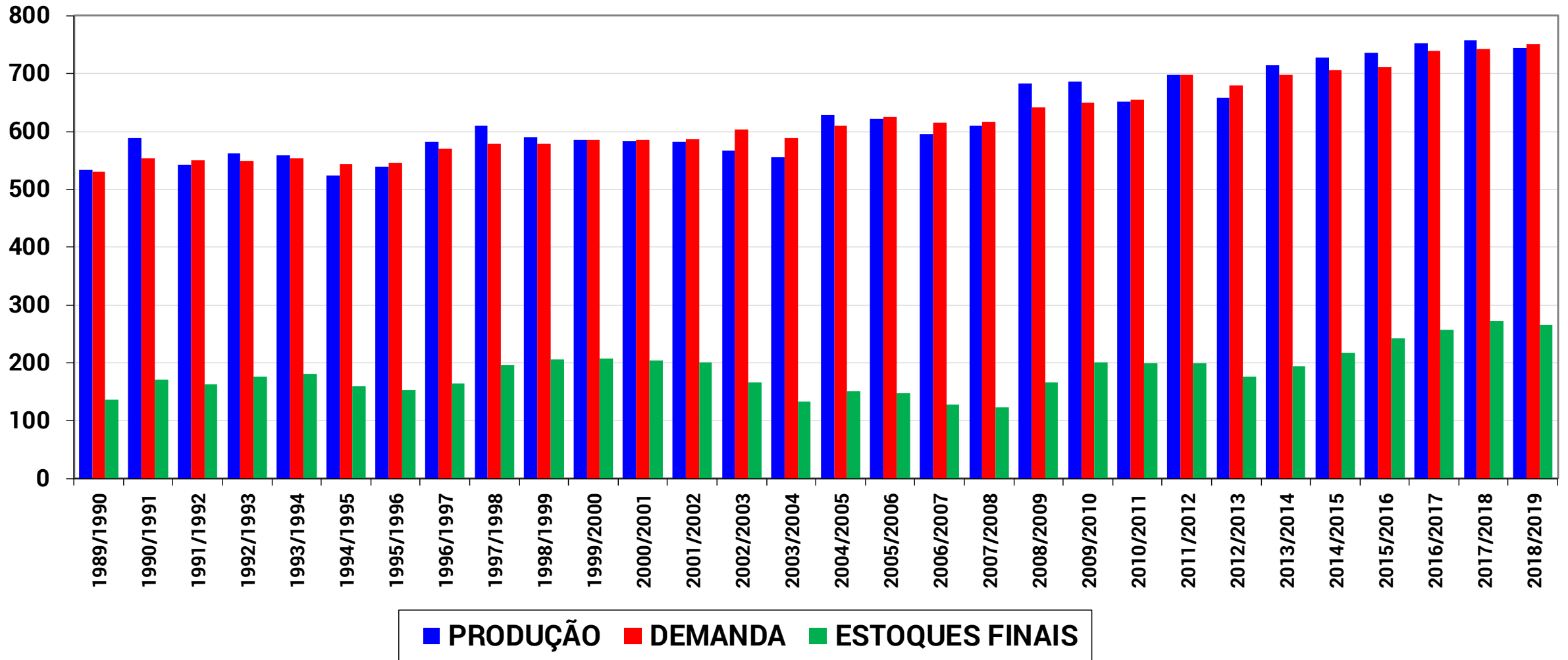
SAFRA	ÁREA DE CULTIVO milhões ha	PRODUTIVIDADE MÉDIA Kg/hectare	PRODUÇÃO MUNDIAL milhões t	COMÉRCIO GLOBAL milhões t	CONSUMO RAÇÕES milhões t	CONSUMO TOTAL milhões t	ESTOQUES FINAIS milhões t	ESTOQUES/ CONSUMO %
1980/1981	237,1	1.840	436,3	93,2	91,2	444,1	113,8	25,6%
1981/1982	239,0	1.862	445,1	100,5	90,6	445,1	113,7	25,5%
1982/1983	237,7	1.989	472,8	97,7	92,8	455,6	131,1	28,8%
1983/1984	229,3	2.113	484,4	101,2	95,6	469,0	146,4	31,2%
1984/1985	231,7	2.196	509,0	104,7	99,9	486,3	169,1	34,8%
1985/1986	229,9	2.153	494,9	83,6	97,2	485,0	179,0	36,9%
1986/1987	227,9	2.299	524,1	89,7	113,2	511,4	191,7	37,5%
1987/1988	219,7	2.257	496,0	114,1	113,6	530,1	157,6	29,7%
1988/1989	217,4	2.277	495,0	104,3	104,0	518,6	134,0	25,8%
1989/1990	225,8	2.361	533,2	103,8	103,7	531,0	136,1	25,6%
1990/1991	231,4	2.542	588,1	101,1	130,1	553,7	170,5	30,8%
1991/1992	222,5	2.440	542,9	111,2	113,8	550,9	162,5	29,5%
1992/1993	222,9	2.522	562,1	113,1	110,9	549,2	175,6	32,0%
1993/1994	221,9	2.517	558,6	101,7	108,3	553,8	180,5	32,6%
1994/1995	214,5	2.443	524,0	101,5	99,6	544,3	160,2	29,4%
1995/1996	218,7	2.462	538,4	99,1	90,7	545,5	153,0	28,1%
1996/1997	230,0	2.530	582,0	100,2	97,7	570,2	164,8	28,9%
1997/1998	228,1	2.675	610,1	104,3	101,8	579,4	195,5	33,7%
1998/1999	225,2	2.618	589,7	102,0	103,5	579,1	206,1	35,6%
1999/2000	216,6	2.706	586,0	112,8	99,3	585,2	207,0	35,4%
2000/2001	219,4	2.660	583,7	102,8	106,4	585,7	205,0	35,0%
2001/2002	215,6	2.697	581,6	108,1	107,9	586,3	201,0	34,3%
2002/2003	213,7	2.656	567,7	110,1	112,6	604,1	166,1	27,5%
2003/2004	210,6	2.633	554,6	104,5	96,7	588,8	132,7	22,5%
2004/2005	218,9	2.872	628,6	111,1	106,6	610,0	151,2	24,8%
2005/2006	218,8	2.840	621,5	116,2	111,3	624,4	147,7	23,6%
2006/2007	215,3	2.767	595,6	111,6	106,2	615,2	128,2	20,8%
2007/2008	217,2	2.810	610,4	117,2	96,3	616,9	123,3	20,0%
2008/2009	225,6	3.024	682,2	143,7	117,9	641,5	166,7	26,0%
2009/2010	225,6	3.039	685,6	135,8	117,7	650,2	200,8	30,9%
2010/2011	218,3	3.192	652,2	132,9	116,1	654,7	198,9	28,5%
2011/2012	221,7	2.942	697,0	157,8	146,9	697,1	198,9	30,4%
2012/2013	221,3	2.977	658,7	137,4	137,0	680,0	175,6	25,8%
2013/2014	219,6	3.255	714,9	165,9	126,5	697,9	193,9	27,8%
2014/2015	221,7	3.284	728,1	164,5	131,6	705,4	217,6	30,8%
2015/2016	225,0	3.268	735,2	172,8	136,6	711,2	242,7	34,1%
2016/2017	221,6	3.393	752,0	183,3	146,8	738,9	257,3	34,8%
2017/2018	219,4	3.456	758,2	182,8	145,5	743,2	272,4	36,6%
2018/2019	218,1	3.415	744,7	187,3	142,7	750,9	266,2	35,4%
<b>% 2019/2018</b>	<b>-0,6%</b>	<b>-1,2%</b>	<b>-1,8%</b>	<b>2,5%</b>	<b>-1,9%</b>	<b>1,0%</b>	<b>-2,3%</b>	<b>-3,3%</b>

Fonte: USDA JUNHO/2018

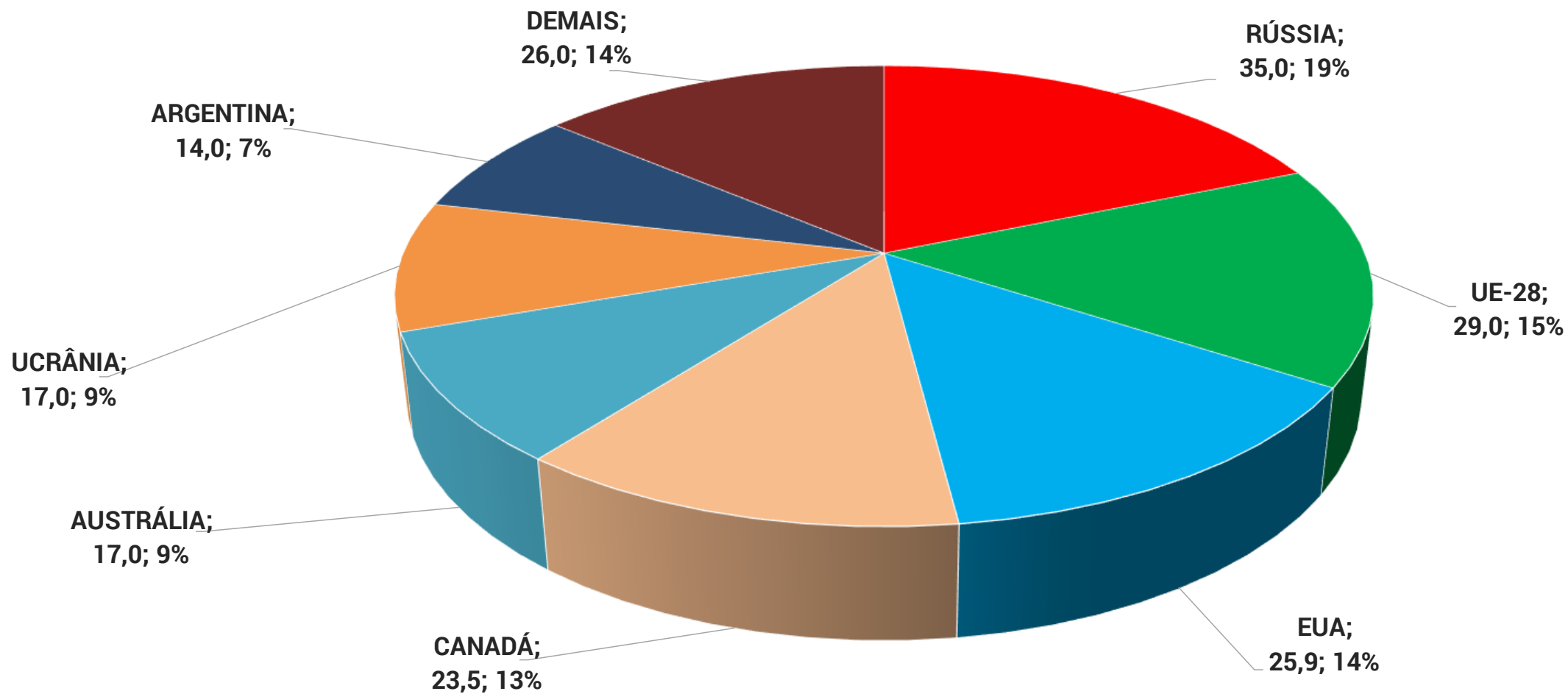
Elaboração: COGO INTELIGÊNCIA EM AGRONEGÓCIO



# TRIGO: SUPRIMENTO GLOBAL - MILHÕES DE TONELADAS



# TRIGO: PRINCIPAIS EXPORTADORES MUNDIAIS 2018/2019 - MILHÕES T E %



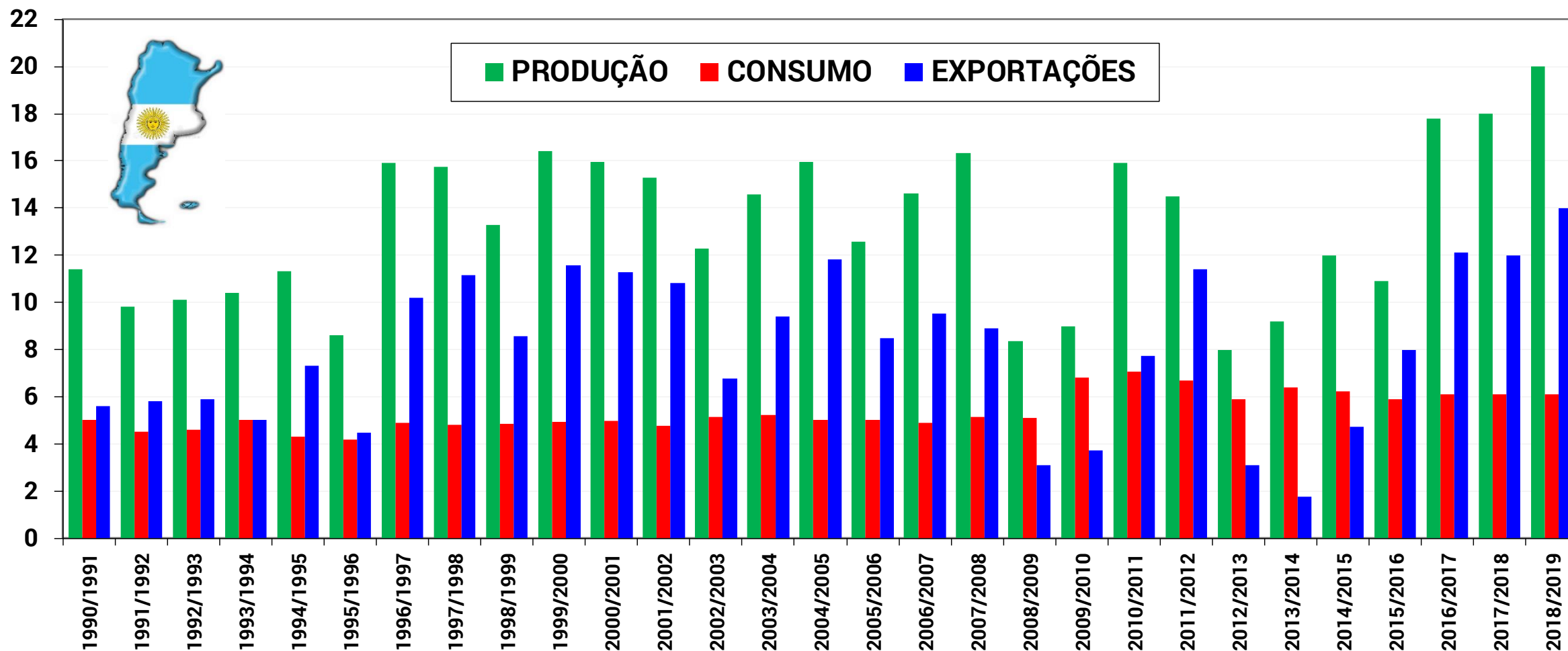
# ARGENTINA: OFERTA E DEMANDA DE TRIGO (DEZEMBRO A NOVEMBRO)

ANO SAFRA	ESTOQUES INICIAIS MILHÕES T	ÁREA DE CULTIVO MILHÕES HA	RENDIMENTO MÉDIO EM KG/HA	PRODUÇÃO EM MILHÕES T	OFERTA TOTAL MILHÕES T	DEMANDA EM MILHÕES T			EXPORTAÇÕES GRÃOS EM MILHÕES T	ESTOQUES FINAIS MILHÕES T
						SEMENTES/ RAÇÕES	MOAGEM	TOTAL		
1990/1991	6,01	5,700	2.000	11,40	17,41	0,20	4,30	5,00	5,60	6,81
1991/1992	6,81	4,550	2.154	9,80	16,61	0,10	4,00	4,50	5,80	6,31
1992/1993	6,31	4,200	2.405	10,10	16,41	0,10	4,00	4,60	5,90	5,91
1993/1994	5,91	4,800	2.167	10,40	16,31	0,30	4,20	5,00	5,00	6,31
1994/1995	6,31	5,100	2.216	11,30	17,61	0,15	4,30	4,31	7,32	5,98
1995/1996	5,98	4,500	1.911	8,60	14,58	0,15	4,50	4,17	4,48	5,93
1996/1997	5,93	7,100	2.239	15,90	21,83	0,01	4,40	4,90	10,20	6,74
1997/1998	6,74	5,702	2.760	15,74	22,48	0,01	4,70	4,80	11,15	6,53
1998/1999	6,53	5,399	2.463	13,30	19,83	0,02	4,60	4,87	8,56	6,41
1999/2000	6,41	6,300	2.603	16,40	22,81	0,08	4,50	4,93	11,59	6,29
2000/2001	6,29	6,497	2.457	15,96	22,25	0,08	4,50	4,99	11,27	5,99
2001/2002	5,99	7,109	2.152	15,30	21,29	0,05	4,50	4,75	10,80	5,74
2002/2003	5,74	6,300	1.953	12,30	18,04	0,05	4,60	5,16	6,76	6,12
2003/2004	6,12	6,040	2.411	14,56	20,68	0,05	4,80	5,23	9,41	6,05
2004/2005	6,05	6,260	2.549	15,96	22,00	0,08	4,93	5,01	11,83	5,16
2005/2006	5,16	5,222	2.408	12,57	17,74	0,08	4,80	5,00	8,50	4,24
2006/2007	4,24	5,676	2.572	14,60	18,84	0,08	4,80	4,90	9,51	4,43
2007/2008	4,43	5,948	2.749	16,35	20,78	0,08	5,05	5,13	8,91	6,74
2008/2009	6,74	4,732	1.769	8,37	15,11	0,08	5,00	5,08	3,10	6,93
2009/2010	6,93	3,552	2.534	9,00	15,93	0,53	6,28	6,81	3,73	5,39
2010/2011	5,39	4,577	3.474	15,90	21,29	0,46	6,60	7,06	7,75	6,48
2011/2012	6,48	4,628	3.133	14,50	20,98	0,40	6,30	6,70	11,40	2,88
2012/2013	2,88	3,162	2.530	8,00	10,88	0,40	5,50	5,90	3,10	1,88
2013/2014	1,88	3,648	2.519	9,19	11,07	0,40	6,00	6,40	1,75	2,92
2014/2015	2,92	4,400	2.727	12,00	14,92	0,40	5,81	6,21	4,71	4,00
2015/2016	4,00	3,500	3.114	10,90	14,90	0,50	5,39	5,89	8,00	1,01
2016/2017	1,01	5,200	3.423	17,80	18,81	0,50	5,61	6,11	12,10	0,60
2017/2018	0,60	5,500	3.273	18,00	18,60	0,50	5,60	6,10	12,00	0,50
2018/2019	0,50	6,100	3.279	20,00	20,50	0,50	5,60	6,10	14,00	0,40
VAR. 2019/2018	-17%	11%	0%	11%	10%	0%	0%	0%	17%	-20%

Fontes: Agritrend Consultoria e Bolsa de Cereais de Buenos Aires

Elaboração: COGO INTELIGÊNCIA EM AGRONEGÓCIO

# ARGENTINA: SUPRIMENTO DE TRIGO GRÃOS - MILHÕES DE TONELADAS



# TRIGO: OFERTA E DEMANDA NO BRASIL

EM MIL TONELADAS ANO COMERCIAL AGOSTO-JULHO\*

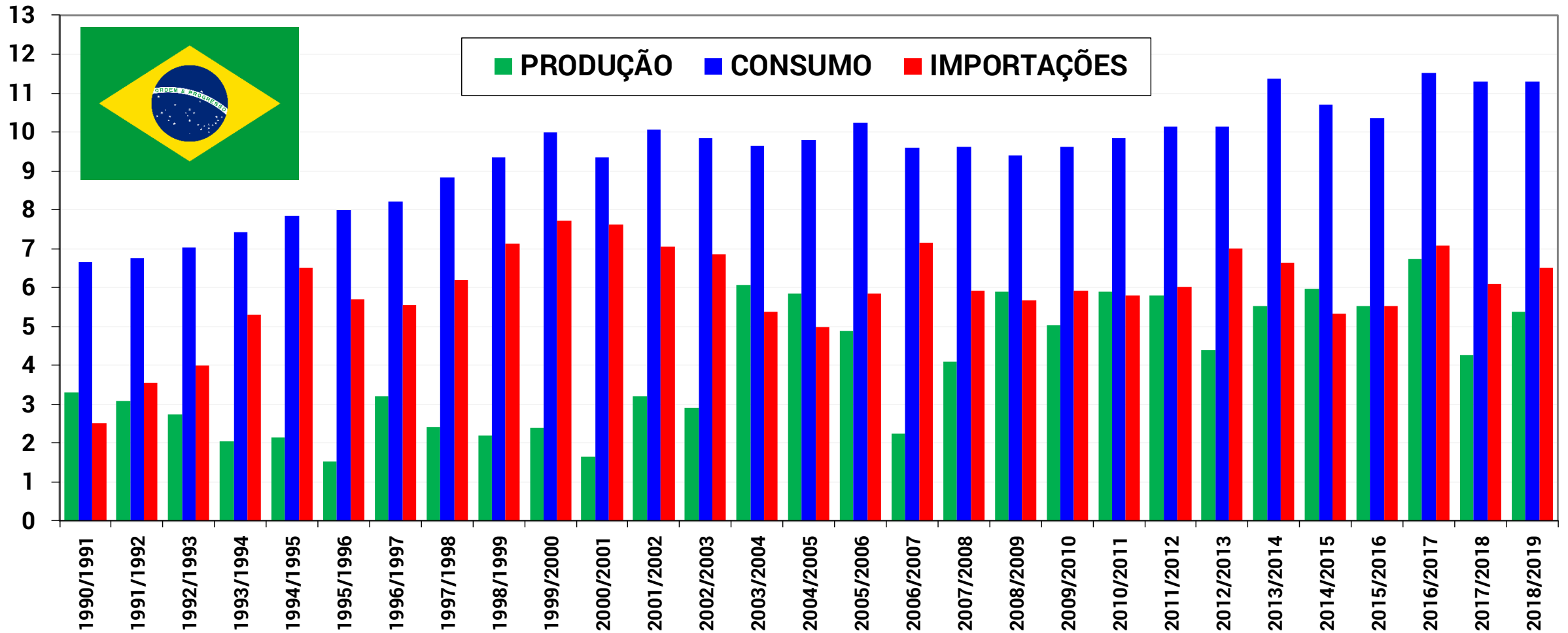
ANO PLANTIO	ANO COMERCIAL	ESTOQUE INICIAL	PRODUÇÃO	IMPORTAÇÕES	OFERTA TOTAL	EXPORTAÇÕES	DEMANDA INTERNA	ESTOQUES FINAIS
1990	1990/1991	1.444,8	3.304,0	2.522,0	7.270,8	0,0	6.660,0	610,8
1991	1991/1992	610,8	3.077,8	3.549,0	7.237,6	0,0	6.765,0	472,6
1992	1992/1993	472,6	2.739,2	4.000,0	7.211,8	0,0	7.017,0	194,8
1993	1993/1994	194,8	2.051,8	5.300,0	7.546,6	0,0	7.432,0	114,6
1994	1994/1995	114,6	2.137,8	6.512,0	8.764,4	0,0	7.848,0	916,4
1995	1995/1996	916,4	1.524,3	5.700,0	8.140,7	0,0	8.000,0	140,7
1996	1996/1997	140,7	3.197,5	5.542,0	8.880,2	0,0	8.205,0	675,2
1997	1997/1998	675,2	2.406,9	6.190,3	9.272,4	0,0	8.821,5	450,9
1998	1998/1999	450,9	2.187,7	7.139,3	9.777,9	0,0	9.340,0	437,9
1999	1999/2000	437,9	2.402,8	7.718,1	10.558,8	2,3	9.988,8	567,7
2000	2000/2001	567,7	1.658,4	7.632,4	9.858,5	1,3	9.338,7	518,5
2001	2001/2002	518,5	3.194,2	7.055,4	10.768,1	4,7	10.059,2	704,2
2002	2002/2003	704,2	2.913,9	6.853,2	10.471,3	5,0	9.851,5	614,8
2003	2003/2004	614,8	6.073,5	5.373,8	12.062,1	1.373,3	9.642,0	1.046,8
2004	2004/2005	1.046,8	5.845,9	4.971,2	11.863,9	3,5	9.803,0	2.057,4
2005	2005/2006	2.057,4	4.873,1	5.844,2	12.774,7	784,9	10.231,0	1.758,8
2006	2006/2007	1.758,8	2.233,7	7.164,1	11.156,6	19,7	9.600,0	1.536,9
2007	2007/2008	1.536,9	4.097,1	5.926,4	11.560,4	746,7	9.618,0	1.195,7
2008	2008/2009	1.195,7	5.884,0	5.676,4	12.756,1	351,4	9.398,0	3.006,7
2009	2009/2010	3.006,7	5.026,2	5.922,2	13.955,1	1.170,4	9.614,2	3.170,5
2010	2010/2011	2.879,7	5.881,6	5.798,4	14.559,7	2.515,9	9.842,4	2.201,4
2011	2011/2012	2.201,4	5.788,6	6.011,8	14.001,8	1.901,0	10.144,9	1.955,9
2012	2012/2013	1.955,9	4.379,5	7.010,2	13.345,6	1.683,8	10.134,3	1.527,5
2013	2013/2014	1.527,5	5.527,9	6.642,4	13.697,8	47,4	11.381,5	2.268,9
2014	2014/2015	2.268,9	5.971,1	5.328,8	13.568,8	1.680,5	10.713,7	1.174,6
2015	2015/2016	1.174,6	5.534,9	5.517,6	12.227,1	1.050,5	10.367,3	809,3
2016	2016/2017	809,3	6.726,8	7.088,5	14.624,6	576,8	11.517,7	2.530,1
2017	2017/2018	2.530,1	4.263,5	6.100,0	12.893,6	210,0	11.287,4	1.396,2
2018	2018/2019	1.396,2	5.366,8	6.500,0	13.263,0	300,0	11.298,9	1.664,1
<b>VAR. 2019/2018</b>		<b>-45%</b>	<b>26%</b>	<b>7%</b>	<b>3%</b>	<b>43%</b>	<b>0%</b>	<b>19%</b>

\* ANO COMERCIAL 2018/2019: AGOSTO DE 2018 A JULHO DE 2019

Fontes: Conab, Ibge, Abitrigo, Secex e Carlos Cogo Consultoria Agroecônômica

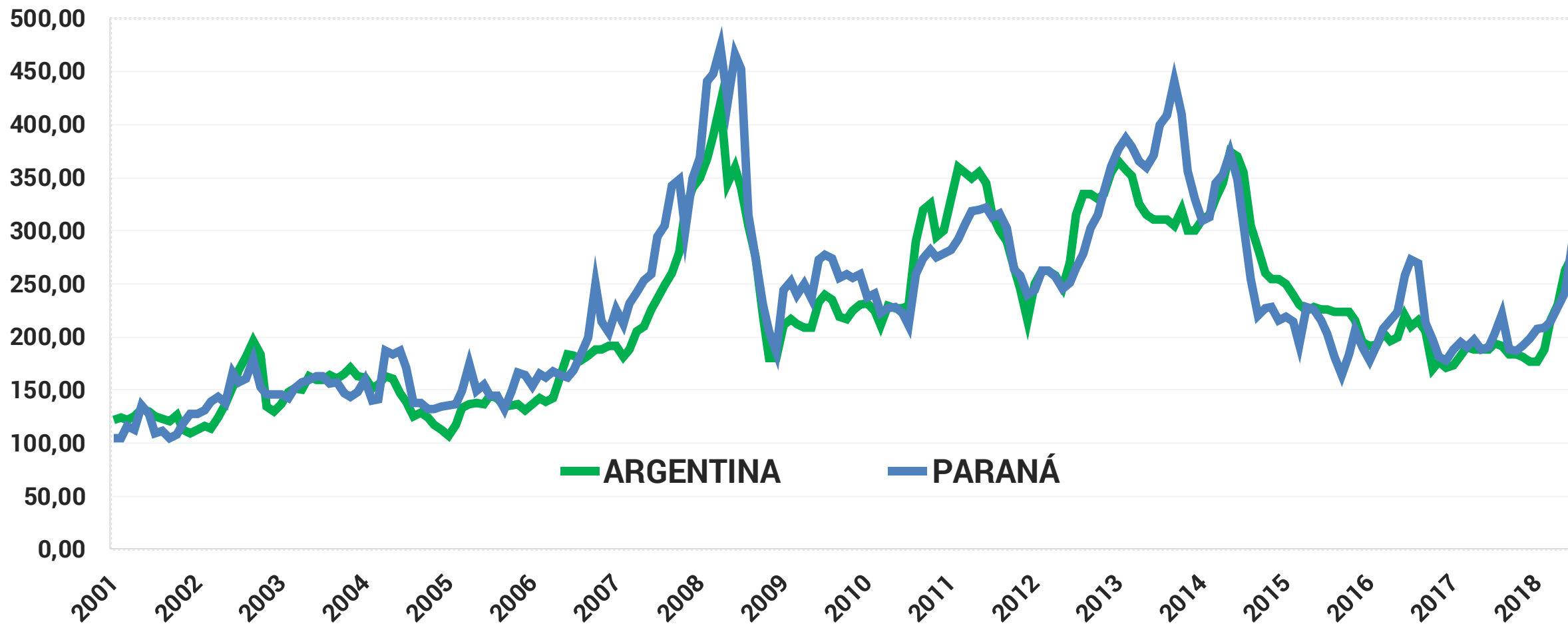
Elaboração: COGO INTELIGÊNCIA EM AGRONEGÓCIO

# BRASIL: SUPRIMENTO DE TRIGO GRÃOS - MILHÕES DE TONELADAS

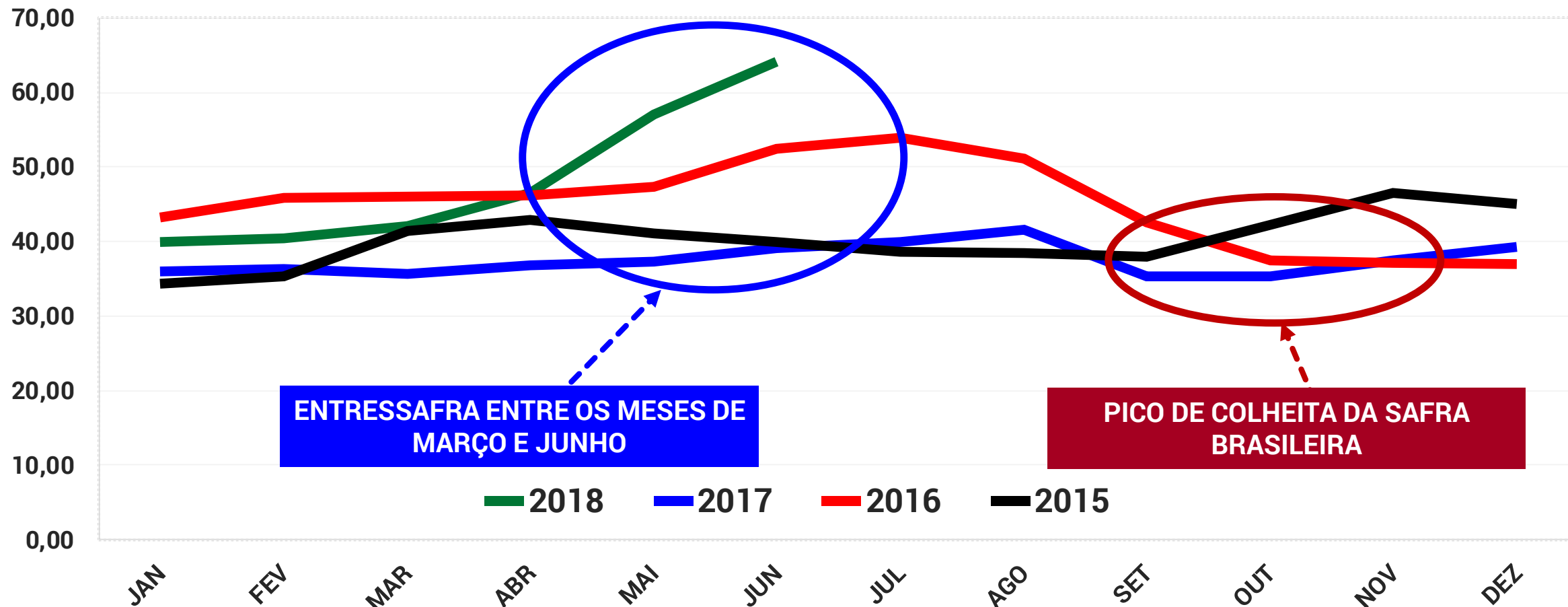




# TRIGO PANIFICAÇÃO: COMPARATIVO DE PREÇOS FOB US\$/T ARGENTINA (ROSÁRIO) X PARANÁ (PRODUTOR)



# TRIGO GRÃOS: PREÇO AO PRODUTOR FOB PR - R\$/SACA 60 KG MERCADO DE LOTES





# ARROZ: TENDÊNCIAS PARA 2018/2019



# ARROZ: TENDÊNCIAS DE MERCADO EM 2018/2019

- A tendência é altista para os preços do arroz em casca e do produto beneficiado no mercado brasileiro, com recuperação gradual no médio e longo prazos, diante da forte alta do dólar em 2018, forte ritmo das exportações e recuo expressivo dos volumes importados.
- A forte alta do dólar no Brasil eleva a paridade de importação e reduz o interesse dos importadores, ao mesmo tempo em que eleva a paridade de exportação e estimula o forte avanço das exportações brasileiras em 2018.
- Entre janeiro e maio de 2018, o volume de arroz exportado pelo Brasil foi de 815.475 toneladas (base casca), 179% acima do montante embarcado no mesmo período do ano passado, de apenas 292.330 toneladas (base casca).
- Neste mesmo período de 2018, as importações brasileiras de arroz atingiram somente 309.103 toneladas (base casca), com retração de 46% em relação às 568.741 toneladas (base casca) importadas no mesmo período do ano passado.
- Com isso, na parcial deste ano de 2018, as exportações brasileiras de arroz superam largamente as importações, em 506.372 toneladas (base casca), com o País recuperando o status de exportador líquido no corrente ano.
- Mantido o fluxo atual de exportações e importações, os estoques de passagem devem sofrer forte recuo ao final da atual safra 2017/2018, o que poderá reduzir a oferta de arroz em casca no último trimestre do atual ano-safra.
- Os estoques finais da atual safra 2017/2018 estão projetados pela nossa Consultoria em apenas 300 mil toneladas (base casca), 58% abaixo do verificado na temporada anterior e suficientes para menos de duas semanas de consumo interno.
- Conforme o relatório mensal de oferta e demanda de Junho/2018, do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA), a safra global 2018/2019, de 487,4 milhões de toneladas (beneficiadas), deve ficar alinhada à demanda de 488,1 milhões de toneladas, mantendo os estoques globais finais estáveis, projetados em 143,2 milhões de toneladas, equivalentes a 29,3% do consumo global.

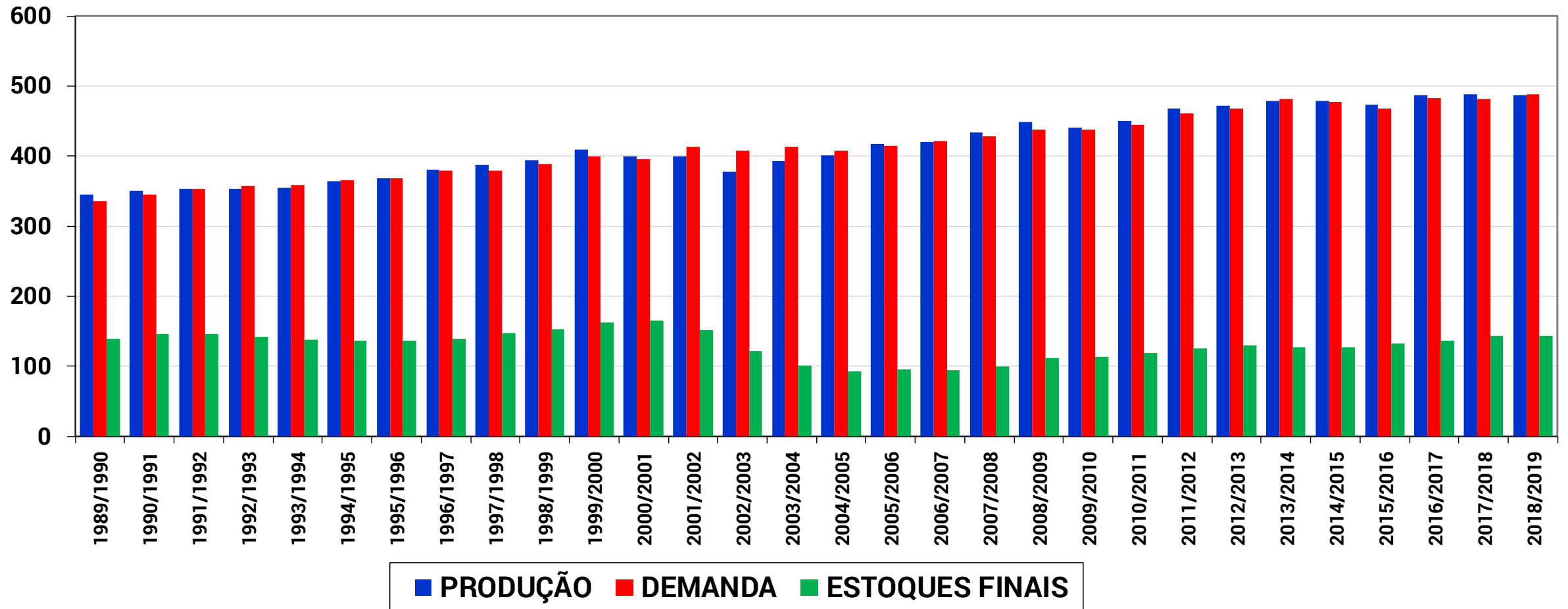
## ARROZ: OFERTA E DEMANDA MUNDIAL BASE BENEFICIADO

SAFRA	ÁREA DE CULTIVO milhões ha	PRODUTIVIDADE MÉDIA t/ha	PRODUÇÃO BASE CASCA milhões t	PRODUÇÃO BENEFICIADO milhões t	COMÉRCIO BENEFICIADO milhões t	CONSUMO BENEFICIADO milhões t	ESTOQUES FINAIS milhões t	ESTOQUES/ CONSUMO %
1980/1981	144,4	2.749	397,0	269,9	11,9	271,3	71,9	26,5%
1981/1982	144,4	2.828	408,3	277,9	11,3	280,0	69,8	24,9%
1982/1983	140,5	2.976	418,2	285,0	11,2	278,7	76,1	27,3%
1983/1984	144,6	3.118	450,9	306,9	11,9	294,4	88,6	30,1%
1984/1985	144,1	3.227	464,9	316,8	11,0	298,4	107,0	35,8%
1985/1986	144,7	3.229	467,3	318,0	11,8	308,0	117,0	38,0%
1986/1987	144,8	3.208	464,6	316,1	12,9	310,4	122,6	39,5%
1987/1988	141,4	3.286	464,8	315,1	11,4	313,1	124,6	39,8%
1988/1989	146,6	3.349	490,8	332,1	14,0	325,7	131,0	40,2%
1989/1990	147,8	3.453	510,4	345,3	11,7	336,3	140,0	41,6%
1990/1991	147,0	3.534	519,4	351,4	12,3	345,3	146,0	42,3%
1991/1992	147,5	3.543	522,8	353,2	14,4	353,2	146,0	41,3%
1992/1993	146,5	3.579	524,2	354,0	14,9	357,5	142,5	39,9%
1993/1994	145,3	3.620	526,1	354,7	16,6	358,9	138,3	38,5%
1994/1995	147,3	3.665	540,0	364,1	20,8	365,5	136,9	37,4%
1995/1996	148,4	3.689	547,3	368,8	19,7	368,3	137,4	37,3%
1996/1997	150,1	3.767	565,3	381,4	18,9	379,2	139,6	36,8%
1997/1998	151,7	3.792	575,2	387,4	27,6	380,0	147,1	38,7%
1998/1999	153,1	3.834	587,0	394,9	24,8	388,7	153,3	39,5%
1999/2000	155,9	3.906	608,8	409,3	22,8	400,3	162,4	40,6%
2000/2001	152,4	3.897	594,1	399,3	24,3	395,6	166,0	42,0%
2001/2002	151,3	3.927	594,3	399,5	27,9	413,3	152,2	36,8%
2002/2003	146,9	3.833	563,1	378,2	27,6	408,1	122,3	30,0%
2003/2004	149,3	3.920	585,4	392,5	27,3	413,8	101,0	24,4%
2004/2005	151,8	3.928	596,4	400,8	28,9	408,5	93,3	22,8%
2005/2006	153,9	4.043	622,2	417,8	29,0	415,4	95,8	23,1%
2006/2007	154,5	4.046	625,0	420,1	31,8	421,2	94,7	22,5%
2007/2008	154,8	4.157	643,5	433,6	29,5	428,1	100,2	23,4%
2008/2009	158,2	4.228	668,7	449,4	29,4	437,6	112,0	25,6%
2009/2010	155,8	4.212	656,2	440,7	31,8	438,4	114,3	26,1%
2010/2011	158,4	4.242	672,1	450,4	36,5	445,3	119,3	26,8%
2011/2012	160,7	4.339	697,2	467,6	40,0	460,8	126,1	27,4%
2012/2013	158,5	4.444	704,5	472,5	39,5	468,7	129,9	27,7%
2013/2014	161,7	4.411	713,4	478,4	43,4	481,6	126,8	26,3%
2014/2015	160,9	4.435	713,8	478,6	43,6	477,5	127,9	26,8%
2015/2016	159,3	4.425	705,0	472,9	40,3	468,1	132,7	28,4%
2016/2017	161,5	4.491	725,4	486,7	47,3	482,7	136,7	28,3%
2017/2018	160,8	4.528	727,9	488,3	48,3	481,2	143,9	29,9%
2018/2019	162,0	4.473	724,7	487,4	49,4	488,1	143,2	29,3%
<b>% 2019/2018</b>	<b>0,8%</b>	<b>-1,2%</b>	<b>-0,4%</b>	<b>-0,2%</b>	<b>2,3%</b>	<b>1,4%</b>	<b>-0,5%</b>	

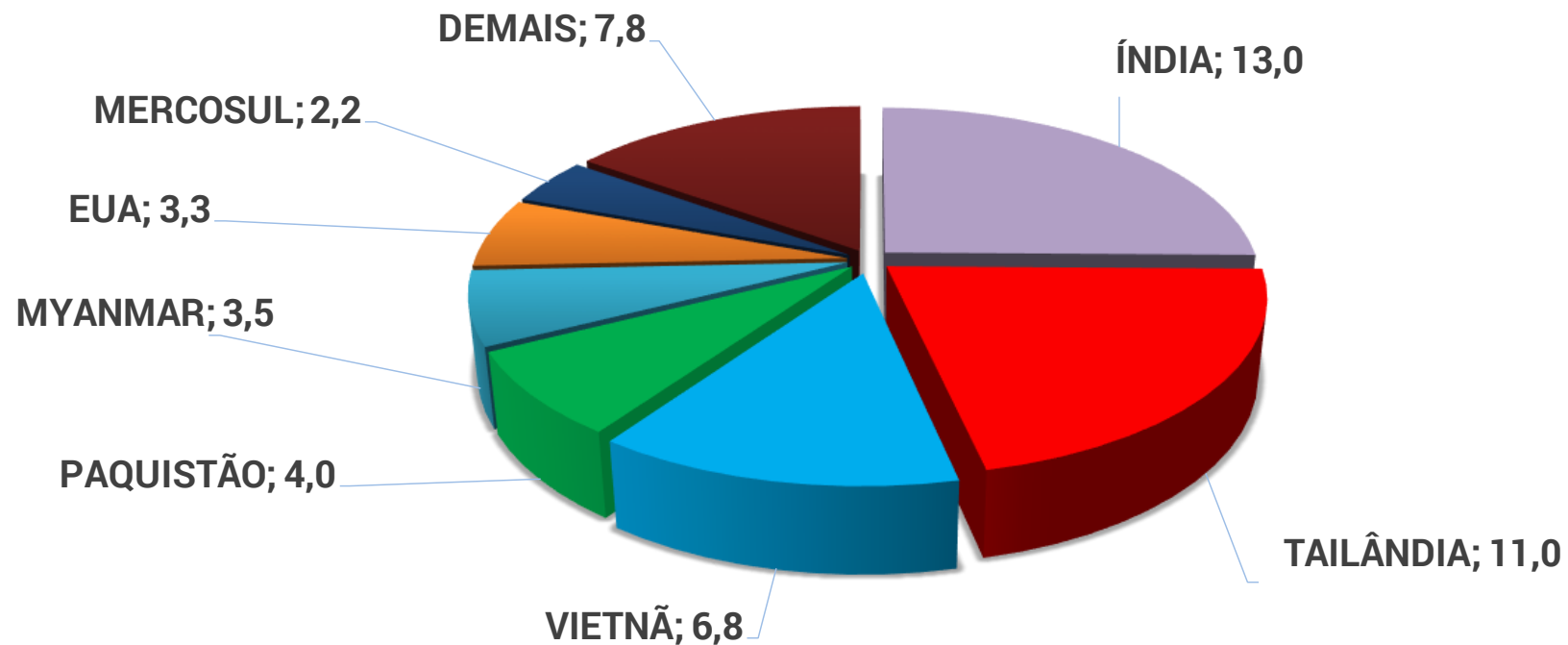
Fonte: USDA JUNHO/2018

Elaboração: COGO INTELIGÊNCIA EM AGRONEGÓCIO

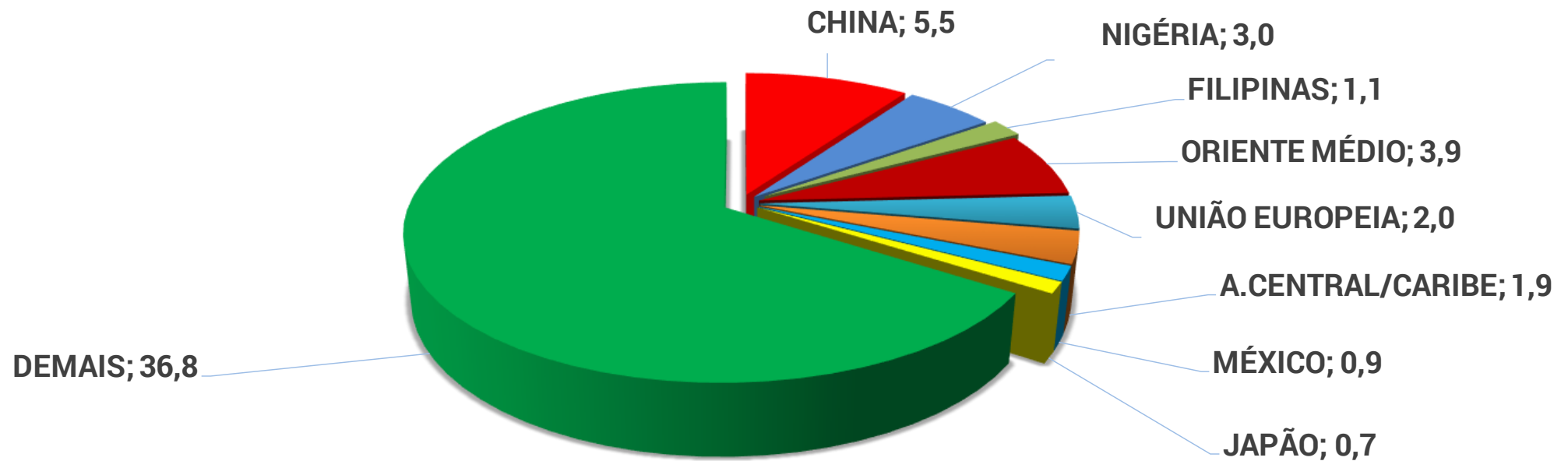
# ARROZ BENEFICIADO: SUPRIMENTO GLOBAL - MILHÕES DE TONELADAS



## ARROZ BENEFICIADO: EXPORTAÇÕES POR PAÍSES NA SAFRA 2018/2019 MILHÕES DE TONELADAS



# ARROZ BENEFICIADO: IMPORTAÇÕES POR PAÍSES NA SAFRA 2018/2019 MILHÕES DE TONELADAS





## ARROZ: OFERTA E DEMANDA NO BRASIL - MIL TONELADAS (BASE CASCA)

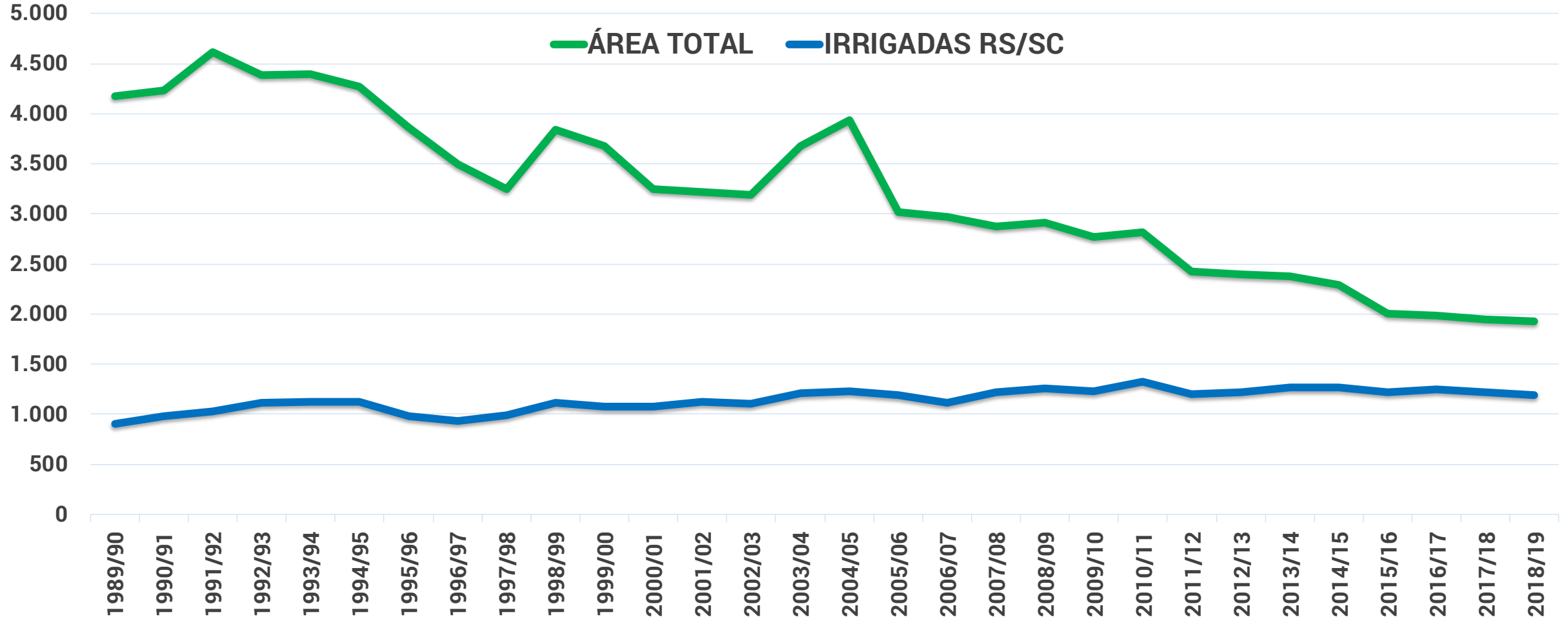
ANO SAFRA	ESTOQUE INICIAL	PRODUÇÃO BASE CASCA	IMPORTAÇÃO BASE CASCA	SUPRIMENTO BASE CASCA	CONSUMO BASE CASCA	EXCEDENTE BASE CASCA	EXPORTAÇÕES BASE CASCA	SALDO BALANÇA COMERCIAL	ESTOQUE FINAL	ESTOQUE/ DEMANDA
1980/1981	1.894,0	8.228,0	209,0	10.331,0	9.000,0	1.331,0	73,0	-136,0	1.258,0	14,0%
1981/1982	1.258,0	9.155,0	203,0	10.616,0	9.100,0	1.516,0	18,0	-185,0	1.498,0	16,5%
1982/1983	1.498,0	8.224,0	465,0	10.187,0	9.150,0	1.037,0	12,0	-453,0	1.025,0	11,2%
1983/1984	1.025,0	8.991,0	91,0	10.107,0	9.200,0	907,0	2,0	-89,0	905,0	9,8%
1984/1985	905,0	8.760,0	500,0	10.165,0	9.660,0	505,0	5,0	-495,0	500,0	5,2%
1985/1986	500,0	9.813,0	2.074,0	12.387,0	10.240,0	2.147,0	6,0	-2.068,0	2.141,0	20,9%
1986/1987	2.141,0	10.578,0	235,0	12.954,0	10.000,0	2.954,0	5,0	-230,0	2.949,0	29,5%
1987/1988	2.949,0	11.762,2	190,0	14.901,2	10.500,0	4.401,2	10,0	-180,0	4.391,2	41,8%
1988/1989	4.391,2	11.092,0	252,5	15.735,7	10.800,0	4.935,7	10,0	-242,5	4.925,7	45,6%
1989/1990	4.925,7	7.967,6	717,6	13.610,9	11.000,0	2.610,9	10,8	-706,8	2.600,1	23,6%
1990/1991	2.600,1	9.997,2	1.327,9	13.925,2	10.936,4	2.988,8	2,1	-1.325,8	2.986,7	27,3%
1991/1992	2.986,7	10.103,1	784,8	13.874,6	10.970,3	2.904,3	2,2	-782,6	2.902,1	26,5%
1992/1993	2.902,1	9.903,0	1.057,1	13.862,2	10.987,5	2.874,7	6,0	-1.051,1	2.868,7	26,1%
1993/1994	2.868,7	10.523,4	1.657,6	15.049,7	11.530,8	3.518,9	3,7	-1.653,9	3.515,2	30,5%
1994/1995	3.515,2	11.238,0	1.102,8	15.856,0	11.751,2	4.104,8	5,9	-1.096,9	4.098,9	34,9%
1995/1996	4.098,9	10.037,9	1.171,4	15.308,2	11.950,0	3.358,2	3,8	-1.167,6	3.354,4	28,1%
1996/1997	3.354,4	9.524,5	1.269,0	14.147,9	12.147,0	2.000,9	4,6	-1.264,4	1.996,3	16,4%
1997/1998	1.996,3	8.462,9	2.009,0	12.468,2	11.750,0	718,2	9,9	-1.999,1	708,3	6,0%
1998/1999	708,3	11.582,2	1.338,0	13.628,5	11.700,0	1.928,5	37,7	-1.300,3	1.890,8	16,2%
1999/2000	1.890,8	11.423,1	936,5	14.250,4	11.850,0	2.400,4	21,1	-915,4	2.379,3	20,1%
2000/2001	2.379,3	10.536,0	951,6	13.866,9	11.950,0	1.916,9	24,4	-927,2	1.892,5	15,8%
2001/2002	1.892,5	10.776,1	737,3	13.405,9	12.000,0	1.405,9	47,6	-689,7	1.358,3	11,3%
2002/2003	1.358,3	10.517,1	1.601,6	13.477,0	12.250,0	1.227,0	23,5	-1.578,1	1.203,5	9,8%
2003/2004	1.203,5	12.960,4	1.097,3	15.261,2	12.660,0	2.601,2	92,2	-1.005,1	2.509,0	19,8%
2004/2005	2.509,0	13.355,2	728,2	16.592,4	12.900,0	3.692,4	379,7	-348,5	3.312,7	25,7%
2005/2006	3.312,7	11.971,7	827,8	16.112,2	12.900,0	3.212,2	452,3	-375,5	2.759,9	21,4%
2006/2007	2.759,9	11.420,8	1.069,6	15.250,3	12.800,0	2.450,3	313,1	-756,5	2.137,2	16,7%
2007/2008	2.137,2	12.074,0	589,9	14.801,1	11.866,7	2.934,4	789,9	200,0	2.144,5	18,1%
2008/2009	2.144,5	12.602,5	908,0	15.655,0	12.118,3	3.536,7	894,4	-13,6	2.642,3	21,8%
2009/2010	2.642,3	11.660,9	1.044,8	15.348,0	12.200,0	3.148,0	627,4	-417,4	2.520,6	20,7%
2010/2011	2.520,6	13.613,1	825,4	16.959,1	12.300,0	4.659,1	2.089,6	1.264,2	2.569,5	20,9%
2011/2012	2.569,5	11.599,5	1.068,0	15.237,0	11.656,5	3.580,5	1.455,2	387,2	2.125,3	18,2%
2012/2013	2.125,3	11.819,7	965,5	14.910,5	12.617,7	2.292,8	1.210,7	245,2	1.082,1	8,6%
2013/2014	1.082,1	12.121,6	807,2	14.010,9	11.954,3	2.056,6	1.188,4	381,2	868,2	7,3%
2014/2015	868,2	12.448,6	503,3	13.820,1	11.450,0	2.370,1	1.362,1	858,8	1.008,0	8,8%
2015/2016	1.008,0	10.603,0	1.187,4	12.798,4	11.550,0	1.248,4	893,7	-293,7	354,7	3,1%
2016/2017	354,7	12.327,8	1.042,0	13.724,5	11.950,0	1.774,5	1.064,7	22,7	709,8	5,9%
2017/2018	709,8	11.787,4	1.050,0	13.547,2	12.000,0	1.547,2	1.250,0	200,0	297,2	2,5%
<b>% 2018/2017</b>	<b>100%</b>	<b>-4%</b>	<b>1%</b>	<b>-1%</b>	<b>0%</b>	<b>-13%</b>	<b>17%</b>	<b>781%</b>	<b>-58%</b>	

\*2017/2018: Estimativas COGO INTELIGÊNCIA EM AGRONEGÓCIO

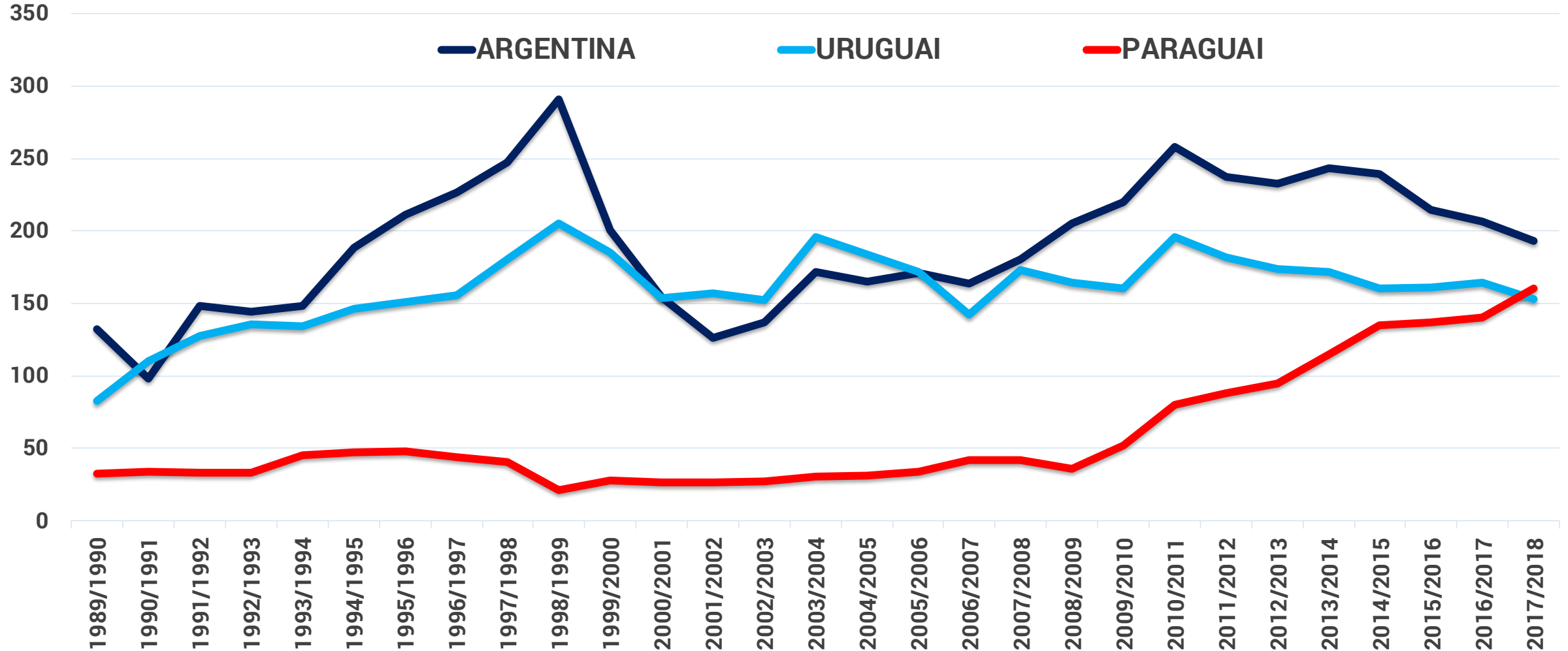
Fonte dos dados: CONAB, SECEX, IBGE e COGO INTELIGÊNCIA EM AGRONEGÓCIO



# BRASIL: EVOLUÇÃO DA ÁREA DE ARROZ - MIL HECTARES



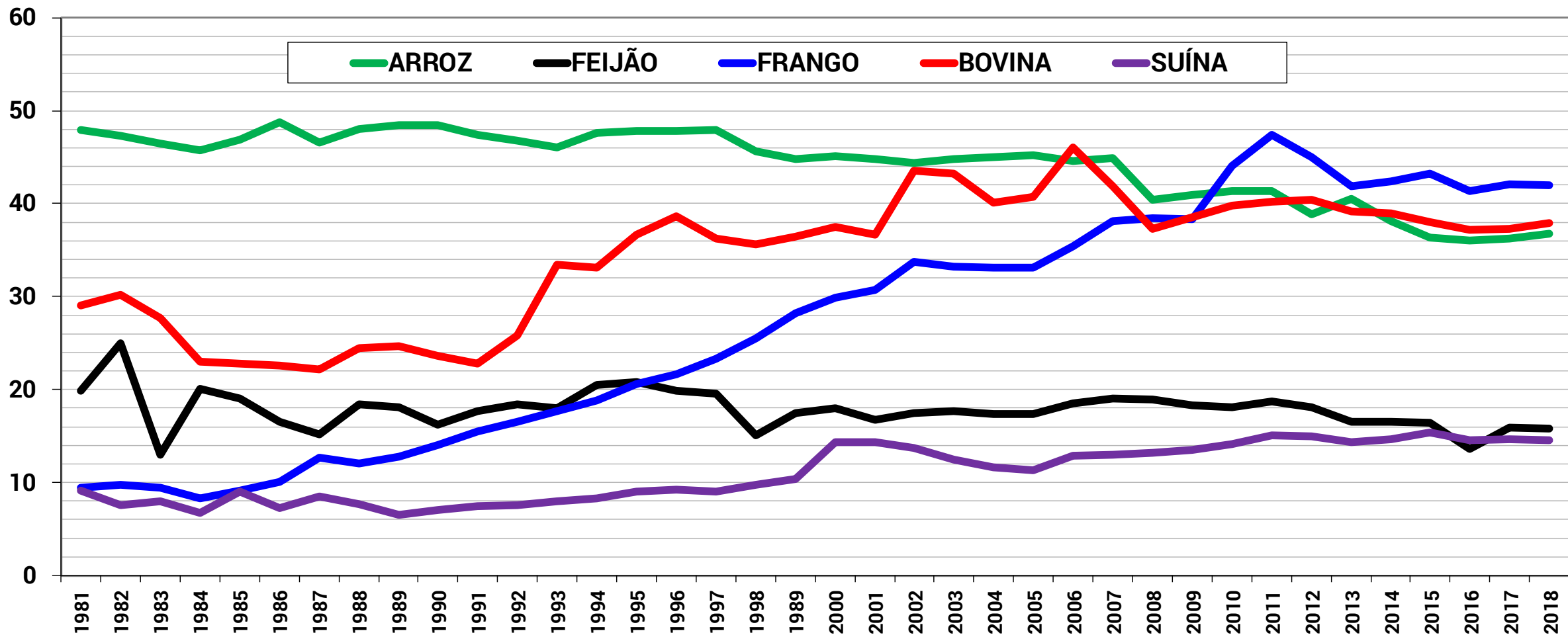
# MERCOSUL: EVOLUÇÃO DA ÁREA DE ARROZ POR PAÍSES - MIL HECTARES



# RIO GRANDE DO SUL: ÁREAS DE CULTIVO DE ARROZ IRRIGADO E SOJA MILHÕES DE HA



# ALIMENTOS: CONSUMO PER CAPITA NO BRASIL - KG/HABITANTE/ANO



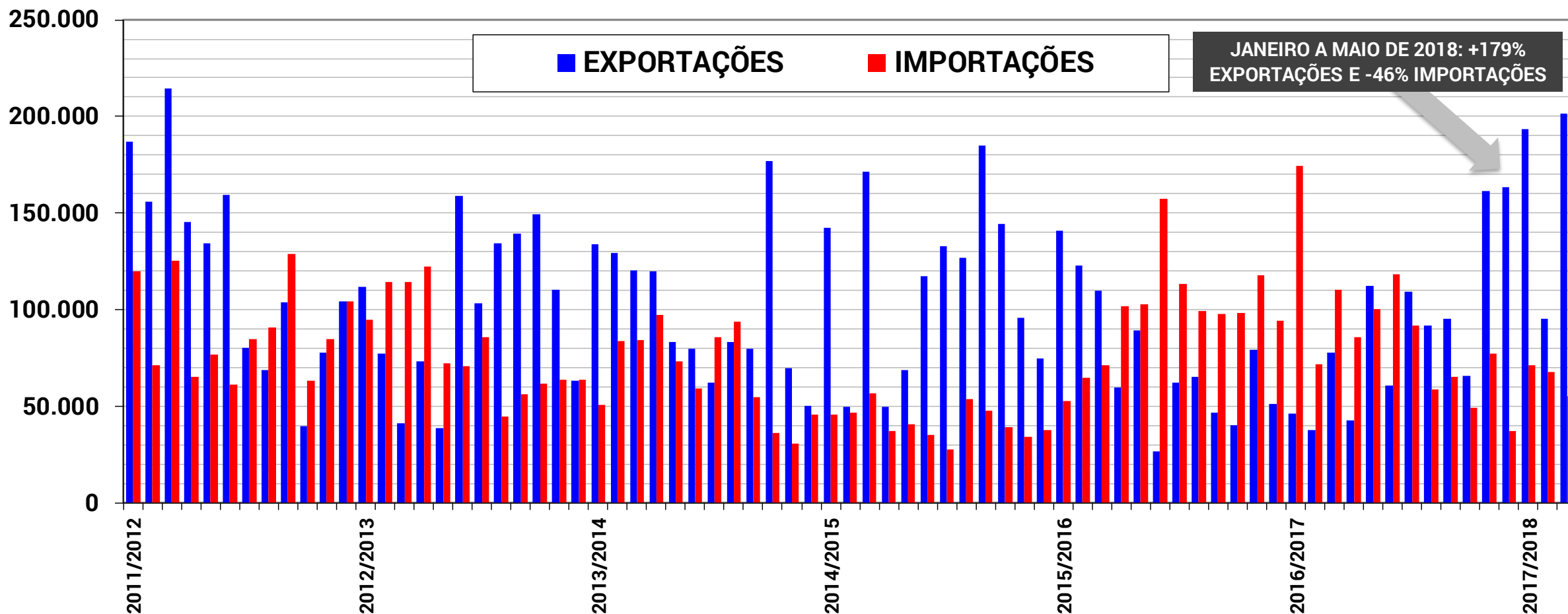
# BRASIL: ESTIMATIVA DE OFERTA E DEMANDA DE ARROZ

EM MIL TONELADAS BASE CASCA

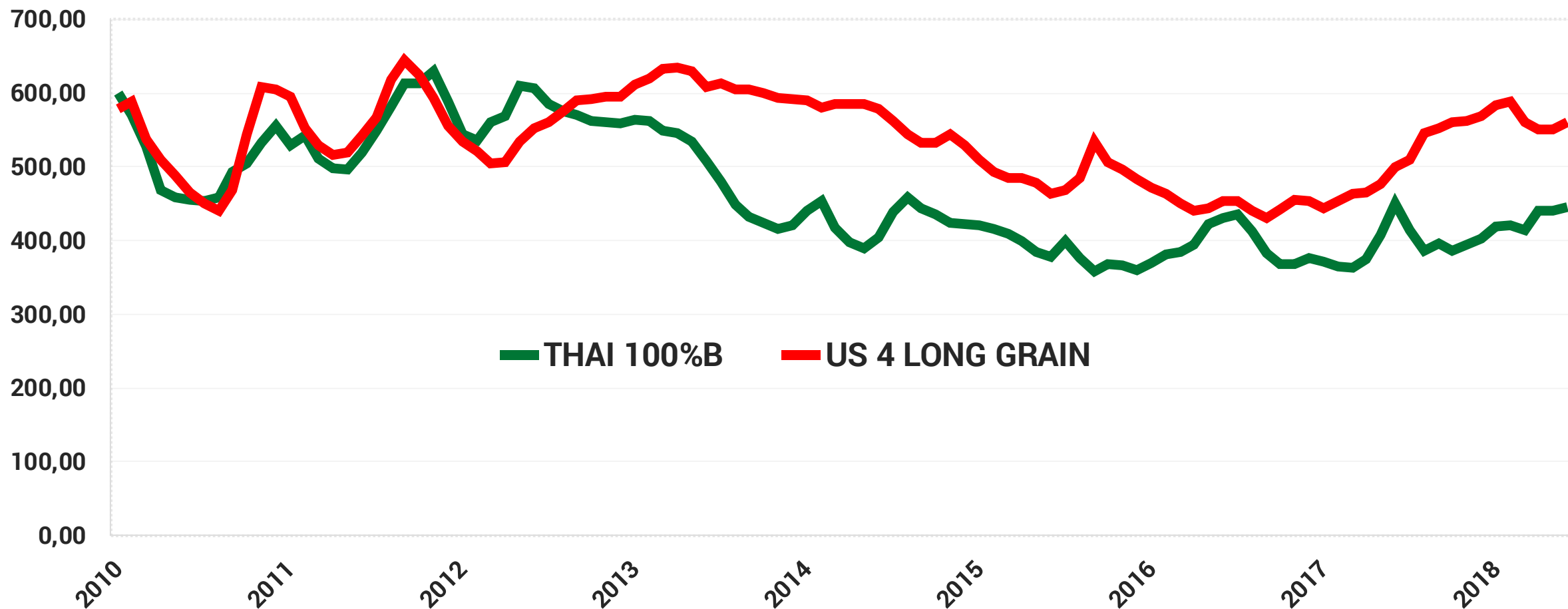
ITEM	2014/2015	2015/2016	2016/2017 (A)	2017/2018 (B)	(B)/(A)
ESTOQUE INICIAL	868,2	1.008,0	354,7	709,8	100%
PRODUÇÃO	12.448,6	10.603,0	12.327,8	11.787,4	-4%
OFERTA TOTAL	13.316,8	11.611,0	12.682,5	12.497,2	-1%
DEMANDA	11.450,0	11.550,0	11.950,0	12.000,0	0%
EXPORTAÇÕES	1.362,1	893,7	1.064,7	1.250,0	17%
DEMANDA TOTAL	12.812,1	12.443,7	13.014,7	13.250,0	2%
IMPORTAÇÕES	503,3	1.187,4	1.042,0	1.050,0	1%
ESTOQUE FINAL	1.008,0	354,7	709,8	297,2	-58%
DIAS CONSUMO	<b>32</b>	<b>11</b>	<b>22</b>	<b>9</b>	

**FONTE: COGO INTELIGÊNCIA EM AGRONEGÓCIO**

# ARROZ (BASE CASCA): EXPORTAÇÕES x IMPORTAÇÕES BRASILEIRAS TONELADAS



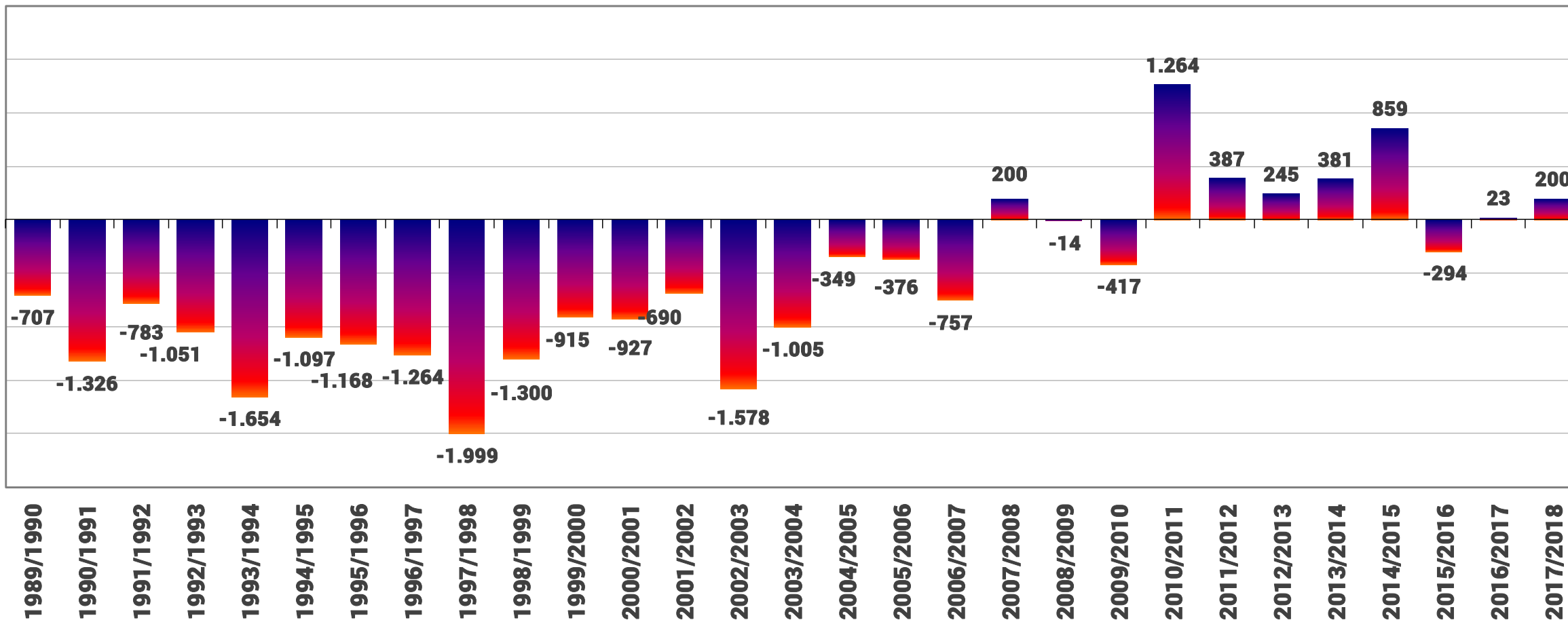
# ARROZ BENEFICIADO LONG GRAIN: EVOLUÇÃO DOS PREÇOS FOB EM US\$/TONELADA FOB - TAILÂNDIA X EUA



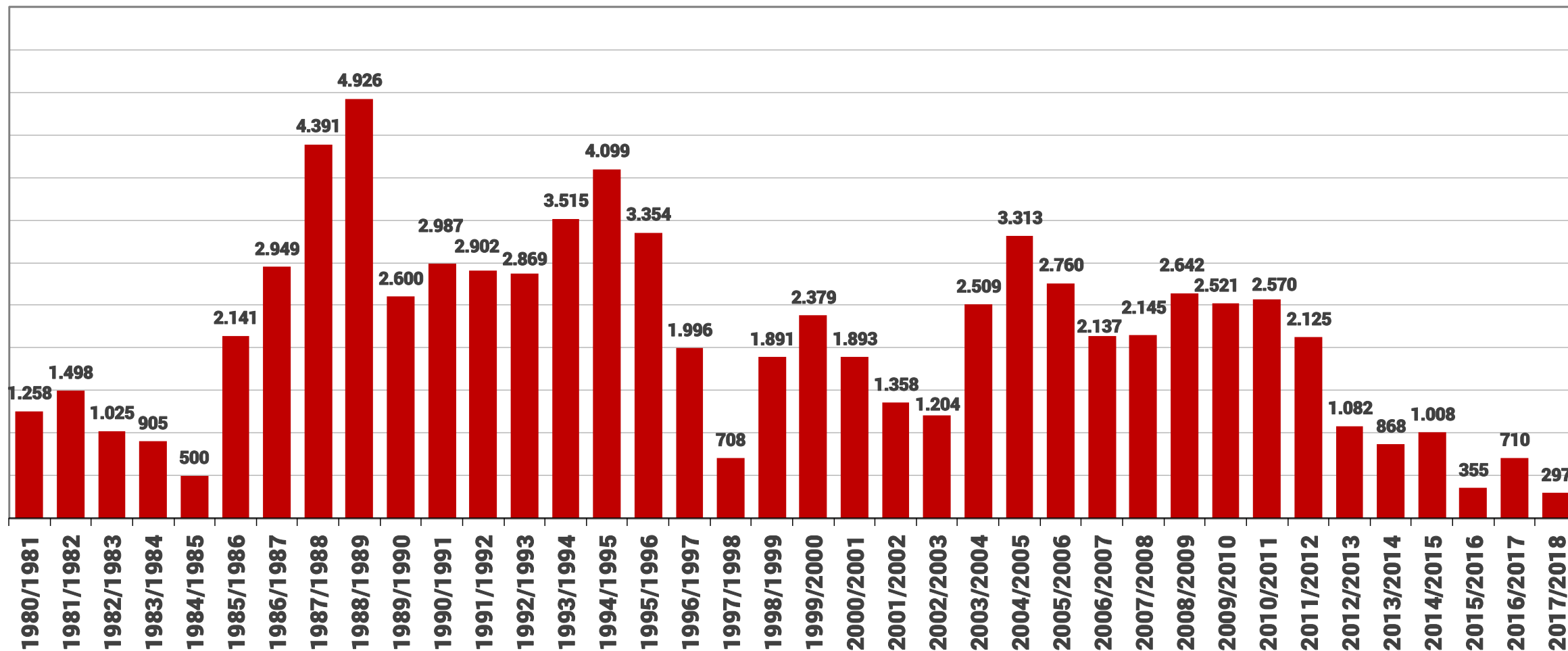


# ARROZ (BASE CASCA): SALDO DA BALANÇA COMERCIAL BRASILEIRA

## EXPORTAÇÕES - IMPORTAÇÕES EM MIL TONELADAS

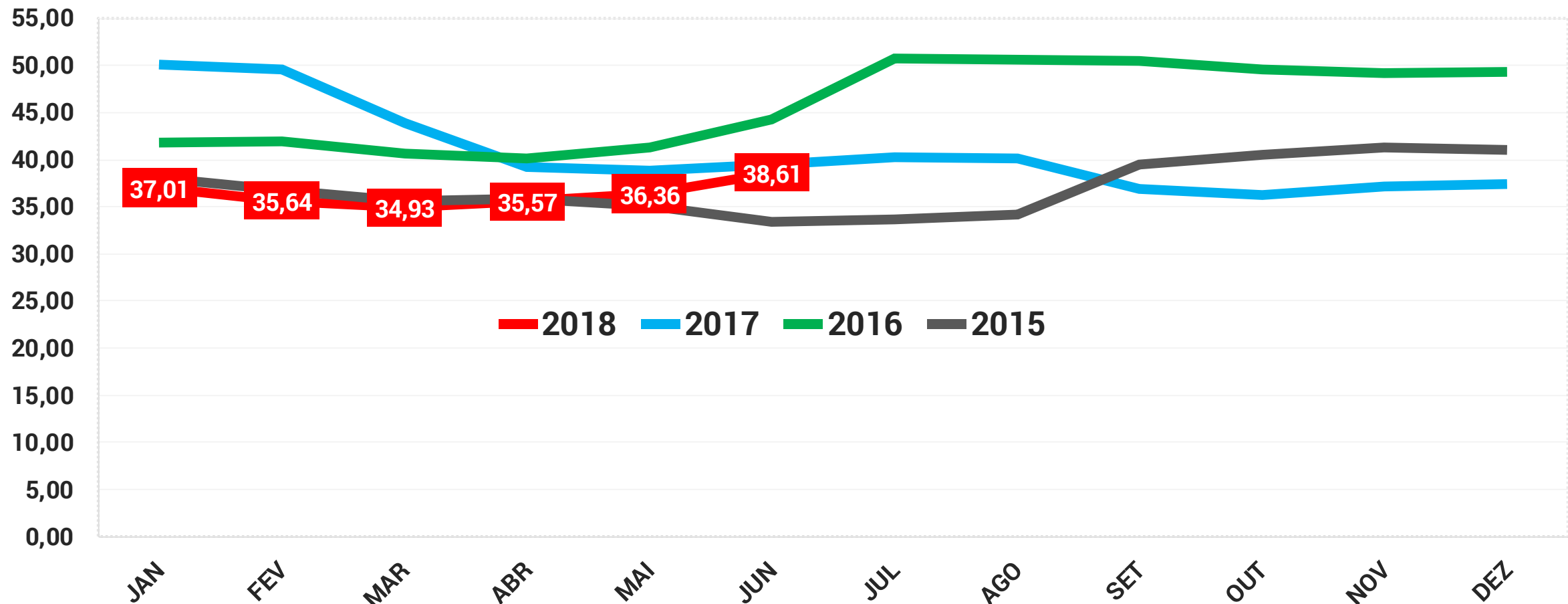


# ARROZ: ESTOQUES FINAIS NO BRASIL - MIL TONELADAS (BASE CASCA)

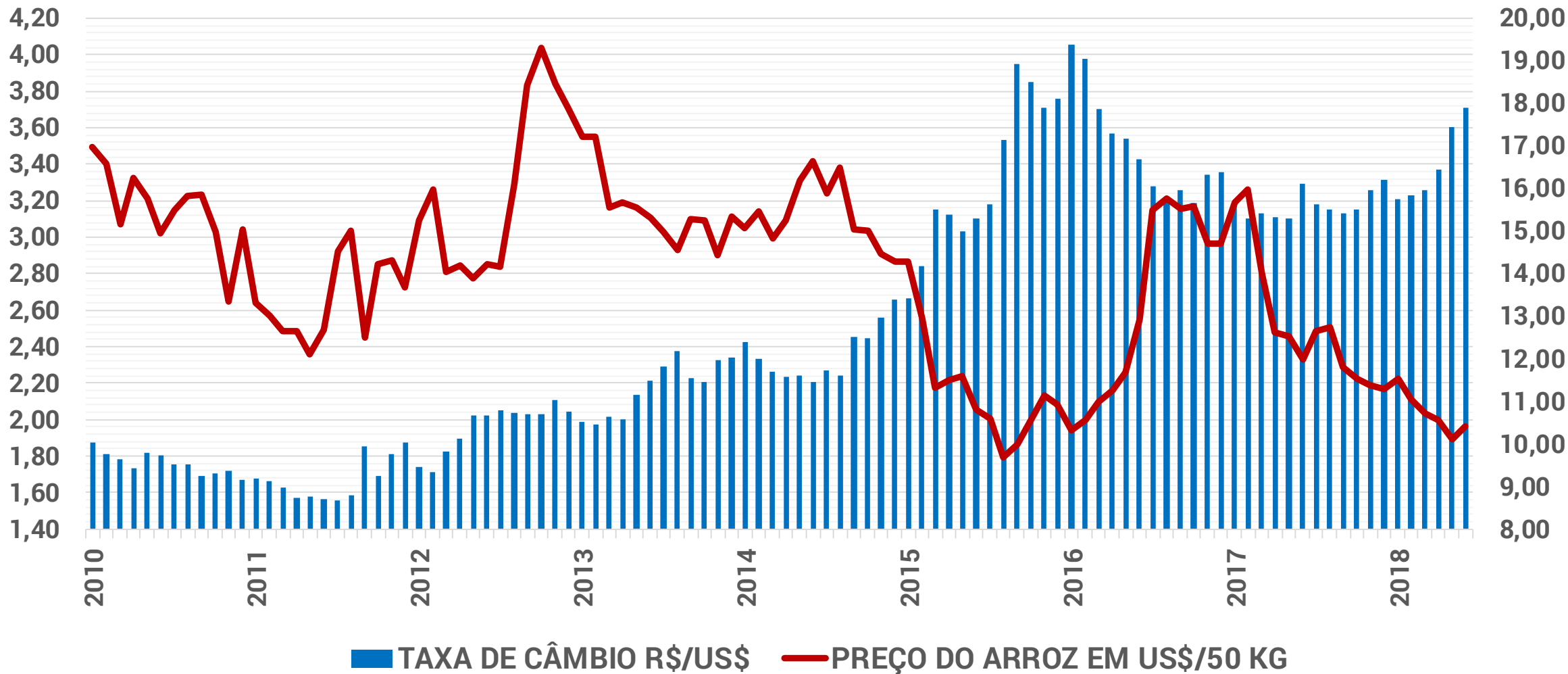


# ARROZ EM CASCA: PREÇOS FOB PRODUTOR - RIO GRANDE DO SUL

## 58% DE GRÃOS INTEIROS - R\$/SACO DE 50 KG

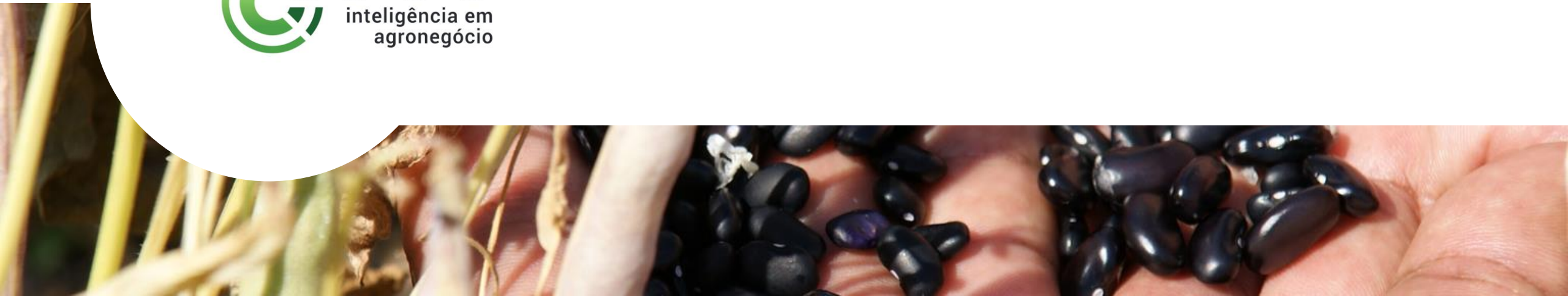


# PREÇO DO ARROZ EM CASCA FOB PRODUTOR RS (US\$/50 KG) x TAXA DE CÂMBIO NO BRASIL (R\$/US\$)





# FEIJÃO: TENDÊNCIAS PARA 2018/2019



# FEIJÃO: TENDÊNCIAS DE MERCADO EM 2018/2019

- A tendência é de estabilização dos preços do feijão no mercado brasileiro, com a oferta interna ajustada à demanda.
- A oferta segue superior à demanda e a situação deve se agravar com a oferta da safra irrigada que deve entrar no mercado em breve.
- O mercado recebe ofertas de diversas regiões produtoras, tais como, Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná, São Paulo, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso, Rondônia, Goiás, Tocantins e Minas Gerais.
- A área de cultivo recuou 5,1% na 1ª safra 2017/2018, com queda de 5,9% na produção, para 1,281 milhão de toneladas, mas a oferta voltou a se recuperar na 2ª safra deste ano.
- A área de cultivo da 2ª safra 2017/2018 cresceu 8,5%, com expansão de 10,9% na produção em relação à mesma temporada do ano anterior, atingindo 1,332 milhão de toneladas.
- Para a 3ª safra 2017/2018, a estimativa é de que a área deverá recuar 7,4%, para 595 mil hectares, com produção 13,8% abaixo da obtida na mesma temporada do ano anterior.
- Com isso, a produção total de feijão nas três safras de 2017/2018 está projetada em 3,334 milhões de toneladas, apenas 1,9% abaixo das 3,399 milhões de toneladas produzidas em 2016/2017.
- A produção estimada para a atual, de 3,334 milhões de toneladas, será suficiente para cobrir com folga o consumo doméstico, estimado em 3,3 milhões de toneladas, gerando estoques de passagem de 337 mil toneladas, equivalentes a 37 dias de consumo.
- O equilíbrio sistemático entre oferta mensal e demanda interna deve manter os preços estáveis ao longo do segundo semestre.
- Em São Paulo, os preços do feijão carioca ao produtor estão entre R\$ 100,00 a R\$ 115,00 por saca de 60 Kg para o produto de melhor qualidade, praticamente inalterados desde o início do corrente ano.

# FEIJÃO: OFERTA E DEMANDA NO BRASIL

ANO-SAFRA	ESTOQUE INICIAL	PRODUÇÃO 3 SAFRAS	IMPORTAÇÕES TOTAIS	OFERTA TOTAL	CONSUMO INTERNO	EXPORTAÇÕES TOTAIS	ESTOQUES FINAIS	POPULAÇÃO BRASIL	CONSUMO PER CAPITA
	MIL T	MIL T	MIL T	MIL T	MIL T	MIL T	MIL T	HABITANTES	KG/HAB
1980/1981	296,2	2.407,0	0,0	2.703,2	2.407,0	0,0	296,2	121.381.328	19,8
1981/1982	296,2	3.097,6	0,0	3.393,8	3.097,6	0,0	296,2	124.250.840	24,9
1982/1983	296,2	1.653,9	3,7	1.953,8	1.653,9	0,0	299,9	127.140.354	13,0
1983/1984	299,9	2.616,1	60,5	2.976,5	2.616,2	0,0	360,4	130.082.524	20,1
1984/1985	360,4	2.533,8	15,3	2.909,5	2.533,8	0,0	375,6	132.999.282	19,1
1985/1986	375,6	2.244,8	95,0	2.715,4	2.244,9	0,0	470,6	135.814.249	16,5
1986/1987	470,6	2.108,0	35,0	2.613,6	2.108,0	0,0	505,5	138.585.894	15,2
1987/1988	505,5	2.752,0	10,0	3.267,5	2.600,0	0,0	667,5	141.312.997	18,4
1988/1989	667,5	2.386,4	25,0	3.078,9	2.600,0	0,0	478,9	143.997.246	18,1
1989/1990	478,9	2.234,0	70,3	2.783,2	2.370,8	0,0	412,4	146.592.579	16,2
1990/1991	412,4	2.748,0	88,6	3.249,0	2.638,1	0,0	610,9	149.094.266	17,7
1991/1992	610,9	2.797,0	57,7	3.465,6	2.795,6	0,0	670,0	151.546.843	18,4
1992/1993	670,0	2.478,0	54,9	3.202,9	2.771,0	0,0	431,9	153.985.576	18,0
1993/1994	431,9	3.369,0	156,4	3.957,3	3.200,0	0,0	757,3	156.430.949	20,5
1994/1995	757,3	2.946,0	189,5	3.892,8	3.300,0	0,0	592,8	158.874.963	20,8
1995/1996	592,8	2.821,0	81,8	3.495,6	3.200,0	0,0	295,6	161.323.169	19,8
1996/1997	295,6	2.914,8	157,4	3.363,7	3.200,0	4,1	163,7	163.779.827	19,5
1997/1998	163,7	2.206,3	211,3	2.575,1	2.500,0	6,2	75,1	166.252.088	15,0
1998/1999	75,1	2.895,7	92,9	3.061,1	2.950,0	2,6	111,1	168.753.552	17,5
1999/2000	111,1	3.098,0	78,8	3.283,2	3.050,0	4,7	233,2	169.799.000	18,0
2000/2001	233,2	2.587,1	130,3	2.948,3	2.880,0	2,3	68,3	172.385.826	16,7
2001/2002	68,3	2.983,0	82,3	3.117,4	3.050,0	16,2	67,4	174.632.960	17,5
2002/2003	67,4	3.205,0	103,3	3.372,9	3.130,0	2,8	242,9	176.871.437	17,7
2003/2004	242,9	2.978,3	78,9	3.298,1	3.150,0	2,0	148,1	181.581.024	17,3
2004/2005	148,1	3.045,5	100,7	3.292,0	3.200,0	2,3	92,0	184.184.264	17,4
2005/2006	92,0	3.471,2	70,1	3.625,3	3.450,0	8,0	175,3	186.770.562	18,5
2006/2007	175,3	3.339,7	107,1	3.589,5	3.500,0	32,7	89,5	183.989.711	19,0
2007/2008	89,5	3.520,9	209,7	3.818,1	3.580,0	2,0	238,1	189.612.814	18,9
2008/2009	238,1	3.502,7	109,9	3.817,7	3.500,0	33,0	317,7	191.480.630	18,3
2009/2010	317,7	3.322,5	181,2	3.817,0	3.450,0	4,4	367,0	190.747.855	18,1
2010/2011	367,0	3.732,8	207,1	4.286,4	3.600,0	20,5	686,4	192.379.287	18,7
2011/2012	686,4	2.918,4	312,3	3.873,8	3.500,0	43,3	373,8	193.946.886	18,0
2012/2013	373,8	2.806,3	304,4	3.449,2	3.320,0	35,3	129,2	201.032.714	16,5
2013/2014	129,2	3.453,7	135,9	3.653,8	3.350,0	65,0	303,8	202.768.562	16,5
2014/2015	303,8	3.210,2	156,7	3.548,1	3.350,0	122,6	198,1	204.450.649	16,4
2015/2016	198,1	2.512,9	325,0	2.986,0	2.800,0	50,0	186,0	206.086.254	13,6
2016/2017	186,0	3.399,5	137,6	3.602,6	3.300,0	120,5	302,6	207.541.639	15,9
2017/2018	302,6	3.334,4	120,0	3.637,0	3.300,0	120,0	337,0	209.186.802	15,8
<b>VAR. 2018/2017</b>	<b>63%</b>	<b>-2%</b>	<b>-13%</b>	<b>1%</b>	<b>0%</b>	<b>0%</b>	<b>11%</b>	<b>1%</b>	<b>-1%</b>

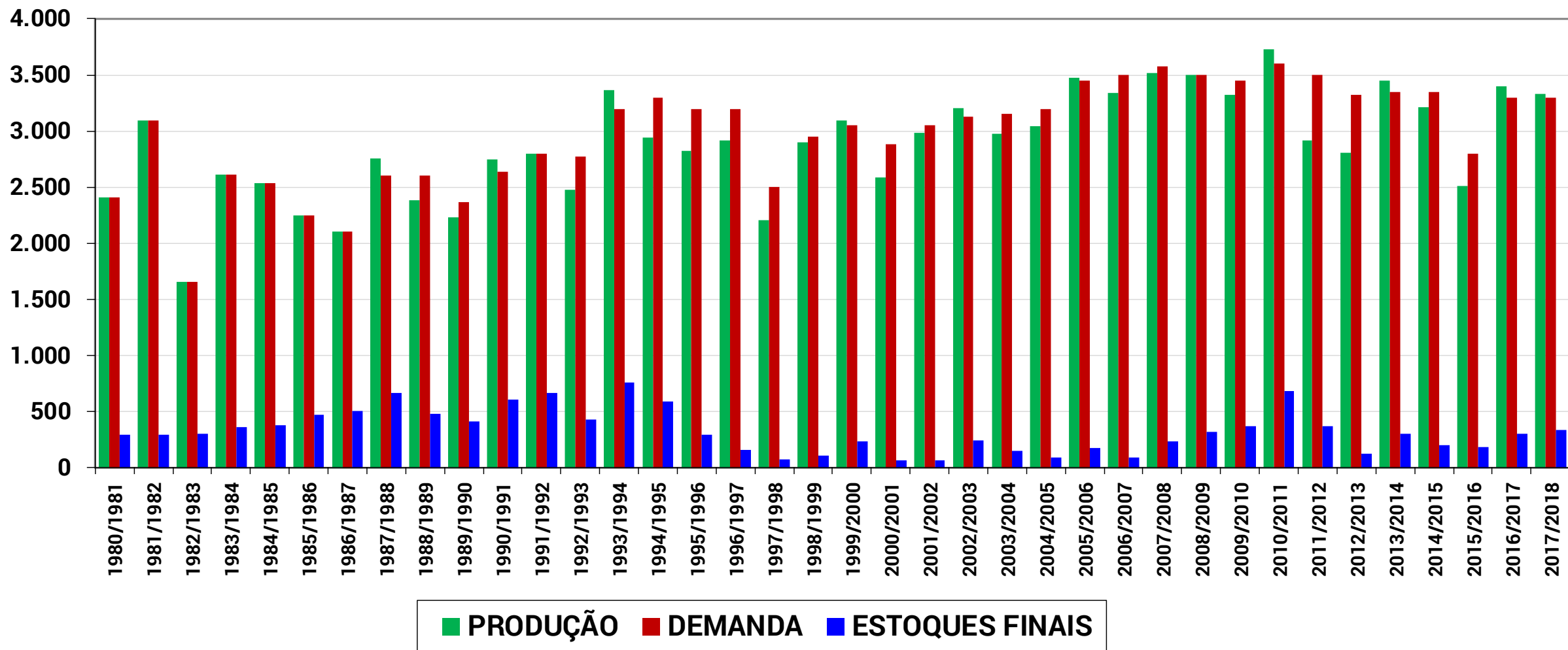
Fontes: CONAB, SECEX e IBGE

\*2017/2018 PROJEÇÕES CARLOS COGO CONSULTORIA AGROECONÔMICA

Elaboração: COGO INTELIGÊNCIA EM AGRONEGÓCIO

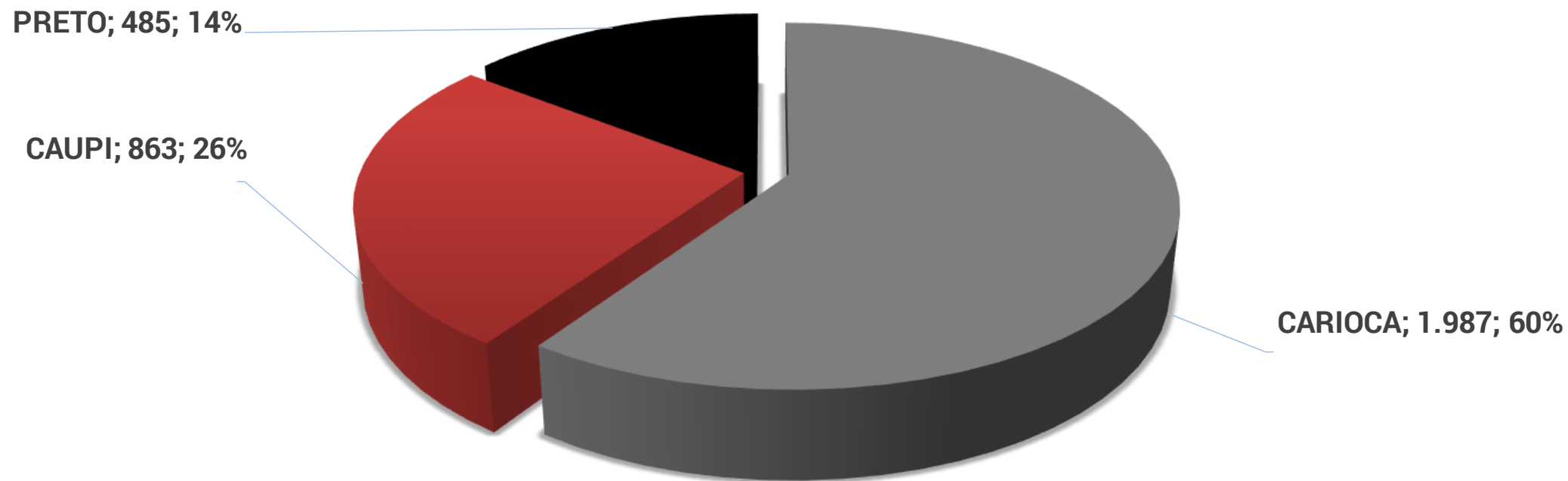


# FEIJÃO: SUPRIMENTO NO BRASIL - MIL TONELADAS

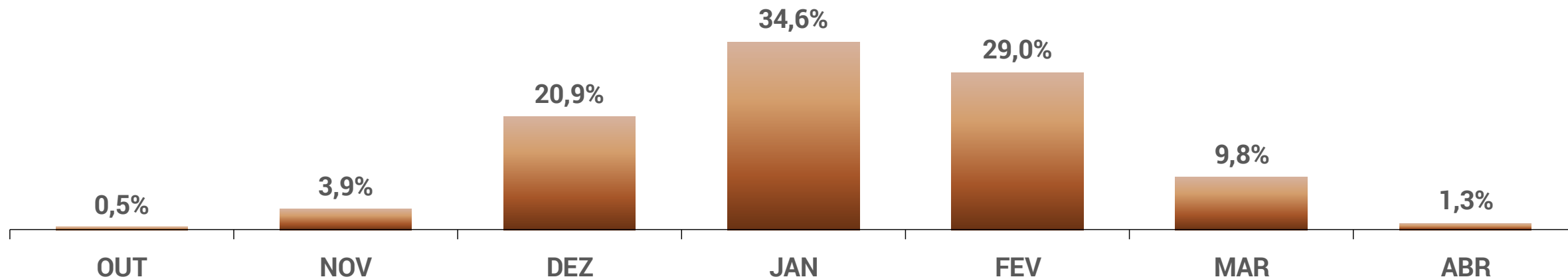




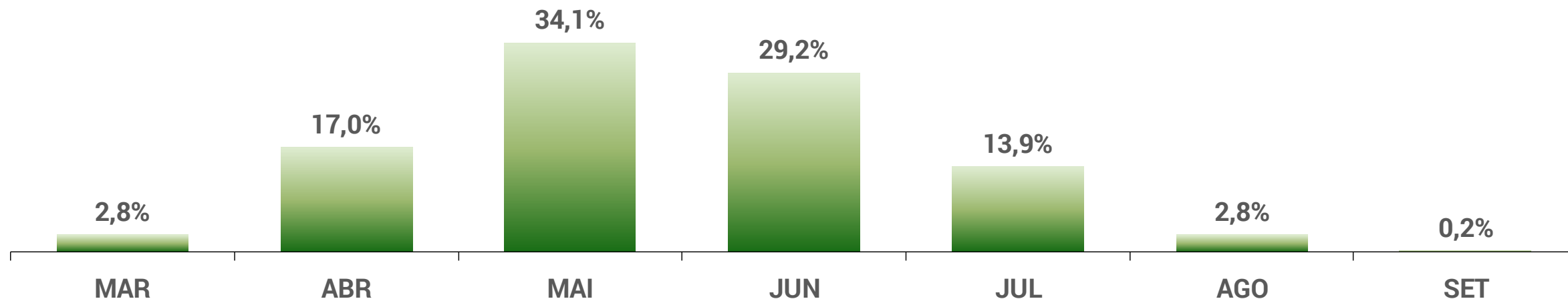
# FEIJÃO: SEGMENTAÇÃO DAS PRODUÇÃO BRASILEIRA EM 2017/2018 POR CLASSES - MIL TONELADAS E %



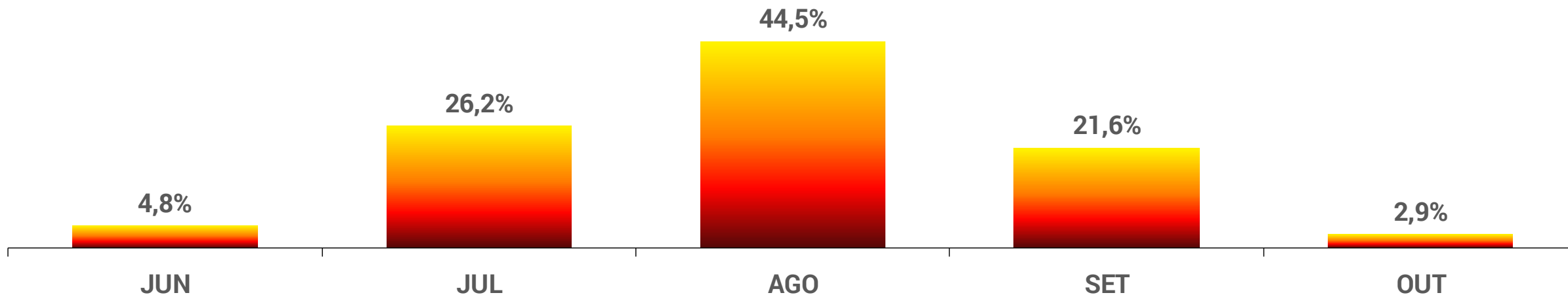
## FEIJÃO 1ª SAFRA: FLUXO DA COLHEITA NO BRASIL



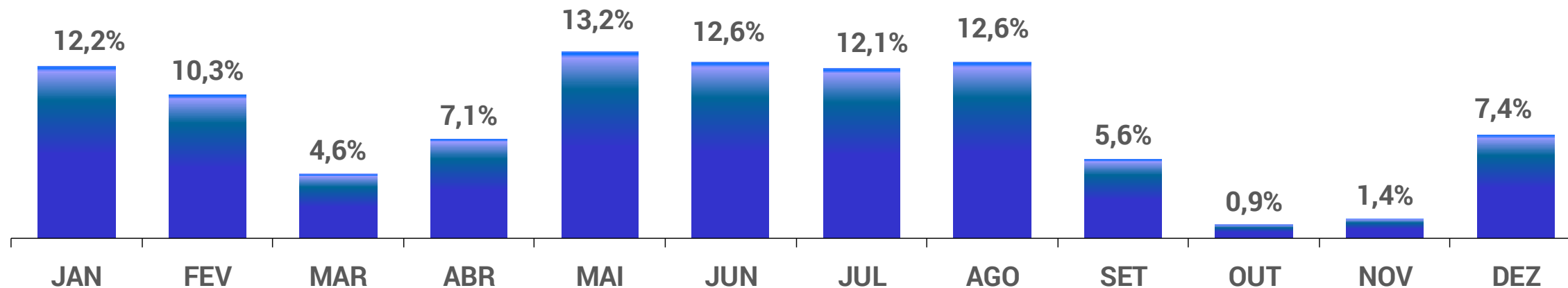
## FEIJÃO 2ª SAFRA: FLUXO DA COLHEITA NO BRASIL



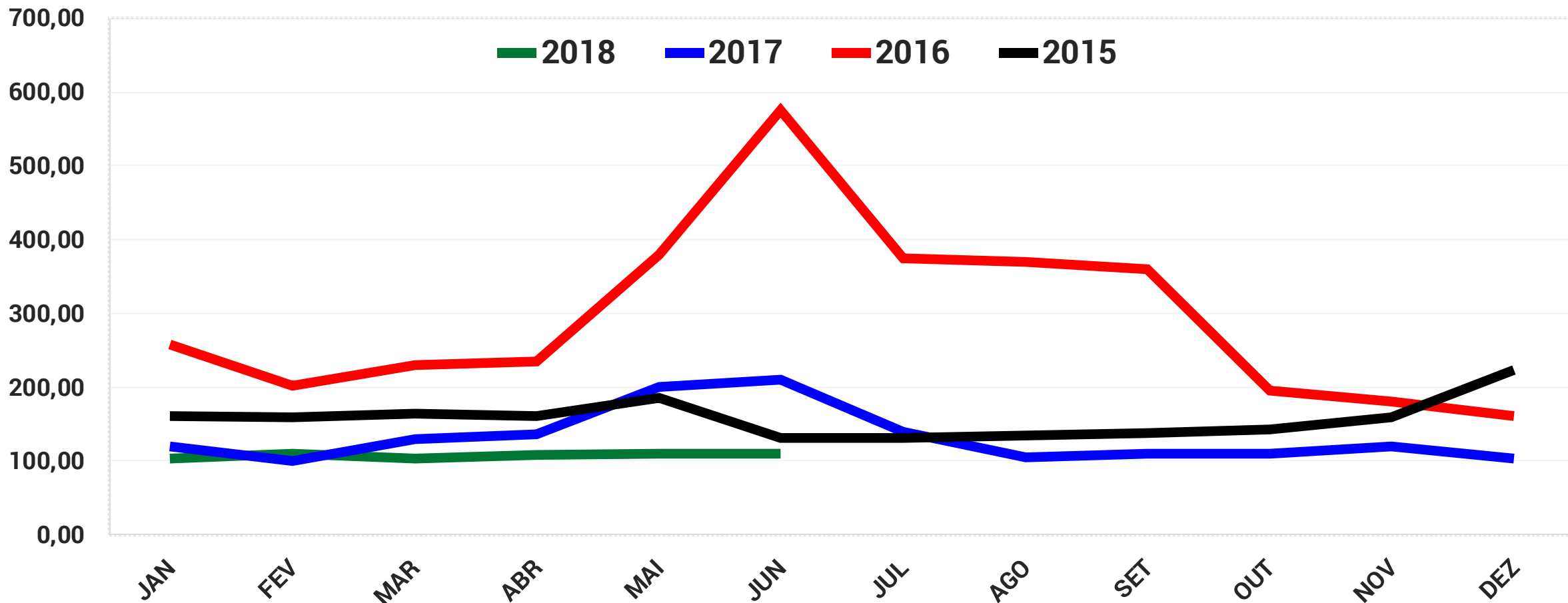
## FEIJÃO 3ª SAFRA: FLUXO DA COLHEITA NO BRASIL



## FEIJÃO: FLUXO MENSAL TOTAL DE COLHEITA DAS 3 SAFRAS



# FEIJÃO CARIOCA: PREÇO AO PRODUTOR FOB SP - R\$/SACA 60 KG MERCADO DE LOTES





# ALGODÃO: TENDÊNCIAS PARA 2018/2019



# ALGODÃO: TENDÊNCIAS DE MERCADO EM 2018/2019

- A tendência é altista para os preços do algodão no mercado brasileiro, com a forte alta do dólar em 2018 estimulando as exportações brasileiras e o avanço dos negócios antecipados para a próxima temporada 2018/2019.
- As cotações externas, com base no Índice Cotlook A, referente à pluma posta no Extremo Oriente, acumulam uma alta de 21,4% entre janeiro e junho de 2018, o que combinada com a escalada do dólar, se reflete em elevação de 46,0% nos preços internos neste período.
- As exportações brasileiras da atual safra 2017/2018 devem atingir 1,050 milhão de toneladas de pluma, alta de 26% sobre a temporada passada, anulando a expansão de 30% na produção, que está estimada em 1,983 milhão de toneladas de pluma.
- Conforme o relatório mensal de oferta e demanda de Junho/2018, do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA), a safra global 2018/2019 está estimada em 26,2 milhões de toneladas, abaixo do consumo global projetado em 27,3 milhões de toneladas.
- Com isso, os estoques finais mundiais devem recuar 6%, para 18,0 milhões de toneladas, equivalentes a 66% do consumo global, mas a maior parte de baixa qualidade e em poder do governo chinês, que detêm 40% do total estocado em nível global.
- Os preços do algodão em pluma seguem em alta, mas em menor intensidade, pois, mesmo com a baixa oferta das safras 2016/2017 e 2017/2018 no spot, parte das indústrias está fora do mercado, na expectativa de que o avanço da colheita eleve a disponibilidade interna e, também, as entregas de contratos.
- A colheita está iniciando na Bahia e as lavouras de Mato Grosso seguem em bom desenvolvimento, com a colheita prevista para ser iniciada em meados deste mês de junho.
- Nos últimos dias, especificamente, o clima frio intercalado com poucos dias de sol em Mato Grosso e na Bahia, maiores Estados produtores, podem retardar o desenvolvimento da lavoura e o início da colheita.

# ALGODÃO EM PLUMA: OFERTA E DEMANDA MUNDIAL

EM MILHÕES DE TONELADAS

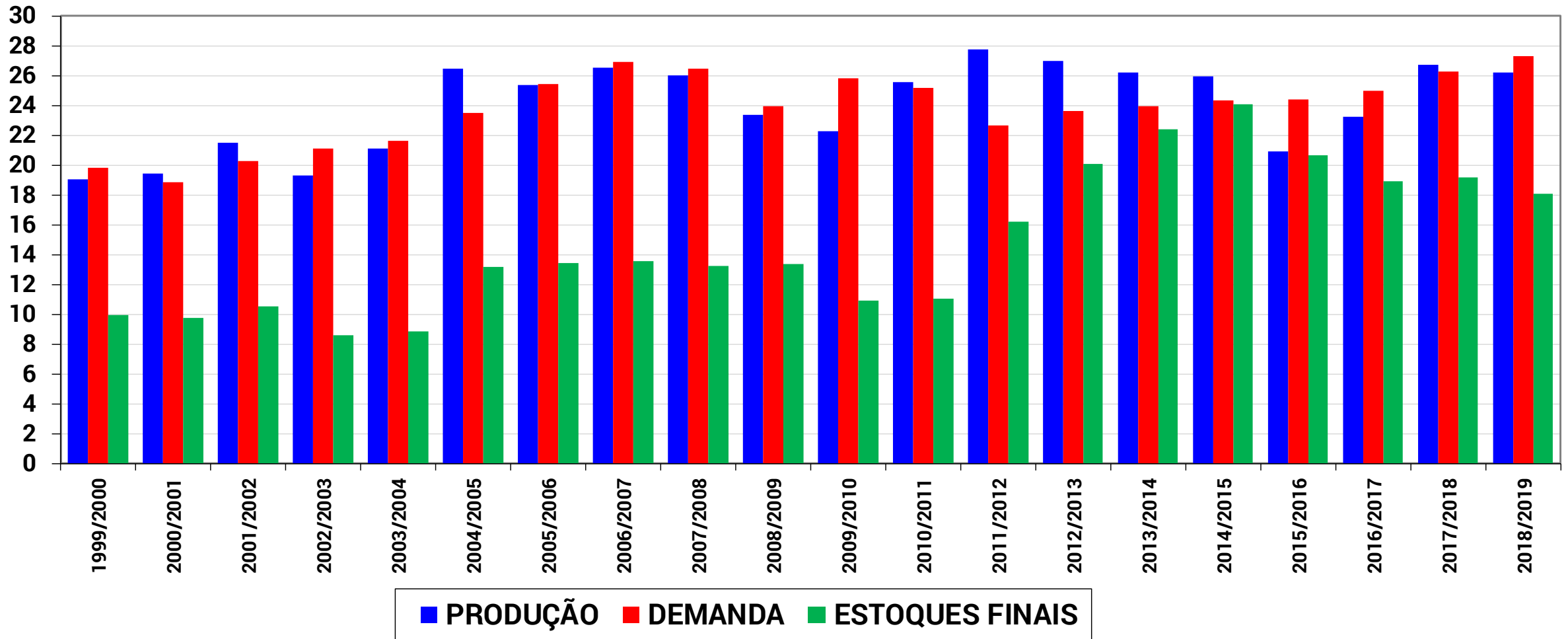
ANO SAFRA	PRODUÇÃO MUNDIAL	CONSUMO MUNDIAL	EXPORTAÇÕES TOTAIS	ESTOQUES FINAIS	ESTOQUES/ CONSUMO
1993/1994	16,770	18,593	5,830	5,825	31,3%
1994/1995	18,690	18,451	6,180	6,498	35,2%
1995/1996	20,260	18,722	6,040	7,960	42,5%
1996/1997	19,506	19,165	5,850	8,680	45,3%
1997/1998	19,980	19,010	5,820	9,600	50,5%
1998/1999	18,570	18,440	5,150	10,470	56,8%
1999/2000	19,050	19,820	5,950	9,930	50,1%
2000/2001	19,440	18,840	5,750	9,720	51,6%
2001/2002	21,490	20,280	6,150	10,500	51,8%
2002/2003	19,290	21,130	6,580	8,613	40,8%
2003/2004	21,130	21,660	7,240	8,830	40,8%
2004/2005	26,468	23,492	7,623	13,188	56,1%
2005/2006	25,359	25,425	9,785	13,464	53,0%
2006/2007	26,522	26,954	8,160	13,557	50,3%
2007/2008	26,050	26,485	8,503	13,260	50,1%
2008/2009	23,365	23,987	6,619	13,391	55,8%
2009/2010	22,258	25,813	7,750	10,914	42,3%
2010/2011	25,602	25,208	7,666	11,035	43,8%
2011/2012	27,743	22,666	10,029	16,202	71,5%
2012/2013	26,978	23,608	10,114	20,062	85,0%
2013/2014	26,211	23,939	8,892	22,426	93,7%
2014/2015	25,957	24,327	7,725	24,114	99,1%
2015/2016	20,936	24,417	7,592	20,689	84,7%
2016/2017	23,216	24,998	8,143	18,930	75,7%
2017/2018	26,728	26,294	8,737	19,205	73,0%
2018/2019	26,214	27,293	8,943	18,076	66,2%
<b>2018-2019/2017-2018 (%)</b>	<b>-1,9%</b>	<b>3,8%</b>	<b>2,4%</b>	<b>-5,9%</b>	

Fonte: USDA JUNHO/2018

Elaboração: COGO INTELIGÊNCIA EM AGRONEGÓCIO

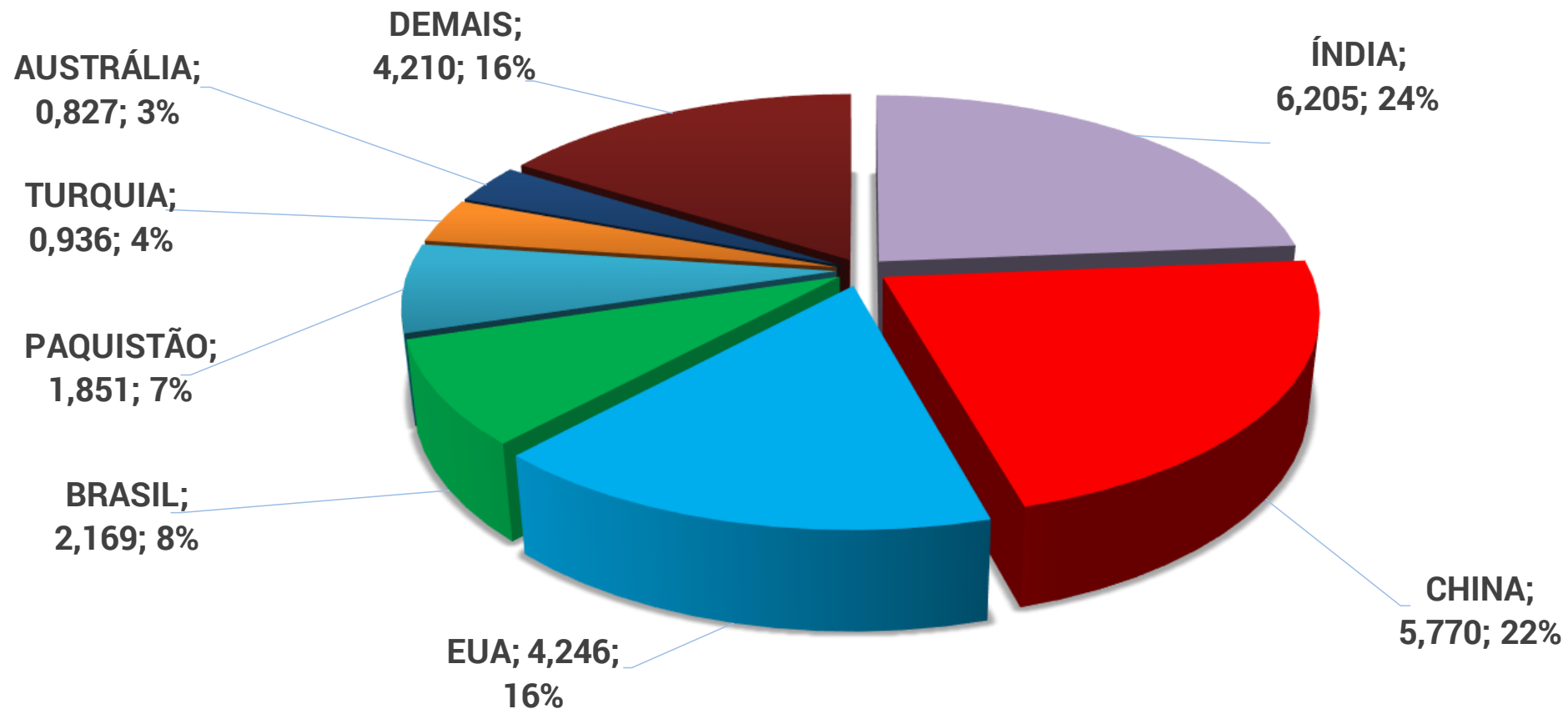


# ALGODÃO EM PLUMA: SUPRIMENTO GLOBAL - MILHÕES DE TONELADAS





# ALGODÃO EM PLUMA: DISTRIBUIÇÃO DA PRODUÇÃO POR PAÍSES NA SAFRA 2018/2019 - MILHÕES DE TONELADAS E %



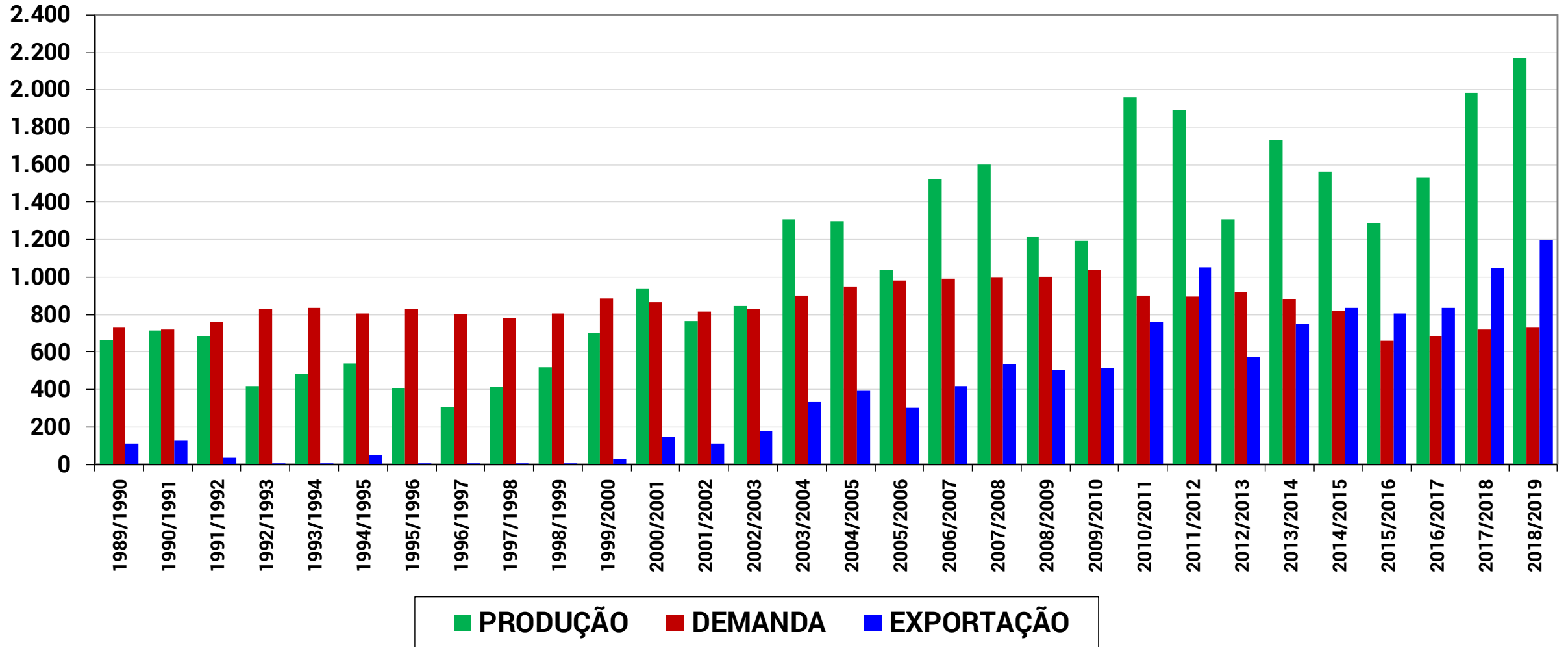
# ALGODÃO EM PLUMA: OFERTA E DEMANDA NO BRASIL

## EM MIL TONELADAS BASE PLUMA

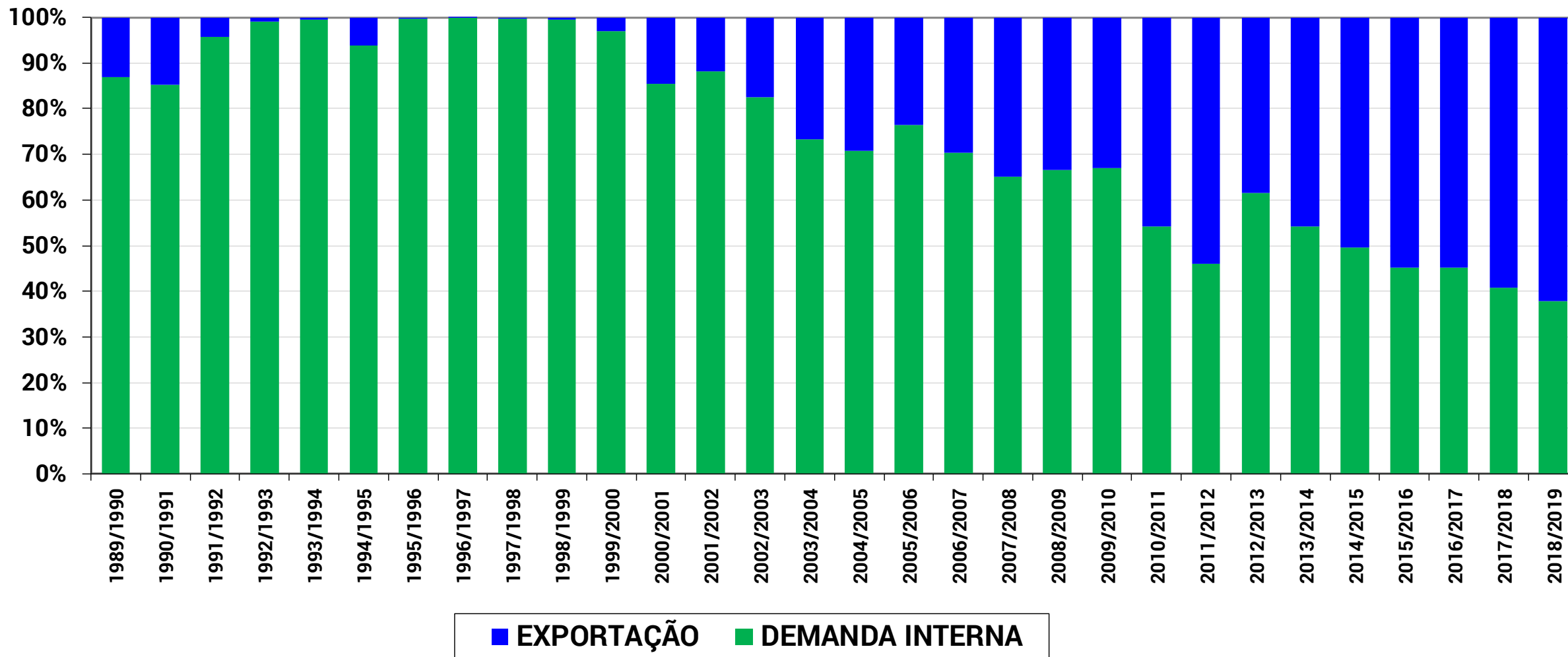
ANO SAFRA	ESTOQUE INICIAL	PRODUÇÃO PLUMA	IMPORTAÇÃO PLUMA	SUPRIMENTO TOTAL	CONSUMO TOTAL	EXPORTAÇÃO PLUMA	ESTOQUE PASSAGEM
1982/1983	460,7	586,3	2,4	1.049,4	556,7	180,2	312,5
1983/1984	312,5	674,5	7,8	994,8	555,2	32,3	407,3
1984/1985	407,3	968,8	20,5	1.396,6	631,4	86,6	678,6
1985/1986	678,6	793,4	67,4	1.539,4	736,6	36,6	766,2
1986/1987	766,2	633,4	30,0	1.429,6	774,7	174,0	480,9
1987/1988	480,9	863,6	81,0	1.425,5	838,0	35,0	552,5
1988/1989	552,5	709,3	132,1	1.393,9	810,0	160,0	423,9
1989/1990	423,9	665,7	86,1	1.175,7	730,0	110,6	335,1
1990/1991	335,1	717,0	105,9	1.158,0	718,1	124,3	315,6
1991/1992	315,6	687,1	167,8	1.170,5	761,6	33,8	375,1
1992/1993	375,1	420,2	501,2	1.296,5	829,6	7,4	459,5
1993/1994	459,5	483,1	367,3	1.309,9	836,6	4,3	469,0
1994/1995	469,0	537,0	284,3	1.290,3	803,7	52,5	434,1
1995/1996	434,1	410,1	472,0	1.316,2	829,1	1,6	485,5
1996/1997	485,5	305,7	438,5	1.229,7	798,7	0,3	430,7
1997/1998	430,7	411,0	334,4	1.176,1	782,9	3,1	390,1
1998/1999	390,1	520,1	280,3	1.190,5	806,5	3,9	380,1
1999/2000	380,1	700,3	299,9	1.380,3	885,0	28,5	466,8
2000/2001	466,8	938,8	81,3	1.486,9	865,0	147,3	474,6
2001/2002	474,6	766,2	67,6	1.308,4	815,0	109,6	383,8
2002/2003	383,8	847,5	118,9	1.350,2	830,0	175,4	344,8
2003/2004	344,8	1.309,4	105,2	1.759,4	903,4	331,0	525,0
2004/2005	525,0	1.298,7	37,6	1.861,3	945,9	391,0	524,4
2005/2006	524,4	1.037,8	81,6	1.643,8	983,4	304,5	355,9
2006/2007	355,9	1.524,0	96,8	1.976,7	990,0	419,4	567,3
2007/2008	567,3	1.602,2	33,7	2.203,2	995,3	532,9	675,0
2008/2009	675,0	1.213,7	14,5	1.903,2	1.004,1	504,9	394,2
2009/2010	394,2	1.194,1	39,2	1.627,5	1.039,0	512,5	76,0
2010/2011	76,0	1.959,8	144,2	2.180,0	900,0	758,3	521,7
2011/2012	521,7	1.893,3	3,5	2.418,5	895,2	1.052,8	470,5
2012/2013	470,5	1.310,2	17,4	1.798,1	920,2	572,8	305,1
2013/2014	305,1	1.734,0	31,5	2.070,6	883,5	748,6	438,5
2014/2015	438,5	1.562,8	2,1	2.003,4	820,0	834,3	349,1
2015/2016	349,1	1.289,2	27,0	1.665,3	660,0	804,0	201,3
2016/2017	201,3	1.529,5	33,6	1.764,4	685,0	834,1	245,3
2017/2018	245,3	1.983,5	15,0	2.243,8	720,0	1.050,0	473,8
2018/2019	473,8	2.169,3	10,0	2.653,1	730,0	1.200,0	723,1
<b>VAR. 2019/2018</b>	<b>93%</b>	<b>9%</b>	<b>-33%</b>	<b>18%</b>	<b>1%</b>	<b>14%</b>	<b>53%</b>

Fonte: COGO INTELIGÊNCIA EM AGRONEGÓCIO

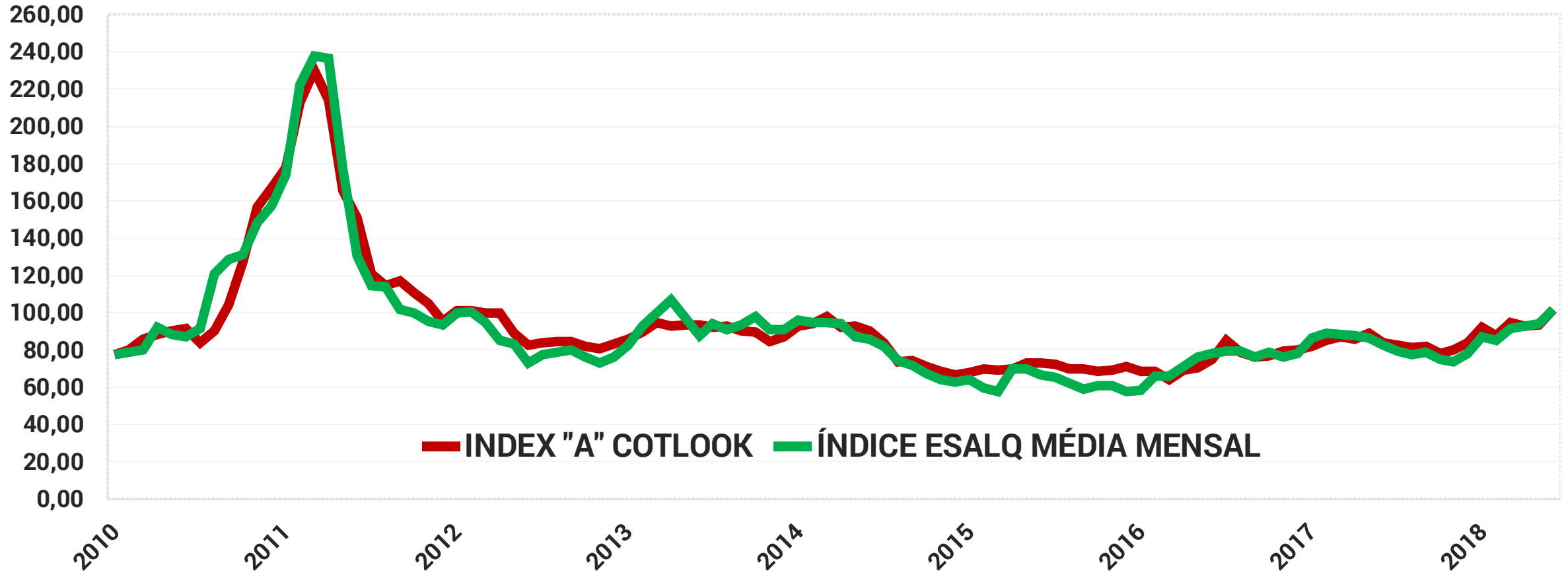
# ALGODÃO EM PLUMA: SUPRIMENTO NO BRASIL - MIL TONELADAS



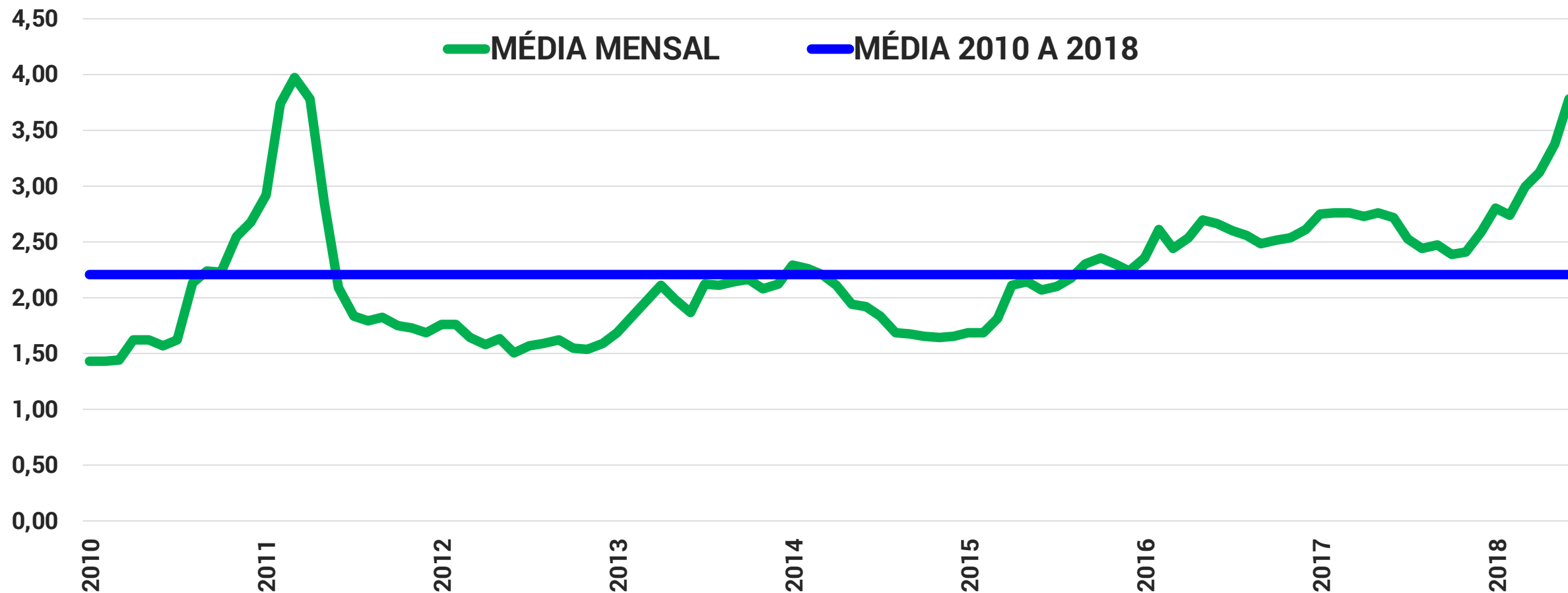
# ALGODÃO EM PLUMA: DESTINO DA PRODUÇÃO NO BRASIL



# ALGODÃO EM PLUMA: COTAÇÃO INDEX "A" COTLOOK x ÍNDICE ESLAQ MÉDIA MENSAL EM CENTS DE DÓLAR POR LIBRA-PESO



# ALGODÃO EM PLUMA: INDICADOR ESALQ MÉDIA MENSAL EM R\$/LIBRA-PESO





+55 51 3248 1117  
+55 51 999 867 666



[consultoria@carloscogo.com.br](mailto:consultoria@carloscogo.com.br)



[www.carloscogo.com.br](http://www.carloscogo.com.br)



**Carlos Cogo**  
**Consultoria Agroeconômica**



**@carloscogo**

